

A Flora

do Parque Natural da Serra de S. Mamede

The Flora

of the Natural Park of S. Mamede Mountain



Edição: Universidade de Évora
Coordenação: Celeste Santos e Silva*, **
Autor: Celeste Santos e Silva
Co-autores: Rita Azedo
Tradução: Rogério Louro**

Revisão Taxonómica: Anabela Belo*, **
Fotografias: José Andrade (JA), Celeste Santos e Silva (CSS), Rita Azedo (RA), Elsa Ganhão* (EG), Ana Júlia Pereira (AJP), Francisco Barros (FB), João Almeida (JAI), Miguel Porto (MP), Paulo Ventura Araújo (PVA), ICNF, BryoAtlas (BA), Western New Mexico University Department of Natural Sciences and the Dale A. Zimmerman Herbarium (WNMU).

Mapas distribuição das espécies: Rita Azedo

Design gráfico: Rui Belo
Impressão: Companhia das Ilhas, Lda.

Tiragem:
Depósito Legal:
ISBN: 978-972-778-221-5
1ª Edição 2021

Reservados todos os direitos do proprietário.
Proibida a reprodução total ou parcial não autorizada do seu conteúdo.

Edition: University of Évora
Coordination: Celeste Santos e Silva*, **
Author: Celeste Santos e Silva
Co-authors: Rita Azedo
Translation: Rogério Louro**

Revisão Taxonómica: Anabela Belo*, **
Photographs: José Andrade (JA), Celeste Santos e Silva (CSS), Rita Azedo (RA), Elsa Ganhão* (EG), Ana Júlia Pereira (AJP), Francisco Barros (FB), João Almeida (JAI), Miguel Porto (MP), Paulo Ventura Araújo (PVA), ICNF, BryoAtlas (BA), Western New Mexico University Department of Natural Sciences and the Dale A. Zimmerman Herbarium (WNMU).

Species distribution maps: Rita Azedo

Graphic design: Rui Belo
Print: Companhia das Ilhas, Lda.

Drawing:
Legal Deposit:
ISBN: 978-972-778-221-5
1st Edition 2021

All rights reserved to the owner.
Total or partial unauthorized reproduction of its content is prohibited.

Agradecimentos: Projecto ALT20-08-2114-FEDER-000216 - Centro de Interpretação e Portas de Entrada do Parque Natural da Serra de São Mamede; Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas; Câmara Municipal de Marvão; Câmara Municipal Arronches; Câmara Municipal de Castelo de Vide; Câmara Municipal de Portalegre.

Acknowledgments: Project ALT20-08-2114-FEDER-000216 - Interpretation Center and Entrance Doors of Serra de São Mamede Natural Park; Institute for Nature Conservation and Forests; Marvão City Council; Arronches City Council; Castelo de Vide City Council; Portalegre City Council.

* Universidade de Évora/ Évora University

** Instituto Mediterrâneo para a Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento/ Mediterranean Institute for Agriculture, Environment and Development

Cofinanciado por:



A Flora

do Parque Natural da Serra de S. Mamede

The Flora

of the Natural Park of S. Mamede Mountain

Celeste Santos e Silva e Rita Azedo



UNIVERSIDADE
DE ÉVORA

ÍNDICE INDEX

Enquadramento Framework	8
Flora – o que é e porque é importante? Flora – what is it and why is it important?	17
Espécies de Flora do Parque Natural da Serra de São Mamede Species of Flora of the Natural Park of São Mamede Mountain	26
<i>Anomobryum lusitanicum</i> (I. Hagen in Luisier) Thér.	28
<i>Bryum valparaisense</i> Thér.	29
<i>Asplenium trichomanes</i> subsp. <i>quadrivalens</i> D.E.Mey	30
<i>Cheilanthes hispanica</i> Mett.	31
<i>Narcissus bulbocodium</i> subsp. <i>bulbocodium</i> L.	32
<i>Narcissus triandrus</i> subsp. <i>triandrus</i> L.	33
<i>Foeniculum vulgare</i> Mill.	34
<i>Arum italicum</i> subsp. <i>italicum</i> Mill.	35
<i>Aristolochia pistolochia</i> L.	36
<i>Polygonatum odoratum</i> (Mill.) Druce	37
<i>Ruscus aculeatus</i> L.	38
<i>Centaurea ornata</i> subsp. <i>ornata</i> Willd.	39
<i>Doronicum plantagineum</i> subsp. <i>tournefortii</i> (Rouy) Cout.	40
<i>Alnus glutinosa</i> (L.) Gaertn.	41
<i>Corylus avellana</i> L.	42
<i>Echium lusitanicum</i> L.	43
<i>Lonicera periclymenum</i> subsp. <i>hispanica</i> (Boiss. & Reut.) Nyman	44
<i>Dianthus lusitanus</i> Brot.	45
<i>Illecebrum verticillatum</i> L.	46
<i>Cistus ladanifer</i> subsp. <i>ladanifer</i> L.	47
<i>Cistus salviifolius</i> L.	48
<i>Drosophyllum lusitanicum</i> (L.) Link	49

<i>Arbutus unedo</i> L.	50
<i>Erica australis</i> subsp. <i>australis</i> L.	51
<i>Acacia dealbata</i> Link	52
<i>Lathyrus tingitanus</i> L.	53
<i>Vicia dasycarpa</i> Ten.	54
<i>Castanea sativa</i> Mill.	55
<i>Quercus lusitanica</i> Lam.	56
<i>Quercus pyrenaica</i> Willd.	57
<i>Quercus robur</i> L.	58
<i>Quercus rotundifolia</i> Lam.	59
<i>Quercus suber</i> L.	60
<i>Crocus carpetanus</i> Boiss. et Reut.	61
<i>Gladiolus illyricus</i> subsp. <i>illyricus</i> Koch	62
<i>Romulea bulbocodium</i> (L.) Sebast. & Mauri	63
<i>Juglans regia</i> L.	64
<i>Lamium bifidum</i> Cirillo	65
<i>Lavandula stoechas</i> subsp. <i>luisieri</i> Rozeira	66
<i>Mentha pulegium</i> L.	67
<i>Thymus mastichina</i> L.	68
<i>Tulipa sylvestris</i> subsp. <i>australis</i> (Link) Pamp.	69
<i>Lythrum borysthenicum</i> (Schrank) Litv.	70
<i>Malva sylvestris</i> L.	71
<i>Fraxinus angustifolia</i> subsp. <i>angustifolia</i> Vahl	72
<i>Olea europaea</i> var. <i>sylvestris</i> (Mill.) Lehr	73
<i>Cephalanthera longifolia</i> (L.) Fritsch	74
<i>Dactylorhiza elata</i> (Poir.) Soó	75
<i>Dactylorhiza maculata</i> (L.) Soó	76
<i>Epipactis helleborine</i> subsp. <i>helleborine</i> (L.) Crantz	77
<i>Epipactis lusitanica</i> D. Tyteca	78

<i>Limodorum abortivum</i> (L.) Sw.	79
<i>Limodorum trabutianum</i> Batt.	80
<i>Neotinea maculata</i> (Desf.) Stearn	81
<i>Ophrys apifera</i> Huds.	82
<i>Ophrys tenthredinifera</i> Willd.	83
<i>Orchis conica</i> Willd.	84
<i>Orchis italica</i> Poir.	85
<i>Orchis langei</i> K. Richt.	86
<i>Orchis morio</i> L.	87
<i>Serapias cordigera</i> subsp. <i>cordigera</i> L.	88
<i>Serapias lingua</i> L.	89
<i>Serapias parviflora</i> Parl.	90
<i>Orobanche gracilis</i> Sm.	91
<i>Orobanche ramosa</i> L.	92
<i>Orobanche rapum-genistae</i> Thuill.	93
<i>Paeonia broteri</i> Boiss. & Reut *	94
<i>Pinus pinaster</i> Aiton	95
<i>Digitalis thapsi</i> L.	96
<i>Linaria amethystea</i> subsp. <i>amethystea</i> (Lam.) Hoffmanns. & Link	97
<i>Linaria triornithophora</i> (L.) Willd.	98
<i>Briza maxima</i> L.	99
<i>Polygala microphylla</i> L.	100

<i>Groenlandia densa</i> (L.) Fourr.	101
<i>Aquilegia vulgaris</i> subsp. <i>dichroa</i> (Frey) T.E.Díaz	102
<i>Ranunculus peltatus</i> Schrank	103
<i>Crataegus monogyna</i> Jacq.	104
<i>Salix atrocinerea</i> Brot.	105
<i>Scrophularia auriculata</i> subsp. <i>auriculata</i> L.	106
<i>Scrophularia scorodonia</i> var. <i>scorodonia</i> L.	107
<i>Verbascum virgatum</i> Stokes	108
<i>Datura stramonium</i> L.	109
<i>Daphne gnidium</i> L.	110
<i>Viola kitaibeliana</i> Schult.	111

Tabela 2

Plantas avasculares com estatuto de conservação atribuído presentes no Parque Natural da Serra de São Mamede

Table 2

Avascular plants of Natural Park of São Mamede Mountain with conservation status.

112

Tabela 3

Plantas vasculares do Parque Natural da Serra de São Mamede

Table 3

Vascular plants of Natural Park of São Mamede Mountain.

114

Bibliografia

Bibliography

139



Vista Geral do Parque Natural da Serra de São Mamede. (JA)
Overview of the Natural Park of São Mamede Mountain. (JA)

ENQUADRAMENTO

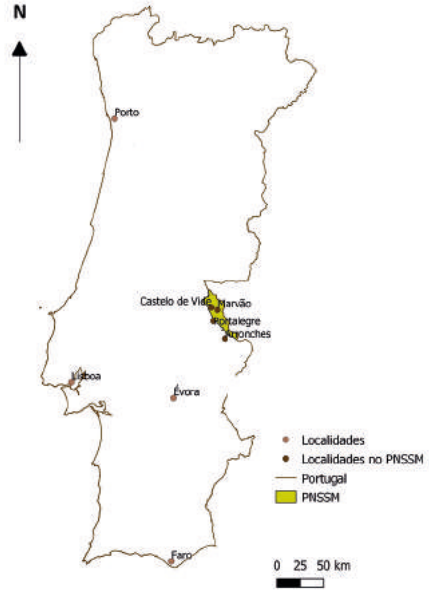
No Nordeste Alentejano, encontra-se a Serra de S. Mamede, que, com uma altitude máxima de 1025 metros, contrasta com a restante paisagem alentejana, caracterizada por planícies de baixa orografia. Esta serra é o prolongamento das serras de S. Pedro e de Guadalupe em Espanha e possui uma orientação Noroeste – Sudeste, que permite variações interessantes no clima presente nas duas encostas da serra e, consequentemente, na flora aí presente.

FRAMEWORK

S. Mamede Mountain lies in the Northeast of the Alentejo province. With a maximum altitude of 1025 meters, its contours contrast deeply with the remainder of the Alentejo landscape, characterized by low-orographic plains. This Mountain forms the westernmost extension of a mountain range, which includes the S. Pedro and Guadalupe Mountains in Spain, and has a Northwest – Southeast orientation, which allows for interesting climatic differences in the two slopes of the mountain range and, consequently, in the flora present therein.

Nas encostas viradas a SW domina o clima Mediterrânico mais quente e seco, nas encostas viradas a NE domina o clima Atlântico mais frio e húmido. Aqui podemos observar paisagens mais verdejantes que contrastam com o restante território Alentejano, uma vez que a precipitação e a humidade do ar são mais elevadas e a temperatura mais baixa. Esta zona é do território mais a sul com registos anuais de queda de neve (dois a três dias por ano).

Os afloramentos graníticos e as cristas rochosas quartzíticas marcam a paisagem de Castelo de Vide e Marvão, sendo a restante área dominada por xistos. Ainda na zona de Marvão surge uma área dominada por calcários, com a presença de fornos de cal que testemunham a exploração deste recurso, que remonta ao período romano. Esta zona representa



Localização do PNSSM em Portugal. (RA)
NPSMM location in Portugal. (RA)



PNSSM: Cristas quartzíticas. (JA)
NPSMM: Quartzitic Crests. (JA)

uma das raras manchas de afloramentos do Devónico existentes em Portugal.

Perante tão grande diversidade geológica, paisagística, ambiental e cultural, foi criado o Parque Natural da Serra de S. Mamede (PNSSM), criado em 1989 (através do Decreto-Lei nº 121/89, de 14 de Abril), com o intuito de compati-

While on the SW facing slopes, the warmer and drier Mediterranean climate dominates, on the NE facing slopes the colder and wetter Atlantic climate prevails. Here, greener landscapes clearly differ with the rest of the Alentejo territory, due to higher precipitation, higher air humidity and lower temperature. This zone consists on the southernmost Portuguese territory with annual records of snowfall (two to three days per year).

Granitic outcrops and quartzite rocky ridges mark the landscape of Castelo de Vide and Marvão, contrasting with the remaining area dominated by schists. Still in the Marvão area, there is a place dominated by limestone, where the presence of lime kilns testifies the exploitation of this resource, dating back to the

bilizar a conservação da natureza com as atividades humanas desenvolvidas numa área de 55 524 ha, que inclui territórios dos concelhos de Arronches, Castelo de Vide, Marvão e Portalegre, potenciando o desenvolvimento integrado desta região. Em 2004 os seus limites foram revistos (através do Decreto Regulamentar nº 20/2004, de 20 de Novembro).

A Serra de S. Mamede assume grande importância na definição dos limites do PNSSM e os rios Sever e Xévorá são os principais cursos de água aí presentes.

Roman period. This area represents one of the rare patches of Devonian outcrops prevailing in Portugal.

By virtue of such great geological, landscape, environmental and cultural diversity, in 1989, the Natural Park of São Mamede Mountain (NPSMM) was created (through Decree-Law No. 121/89, of April 14), aiming to reconcile nature conservation with human activities conducted in an 55,524 ha area, which includes territories in the municipalities of Arronches, Castelo de Vide, Marvão and Portalegre, enhancing the integrated



PNSSM: Rio Sever. (JA)
NPSMM: Sever River. (JA)

Estes pertencem a bacias hidrográficas distintas, potenciando a biodiversidade dos meios aquáticos. O rio Sever tem a sua nascente em Marvão a 750 m de altitude e pertence à bacia do rio Tejo. O rio Xévorá nasce na vertente oriental da Serra de São Mamede, sendo afluente do rio Guadiana.

A grande variedade de habitats traduz-se numa riqueza biológica ímpar. O PNSSM apresenta comunidades vegetais associadas a cursos de água e galerias ripícolas, a zonas de matos, prados naturais e pastagens, áreas rochosas, áreas agrícolas, montado e florestas de sobreiro ou azinheira, carvalhais, castinçais e povoamentos florestais. Destacam-se alguns habitats prioritários que devem ser protegidos e conservados, como os Charcos Temporários Mediterrânicos que surgem a norte de Castelo de Vide, as Florestas Aluviais de Amieiros e Freixos ou as Charnecas húmidas de espécies de *Erica*.

O Parque insere-se na área do Sítio da Rede Natura 2000 de São Mamede (PTCON0007) confinando com outros Sítios da Rede Natura 2000 em Portugal e Espanha (Tabela 1). Estas áreas foram criadas com objetivos distintos, mas complementares. Em conjunto, potenciam a conservação dos diferentes valores naturais da região, fomentando corredores ecológicos e sistemas de gestão territoriais compatíveis com os objetivos de conservação da natureza.

development of this region. In 2004, its limits were revised (through Regulatory Decree nº 20/2004, of 20th November).

São Mamede Mountain assumes great importance in defining the NPS-MM boundaries and Sever and Xévorá Rivers are the main watercourses present therein. These belong to different hydrographic basins, enhancing the biodiversity of the aquatic environments. The river Sever, has its source in Marvão at 750 m of altitude and belongs to the River Tagus basin. Xévorá River rises from the eastern slope of the São Mamede Mountain, being an affluent of the Guadiana River.

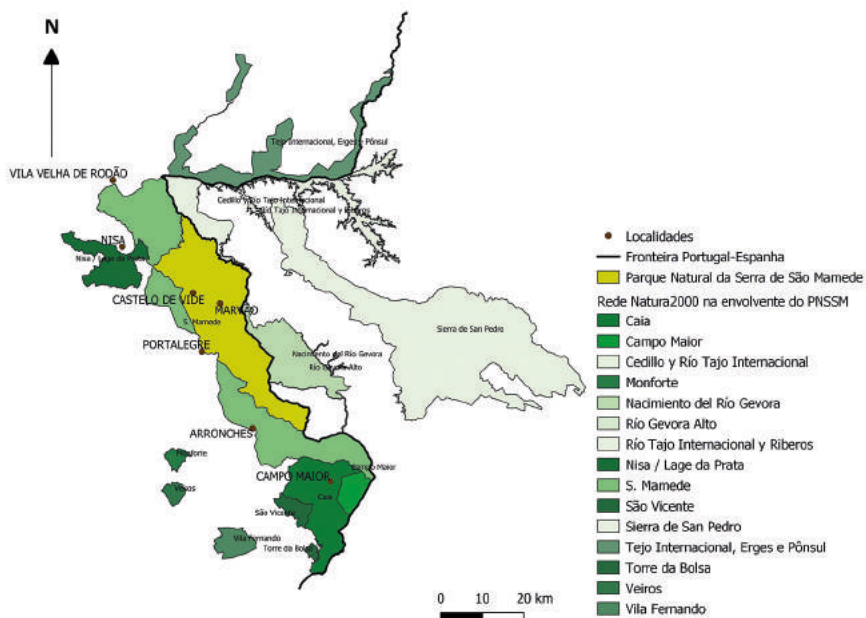
*The wide variety of habitats translates into a unique biological richness. The NPSMM features plant communities associated with watercourses and riparian galleries, woodland areas, natural meadows and pastures, rocky areas, agricultural areas, cork oak and holm oak forests or groves, oak forests, chestnut groves and other forest stands. Some priority habitats that must be protected and conserved stand out, such as, the Temporary Mediterranean Ponds that rise from the north of Castelo de Vide, the Alluvial Forests of Alder and Ash or the Moist Heaths of *Erica* species.*

The Park area comprise part of the São Mamede Natura 2000 Network Site (PTCON0007), bordering other Natura 2000 Network Sites in Portugal and Spain (Table 1). These areas were created with distinct but complementary objectives. Together, they enhance the conservation of the region's different natural values, fostering ecological corridors and territorial management systems compatible with nature conservation objectives.

Tabela 1. Sítios da Rede Natura 2000 próximos do Parque Natural da Serra de S. Mamede e respetivos códigos de identificação e áreas.

Table 1. Natura 2000 Network sites near the Natural Park of São Mamede Mountain and their respective identification codes and occupation areas.

Sítio Rede Natura 2000/ Natura 2000 network sites	Código/ Code	Área/ Area (ha)
São Mamede	PTCON0007	116 114
Nisa/ Lage da Prata	PTCON0044	12 658
Caia	PTCON0030	31 115
Campo Maior	PTZPE0043	9 579
Cedillo y Río Tajo Internacional	ES4320002	22 642
Nacimiento del Río Gevora	ES0000407	20 997
Río Gevora Alto	ES4310022	2 820



A biodiversidade relaciona-se com o clima, tipo de solos, geologia e habitats. Um exemplo desta interligação é a gruta da Cova da Moura (zona de calcários do Devónico), um abrigo de importância nacional para os morcegos cavernícolas. As espécies que aí habitam, necessitam não apenas de locais de abrigo, mas também de locais de alimentação, como por exemplo as galerias ripícolas. A Natureza é como um puzzle gigante em que todas as peças encaixam. Se uma peça se perde, a composição final perde valor e sentido.

No que respeita à fauna destaca-se a presença de várias espécies com elevado estatuto de conservação, como a Boga-do-Guadiana ou o Barbo-trombeteiro, o Cágado-de-carapaça-estriada, o Abutre-preto, várias espécies de morcegos ou a borboleta *Euphydryas aurina*. O símbolo do Parque Natural é a Águia-de-Bonelli, uma ave de rapina com estatuto de conservação “Ameaçada” e que nidifica nas zonas escarpadas desta área protegida.

Biodiversity is linked to climate, soil type, geologic features and existent habitats. One example is the Cova da Moura cave (limestone area from the Devonian) a shelter of national importance for cave-dwelling bats. The species that dwell there do not require only shelter, but also feeding places, such as riparian galleries. Nature is like a giant puzzle in which all the pieces fit. If one piece is lost, the final composition loses value and meaning.

*With regard to fauna, the presence of several species with high conservation status can be highlighted, species such as, the Guadiana boga or the Trumpe-ter barb, the Striped-back-tortoise, the Black vulture, several species of bats or the butterfly *Euphydryas aurina*. The symbol of the Natural Park is the Bonelli's eagle, a bird of prey with “Threatened” conservation status which nests in the steep areas of this protected area.*

The NPSMM exhibit a whole unique set of geological, hydrological and geomorphological characteristics,



PNSSM: logótipo. (ICNF)
PNSSM: logo. (ICNF)

O PNSSM apresenta todo um conjunto de características geológicas, hidrológicas e geomorfológicas únicas, que seduziram as primeiras comunidades nômadas de caçadores-recolectores a ocuparem este espaço do Nordeste alentejano. No final do Mesolítico, fruto de alterações climáticas e bióticas, as populações tiveram de se adaptar, fixando-se na região e desenvolvendo a agricultura e a pastorícia. A par da riqueza natural, o PNSSM tem um património arquitetónico e arqueológico vasto e de grande importância que acrescenta valor ao território, como a “Ponte Romana” em Portagem.

which have allured the first hunter-gatherers nomadic communities to occupy this space in the Northeast of Alentejo province. As a result of climate and biotic changes at the end of the Mesolithic period, these populations had to adapt, settling in the region and developing agriculture and animal husbandry. In addition to its natural wealth, the NPSMM holds a vast and very significant architectural and archaeological heritage which adds value to the territory, like the “Roman Bridge” in Portagem.

Concerning the landscape, the NPSMM has plentiful places of great aes-



PNSSM: Ponte Romana em Portagem. (JA)
NPSMM: Roman Bridge in Portagem. (JA)

A nível da paisagem, o PNSSM é rico em locais de grande valor estético, como por exemplo a maravilhosa alameda de freixos em Marvão ou o Sobreiro da Horta do Mato da Póvoa, em

thetic value, such as, the wonderful ash trees boulevard at Marvão or the cork oak in Horta do Mato da Póvoa, in Póvoa e Meadas, which together are living natural heritage monuments.



PNSSM: Alameda de freixos. (JA)
PNSSM: Ash trees boulevard. (JA)

Póvoa e Meadas, que no seu conjunto são monumentos vivos do património natural.

Torna-se importante divulgar os valores naturais que existem no PNSSM, bem como no território circundante, para que as pessoas conheçam o património natural e a diversidade aí existente, reconheçam a sua importância e contribuam para a sua manutenção e proteção.

A coleção de guias do PNSSM “Conhecer está na nossa Natureza” inclui volumes sobre Micobiota (na maioria fungos produtores de cogumelos), Flora (bríófitas, fetos, herbáceas, arbustos e árvores), Fauna (invertebrados, peixes, anfíbios, répteis, aves e mamíferos) e Património Geológico e Arqueológico.

It is therefore important to divulge the NPSMM natural values, as well as those within the surrounding territory, so that people can become aware of its natural heritage and biodiversity, recognize its importance and contribute to its maintenance and protection.

The NPSMM guidebook collection “Knowing is in our Nature” includes volumes on: Mycobiota (mostly mushroom-producing fungi), Flora (bryophytes, ferns, herbaceous, shrubs and trees), Fauna (invertebrates, fish, amphibians, reptiles, birds and mammals), Geological and Archaeological Heritage.

The dissemination of these values falls under the framework of the 2nd and 3rd Axes of the National Strategy



A divulgação destes valores enquadra-se nos 2º e 3º Eixos da Estratégia Nacional para a Conservação da Natureza e da Biodiversidade 2030, que se baseiam na promoção do reconhecimento do valor do património natural e na apropriação dos valores naturais e da biodiversidade pela sociedade, para que a sua conservação seja efetiva. Só protege quem conhece e quem ama...

Pretendemos com estes guias levantar o véu sobre a diversidade biológica, geológica e arqueológica do Parque Natural da Serra de São Mamede e deixarmos pistas para conhecer os seus valores naturais e patrimoniais e, acima de tudo, apaixonar o visitante por esta região.

for the Biodiversity and Nature Conservation 2030, which are based upon the premise that, only by promoting awareness on the natural heritage values and on the appropriation by society of these natural values and biodiversity, can its conservation be effective. One only protects what one knows and loves...

With this guides, we intend to unveil the biological, geological and archaeological diversity of the Natural Park of São Mamede Mountain and leave clues to acquire a better knowledge about its natural and heritage values and, above all, fall in love with this region.

FLORA O QUE É E PORQUE É IMPORTANTE?

FLORA WHAT IS IT AND WHY IS IT IMPORTANT?



A Flora de um determinado local é o conjunto de espécies vegetais aí presentes, quer sejam plantas que se reproduzem através de esporos ou plantas com flores. Inclui desde o mais pequeno musgo à maior árvore e todas as espécies contribuem para a riqueza e diversidade de uma área geográfica. As plantas caracterizam-se por ter raízes, caule e folhas, apesar de nem todas apresentarem estes órgãos. A clorofila presente nas folhas e caules é responsável pela fotossíntese, ou seja, o processo de produção de “alimento” para a planta. As plantas usam a água, a radiação solar e o dióxido de carbono para produzir hidratos de carbono, libertando-se oxigénio como subproduto do processo fotossintético. Por produzirem o seu próprio “alimento” podemos chamá-lhes organismos produtores, sendo a base das cadeias alimentares.

The Flora of a given place is the set of plant species present there, whether these are spore-bearing plants or plants with flowers. It encompasses all forms of plant life, from the smallest moss to the largest tree and all species contribute to a given geographical area diversity and richness. Plants are characterized by having roots, stems and leaves, although not all plants present these organs. The chlorophyll present in both leaves and stems is responsible for photosynthesis, in other words, the process of producing “food” for the plant. Plants use water, solar radiation and carbon dioxide to produce carbohydrates, releasing oxygen as a by-product of the photosynthetic process. Because they produce their own “food” we can call them producer organisms, being the basis of food chains.

Para além dos benefícios diretos fornecidos pelas plantas (alimento, matéria-prima para várias indústrias, fonte de energia, medicamentos, etc.) elas também prestam serviços, que vão desde a purificação da água de rios e ribeiras ao sequestro de carbono, passando pela melhoria das condições do solo.

In addition to the direct benefits provided from plants (food, raw material for various industries, energy source, medicinal uses, etc.), they also provide services, ranging from the purification of water from rivers and streams to carbon sequestration, through the improvement of soil conditions.



PNSSM: Galeria ripícola. (JA)
NPSMM: Riparian gallery). (JA)

Os habitats que existem no PNSSM podem ser definidos por uma espécie ou conjunto de espécies de plantas. Alguns dos habitats que podemos encontrar no Parque são:

The habitats occurring in the NPS-MM can be defined by a species or set of plant species. Some of the habitats one can find in this park are:

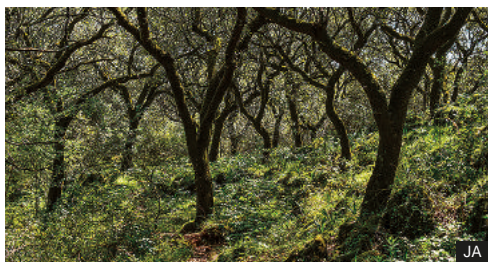


Montado de sobre
Montado de azinho
Montado de carvalho negral
Montados mistos

Quercus spp. são as árvores dominantes. Estes habitats associam a utilização florestal com a utilização agrícola e/ou pastoril.

Cork oak groves
Holm oak groves
Black oak groves
Mixed groves

Quercus spp. are the dominant trees. These habitats associate forestry with agricultural and/or animal husbandry.



Sobreiral
Azinhhal

As espécies que dominam são o sobreiro e a azinheira. Estes habitats têm uma marcada utilização florestal, com uma maior densidade de árvores e estrato arbustivo desenvolvido.

Cork oak forest
Holm oak forest

The dominant species are the cork oak and the holm oak. These habitats have a pronounced forestry use, with higher tree density and a well-developed shrub layer.

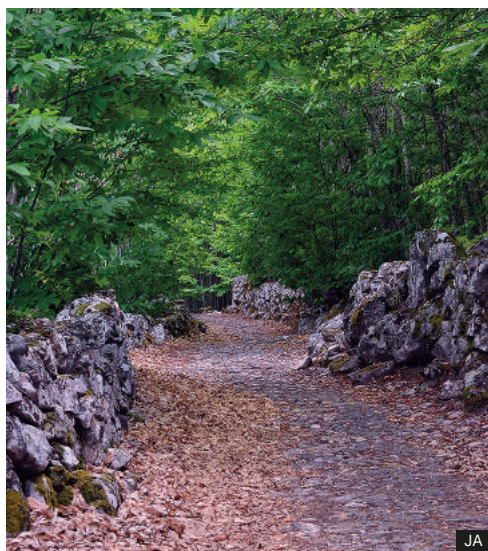


Carvalho

As espécies dominantes são os carvalhos de folha caduca ou marcescente, nomeadamente o carvalho-negral, o carvalho-português e o carvalho-roble.

Oak forests

The dominant tree species are deciduous or marcescent oaks, namely, the black oak, the lusitanian oak and the common oak.



Souto Castingal

A espécie dominante é o castanheiro. Se o povoamento de castanheiro for usado para produção de castanha, chama-se souto, se for usado para produção de madeira e lenha chama-se castingal.

Chestnut grove Chestnut forest

The dominant tree species is the chestnut. If the chestnut stand is used for chestnuts production, it is called Chestnut grove, if it is used for the wood and firewood production, then it is called a Chestnut forest.



Habitats aquáticos e ribeirinhos

Freixiais, Amiais, galerias ripícolas com salgueiros e choupos, charcos temporários mediterrânicos, etc.

Os habitats aquáticos e ribeirinhos podem ser definidos pela presença de árvores ripícolas como os freixos, amieiros, salgueiros e choupos. No caso dos charcos temporários mediterrânicos, que apenas têm água em parte do ano, encontram-se espécies de plantas muito especiais, isoetas, que estão bem-adaptadas a esta sazonalidade marcada.

Aquatic and riparian habitats

Ash and alder forests, riparian galleries with willows and poplars, Mediterranean temporary ponds, etc.

Aquatic and riparian habitats can be defined by the presence of riparian trees, such as, the ash, alder, willow and poplar. Regarding the Mediterranean temporary ponds, a natural pond which only have water for part of the year, there are very special plant species well adapted to this marked seasonality, such as the quillworts.

NÚMEROS INTERESSANTES

No Parque Natural da Serra de São Mamede, estão identificadas mais de 700 espécies de plantas (incluindo subespécies), representado cerca de 26 % das espécies existentes em Portugal Continental. É uma riqueza florística excepcional, tendo em conta que o Parque representa apenas 0,6 % da área de Portugal continental. De todas as plantas vasculares registadas no PNSSM, 29 são espécies exóticas e 10 têm carácter invasor, podendo ser bastante prejudiciais à flora nativa afetando habitats e espécies de fauna. No PNSSM existem duas espécies de plantas vasculares endémicas de Portugal: *Doronicum plantagineum* subsp. *tournefortii* (Rouy) Cout. e *Narcissus scaberulus* Henriq. e 45 outras endémicas da Península Ibérica (Tabela 3, pagina 114).



INTERESTING NUMBERS

*In the Natural Park of São Mamede Mountain, more than 700 plant species (including subspecies), representing about 26 % of the existing species in mainland Portugal. It is an outstanding diversity, considering that the Park represents only 0.6 % of mainland Portugal area. Among the vascular plants registered in the NPSMM, 29 are exotic species and 10 are invasive, which can be quite harmful to the native flora, affecting habitats and fauna species. In the NPSMM there are two Portuguese endemic vascular plant species: *Doronicum plantagineum* subsp. *tournefortii* (Rouy) Cout. and *Narcissus scaberulus* Henriq. and 45 Iberian endemism's (Table 3, page 114).*

RELAÇÕES ENTRE GRUPOS BIOLÓGICOS

O mundo está cheio de relações, interligações, nada existe por si só e para si mesmo. Os organismos vivos, as diferentes espécies, relacionam-se através de laços que muitas vezes não são fáceis de identificar. As plantas relacionam-se com fungos, com insetos, com mamíferos, com aves... porquê? Porque as plantas podem ser alimento, substrato e abrigo



BIOLOGIC GUILD INTERACTIONS

The world is full of partnerships, interconnections, nothing exists by itself and for itself. All living organisms, different species, are connected through bonds that are often difficult to identify. Plants are linked to fungi, insects, mammals, birds... why? Because plants can act as food, substrate and/or shelter for numerous other species. What would the rabbit

para muitas outras espécies. O que iria o coelho comer? Onde iriam os chapins fazer o ninho? Como cresceriam os cogumelos? Por outro lado, o que seria de muitas plantas com flor, sem os insetos que as polinizam? Como se dispersariam os medronheiros sem a ajuda dos mamíferos que comem os frutos e ajudam a dispersar as sementes? Sem estas relações o nosso mundo seria muito diferente... E estas relações também são parte integrante da biodiversidade.

eat? Where would titmice make their nest? How would mushrooms grow? On the other hand, what would happen to many flowering plants without the insects that pollinate them? How would strawberry trees spread without the help of the mammals that eat their fruits and help to disperse the seeds? Without these partnerships, our world would be very different... And that is why these partnerships are also integral part of biodiversity.

COMO NOS GUIA O GUIA

Neste guia pode encontrar uma lista com todas as espécies identificadas até 2020 neste Parque Natural (Tabela 2 e Tabela 3, página 112 e 114).

Deste universo tão vasto, foi selecionado um conjunto de espécies que representam várias famílias, incluindo plantas com diferentes dimensões e que habitam diferentes habitats. Algumas são raras – quase exclusivas da área do Parque – outras podem encontrar-se em todo o território nacional. Algumas espécies são difíceis de detetar, mas outras serão facilmente localizadas e identificadas.

Leve este guia, passeie pelo Parque e aprecie as diversas formas que as plantas podem ter, os seus detalhes, cores e cheiros, deixe-se encantar com a diversidade que o rodeia e fale aos seus amigos e família do fantástico mundo das plantas.

De forma a facilitar a utilização do guia, foram criados ícones para interpretar alguma informação, de acordo com a simbologia seguinte:



HOW DOES THIS GUIDE GUIDE US

This guide list all plant species identified in this Natural Park until 2020 (Table 2 and Table 3, page 112 and 114).

From this vast universe, a group of species representing several families was selected, including plants with different dimensions and that inhabit diverse habitats. Some are rare – almost exclusive to the Park area – others can be found throughout national territory. Some species are difficult to detect, but others will be easily located and identified.

Take this guide, walk through the Park and admire the different shapes that plants can display, their details, colours and odours, let yourself be enchanted by the surrounding diversity and tell your friends and family about the fantastic world of plants.

In order to facilitate the use of this guide, icons were created to aid in the interpretation of some information, according to the following ideography:

PORTE/ SIZE



Musgo/ Mosses



Feto/ Ferns



Herbáceo/ Herbs



Arbustivo/ Shrubs



Arbóreo/ Trees

USO/ USES



Alimentar/ Food



Medicinal/ Medicinal



Industrial/ Industrial



Tóxico-venenoso/
Toxic-poisonous

ESTATUTO DE CONSERVAÇÃO IUCN IUCN CONSERVATION STATUS



Não avaliado
Not evaluated



Vulnerável
Vulnerable



Ameaçada
Threatened



Quase ameaçada
Near threatened



Pouco preocupante
Least Concern

É também importante relembrar algumas regras e materiais para exploração do meio natural... Quando for para o campo não esqueça:

- Este guia;
- Chapéu e protetor solar;
- Calçado e roupa confortável adaptada à época do ano;
- Água e algumas refeições energéticas;
- Estojo de primeiros socorros;
- Sacos para guardar o lixo, que depois devem ser colocados em contentores;

It is also important to remember some rules and materials for exploring the natural environment... When going to the countryside, don't forget:

- *This guide;*
- *Hat and sunscreen;*
- *Shoes and comfortable clothing adapted to the season;*
- *Water and some energy meals;*
- *First aid kit;*
- *Bags for storing garbage, which must then be placed into containers;*
- *Stay on existing tracks and paths, so as not to damage the vegetation;*

- Manter-se em trilhos e caminhos já existentes, de forma a não danificar a vegetação;
- Lupa e/ou binóculos;
- Caderno de notas e lápis para registos interessantes;
- Máquina fotográfica para guardar imagens das espécies que mais gosta e poder mais tarde recordar.

- *Magnifying glass and/or binoculars;*
- *Notepad and pencil for interesting records;*
- *Camera to capture pictures of the species you like the most and be able to recall them later.*

É importante referir que:

- Cortar e colher espécies botânicas de interesse, carece de parecer prévio da Direção do Parque e está sujeito a contraordenação com coima;
- Se for para locais isolados, avise alguém de família, amigos ou o responsável do estabelecimento onde se encontra alojado.

Important warning:

- *Cutting and collecting botanical species of interest is prohibited and requires a prior authorization from the Park Management, otherwise is forbidden act subject to a fine;*
- *When going to isolated places, warn some family member, friends or the person responsible for the establishment where you are staying.*

• INFORMAÇÃO/ • INFO

<http://www.mitra-nature.uevora.pt>

<http://www.museubiodiversidade.uevora.pt>

<http://www.flora-on.pt>

<https://jb.utad.pt>

<https://natural.pt/protected-areas/parque-natural-serra-sao-mamede?locale=pt>

PROPOSTA

Visite as Árvores Monumentais que existem no PNSSM:

- Alameda de Freixos
- Oliveira com 2000 anos
- Plátano em Portalegre
- Sobreiro na Horta do Mato da Póvoa

SUGGESTION

Visit the Monumental Trees that inhabit the NPSMM:

- Ash Trees Boulevard
- 2000 years old olive tree
- Plane Tree in Portalegre
- Cork oak Tree in Horta do Mato da Póvoa

MAPEAMENTO DE ESPÉCIES EXÓTICAS INVASORAS

MAPPING OF EXOTIC INVASIVE SPECIES

<https://www.invasoras.pt/pt/mapeamento>

Espécies de Flora

do Parque Natural da Serra de S. Mamede

Plant species

of the Natural Park of S. Mamede Mountain

PORTE / SIZE

MUSGO / MOSSES



FETO / FERNS



HERBÁCEO / HERBS



ARBUSTIVO / SHRUBS

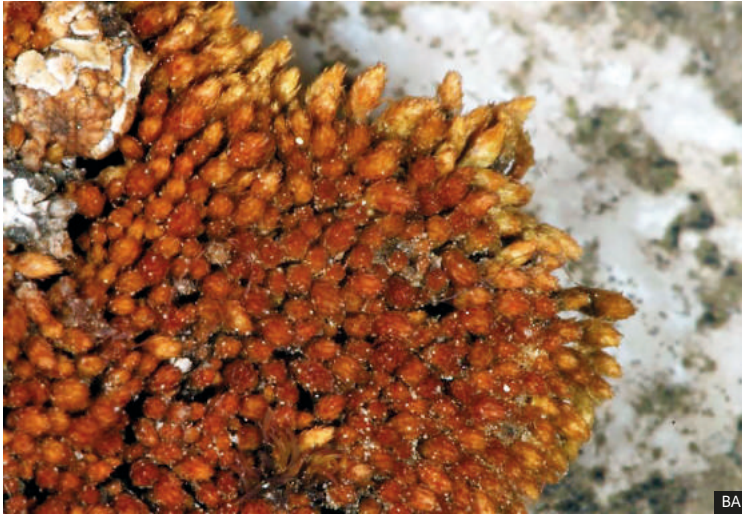


ARBÓREO / TREES



Anomobryum lusitanicum (I. Hagen in Luisier) Thér.

Musgo-lusitano
Portuguese moss



BA



Esta é uma espécie de musgo endémica da Península Ibérica. É das primeiras colonizadoras de substratos rochosos e forma pequenos tufos, densos e compactos, de cor verde-amarelada ou dourada. Esta pequena espécie, máx. 3,5 mm de altura, é caracterizada por filídeos comprimidos, imbricados, quase côncavos com nervuras decorrentes; cápsulas ovóides a piriformes com perístomas reduzidos; e pela presença de gemas filiformes.

This Iberian endemic moss is one of the first colonizers of bare rock, forming short dense green-yellowish or golden clumps. This small species, max. 3.5 mm in height, is characterized by the appressed, imbricate, scarcely concave leaves with excurrent nerves; ovoid to pyriform capsules with reduced peristomes; and by the presence of filiform gemmae.

Ocorrência:

Surge em depressões de rochas graníticas, em locais bastante húmidos, perto de linhas de água ou zonas periodicamente inundadas.

Occurrence:

It appears in granitic rocks cavities, in wet places, near streams or temporarily flooded areas.

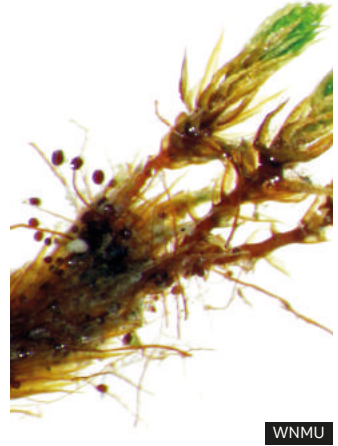
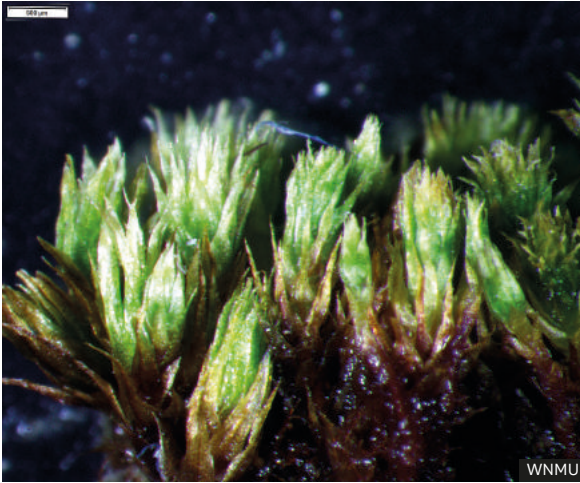
Produz esporos/**Produce spores:****Uso/ Use:****Porte/ Size:**

J	F	M	A
M	J	J	A
S	O	N	D



Bryum valparaisense Thér.

Brium-de-valparaíso
Bryum paradise valley



Este musgo só é conhecido em Portugal, na região abaixo do rio Tejo, existindo uma população perto do Rio Sever. Forma tufos pouco extensos, em solo húmido que podem atingir 2,5 cm de altura. É caracterizado por filídeos ovado-lanceolados, erecto-patentes quando húmidos, com nervuras percorrentes; e por gemas, muito frequentes, que se formam em rizóides delgados. Estéril.

This moss is only known in Portugal, in the region below the Tagus River, with a population near the Sever River. Forms small clumps in moist soil that can reach 2.5 cm in height. Is characterized by ovate-lanceolate leaves, erect-patent when moist, with percurrent nerves; and by tubers, very frequent, that are formed in slender rhizoids. Infertile.

Ocorrência:

Encontra-se junto a caminhos, no limite de zonas agrícolas, margens de linhas de água e áreas com algum pastoreio.

Occurrence:

Can be found next to pedestrian forest paths, agricultural areas margins, river banks and pastures.

Produce spores/**Produce spores:**

J	F	M	A
M	J	J	A
S	O	N	D

Uso / Use:**Porte / Size:**

Asplenium trichomanes subsp. *quadrivalens* D.E. Mey.

Avenca-brava, avencão

Brightgreen spleenwort, dense spleenwort, maidenhair spleenwort

NE

Aspleniaceae



Fronde (folhas) de 10 a 25 cm de comprimento, formadas por folíolos suborbiculares de 0,8 a 1,2 cm, maiores na base que no topo da fronde. Reproduz-se por esporos castanhos que se encontram na parte inferior das folhas. Possui um caule subterrâneo (rizoma). Usado como expectorante e laxativo.

Fronde (leaves) from 10 to 25 cm in length, formed by suborbicular leaflets from 0.8 to 1.2 cm, larger at the base and smaller at the top of the frond. It reproduces by brown spores found on the underside of leaves. It has an underground stem (rhizome). Used as expectorant and laxative.

Ocorrência:

Surge em fendas de rochas e muros, raramente no subcoberto de bosques.

Occurrence:

It appears in rock and wall cracks, rarely in the forest understory.

Produz esporos/

Produce spores:

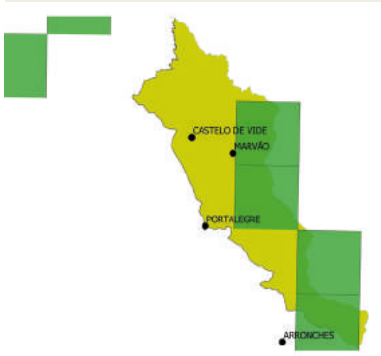
J	F	M	A
M	J	J	A
S	O	N	D

Uso/ Use:



Porte/ Size:





Este feto cresce até aos 25 cm. A parte inferior das folhas tem muitos pêlos castanhos. Durante períodos de escassez hídrica, enrola as folhas para proteger as estruturas reprodutoras. Reproduz-se por esporos que se encontram na parte inferior das folhas. Possui um caule subterrâneo (rizoma).

This fern grows up to 25 cm. Covered with many brown hairs on the leaf underside. Leaves curl up during dry periods to protect the reproductive structures. Reproduced by spores found on the underside of leaves. It has an underground stem (rhizome).

Ocorrência:

Rupícola, surge em fendas de rochas siliciosas, frequentemente em quartzitos. Prefere locais secos.

Occurrence:

Rupicolous, grows on siliceous rock cracks, usually quartzite. Preference for dry areas.

Produce spores/

Produce spores:

J	F	M	A
M	J	J	A
S	O	N	D

Uso/ Use:

Porte/ Size:



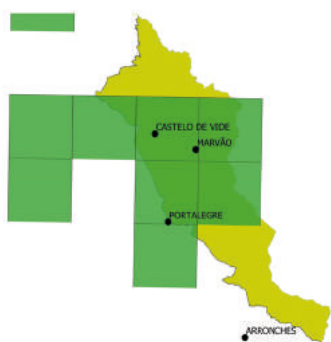
Narcissus bulbocodium subsp. *bulbocodium* L.

Campainhas-amarelas, cucos, campainha-dos-montes
Petticoat daffodil, hoop-petticoat daffodil

LC



Amaryllidaceae



Esta planta bulbosa pode medir entre 8 a 35 cm de altura e é frequente na área do PNSSM. Possui uma morfologia externa muito particular, sendo fácil identificar o género. Distingue-se de *N. bulbocodium* subsp. *obesus* (endêmica da Península Ibérica), por ter bandas verdes ao longo do tubo, na parte externa da corola. É usada como ornamental.

*This bulbous plant can reach 8 to 35 cm in height and is frequent in the NPSMM area. It has a very particular external morphology, making it easy to identify the genus. It differs from *N. bulbocodium* subsp. *obesus* (endemic to the Iberian Peninsula), for having green bands along the tube, on the outside of the corolla. Has ornamental uses.*

Ocorrência:

Pode encontrar-se em beiras de estradas, prados húmidos, margens de linhas de água, charnecas, clareiras de matos, pinhais. Em substratos preferencialmente arenosos ou argilosos.

Occurrence:

Can be found on roadsides, wet meadows, watercourses banks, moors, wood clearings, pine forests. Substrate preferably sandy or clay.

Floresce / Blooms:

J	F	M	A
M	J	J	A
S	O	N	D

Uso / Use:

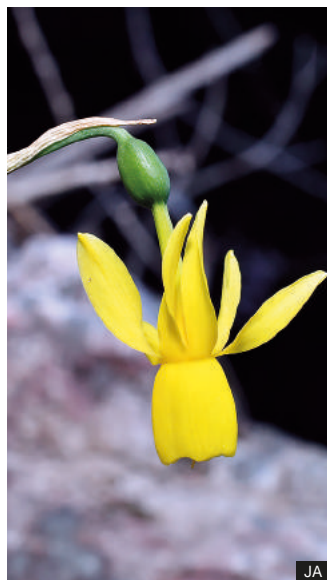
Porte / Size:



LC

Narcissus triandrus subsp. triandrus L.

Narcisos-bravos, cantarinhos
Angel's tears, cyclamen daffodil



Amaryllidaceae



Possui uma morfologia externa muito particular, sendo fácil identificar o género. Existem duas subespécies: *triandrus* e *pallidulus*, no entanto ocorrem com frequência indivíduos com características intermédias entre as subespécies. Pode medir entre 11 e 30 cm de altura. É usada como ornamental.

It has a very particular external morphology, making it easy to identify the genus. There are two subspecies: triandrus and pallidulus, although many individuals show intermediate characteristics. Can reach 11 to 30 cm in height. Has ornamental uses.

Ocorrência:

Surge em prados, clareiras de urzais, giestais, azinhais, pinhais e em afloramentos rochosos.

Occurence:

Appears on meadows, heather open areas, broomlands, oak forests, pine forests and rocky outcrop.

Floresce / Blooms:

J	F	M	A
M	J	J	A
S	O	N	D

Uso / Use:

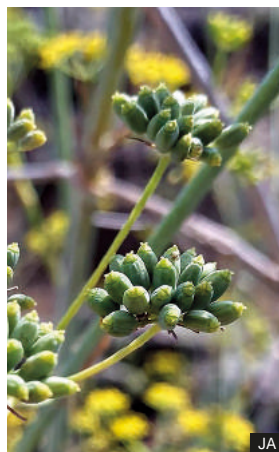
Porte / Size:



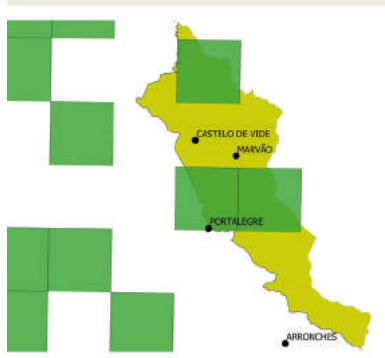
Foeniculum vulgare Mill

Fiolho, funcho, erva-doce
Fennel, Sweet fennel

NE



Apiaceae



Esta planta pode atingir mais de dois metros de altura. Pode encontrar-se em todo o país. As suas flores são polinizadas por diversas espécies de insectos, desde abelhas, moscas e borboletas. Facilmente identificada pelo seu cheiro característico, as sementes desta planta são utilizadas em culinária, para aromatizar castanhas, arroz e doces. Tem propriedades carminativas, digestivas, lactogogas e diuréticas.

This plant can reach more than two meters in height. It can be found all over the country. Its flowers are pollinated by different species of insects, like bees, flies and butterflies. Easily identified by its characteristic smell, the seeds of this plant are used in culinary, to flavour chestnuts, rice and sweetmeats. It has carminative, digestive, lactagogue and diuretic properties.

Ocorrência:

Coloniza baldios e incultos, em locais secos. Pode atingir grandes densidades e originar funchais. Ocorre também em clareiras de matos degradados, bermas de caminhos e campos de cultivo. Espécie ruderal.

Occurrence:

Colonizes wasteland and fallow in dry places. It can reach high densities and give rise to fennel shrubland. It also occurs in shrublands clearings, roadsides and cultivated fields. Ruderal species.

Floresce/ Blooms:

J	F	M	A
M	J	J	A
S	O	N	D

Uso/ Use:



Porte/ Size:



Arum italicum subsp. italicum Mill.

Jarro-dos-campos, arrebenta-bois, bigalhó
Italian Arum, Cuckoo's Pint, Italian Lords & Ladies



Muito comum por todo o País. Planta acaule, com tubérculos e grandes folhas em forma de coração, frequentemente manchadas; flores eretas, com espádice rodeada por uma espata verde-amarelada ou branca com margens arroxeadas. O tubérculo tem propriedades expectorantes, cicatrizantes e laxativas; mas toda a parte aérea é tóxica.

Very common all over the country. Stemless herb with tuber and large, heart-shaped leaves, often tarnished; the flowers are erect, spadix surrounded by a green-yellowish or white spathe with purplish margins. The tuber has expectorant, wound healing and laxative properties; but the entire shoot is toxic.

Araceae

Ocorrência:

Ocorre em bosques fechados, olivais e alfarrobais, mas também em orlas de bosques ripícolas, baldios urbanos e orlas agrícolas. Geralmente em sítios húmidos, frescos ou ensombrados, em solos revolvidos ou nitrificados.

Occurrence:

Occurs in closed forests, olive groves and carob trees stands, but also on the riparian forests bounds, urban wastelands and agricultural boundaries. Usually in damp, cool or shaded places, in disturbed or nitrified soils.

Floresce/ Blooms:

J	F	M	A
M	J	J	A
S	O	N	D

Use/ Use:



Porte/ Size:



Aristolochia pistolochia L.

Aristolóquia-menor, pistolóquia
Birthwort



Aristolochiaceae



É uma espécie rara e surge muito localizada no PNSSM. Possui um rizoma formado por numerosos tubérculos. As folhas são ovadas-triangulares, com margem espessa e denticulada, com uma nervação muito evidente. A morfologia das folhas distingue-a de *A. paucinervis*, que é bastante comum no território nacional. Produzem feromonas, quando os órgãos femininos estão maduros, para atrair insectos polinizadores que mantêm prisioneiros até os órgãos masculinos da planta maturarem. Com aplicações medicinais em obstetrícia.

*It is a rare species and its occurrence in NPSMM is much localized. Its rhizome is formed by numerous tubers. Leaves are ovate-triangular, with thick and denticulate margins, with marked nerves. Can be distinguished from the quite common *A. paucinervis* by its leaf morphology. Flowers produce pheromones, when the female organs are mature, to attract pollinating insects which are hold captive until the plant's male organs mature. With medicinal applications in obstetrics.*

Ocorrência:

Surge em clareiras de matos, charnecas ou azinhais, pousios ou zonas pedregosas.

Occurrence:

It appears in open areas on shrublands, oak forest, fallows and rocky areas.

Floresce/ Blooms:

J	F	M	A
M	J	J	A
S	O	N	D

Uso/ Use:



Porte/ Size:





Esta espécie pode atingir os 80 cm de altura. As suas flores são perfumadas. O PNSSM é o local do interior do país com o registo mais a sul desta espécie. Usada há muito na medicina tradicional, em particular o rizoma com propriedades antitússicas, cardiotónicas, digestivas, diuréticas, energizantes, hipoglicémicas e sedativas. Os rebentos jovens e o rizoma podem ser consumidos após cocção. Os caules, folhas e bagas podem apresentar toxicidade.

This plant can reach 80 cm in height. Its flowers are scented. The NPSMM is the inner south-eastern boundary of this species distribution in Portugal. Used since a long time in traditional medicine, particularly the rhizome, with anti-tussive, cardiotonic, digestive, diuretic, energizer, hypoglycaemic and sedative properties. Young shoots and rhizome can be consumed after cooking. Stems, leaves and berries may be toxic.

Ocorrência:

Pode encontrar-se em subcoberto de bosques e matagais. Em locais húmidos e sombrios.

Ocurrence:

Can be found on forest understory and shrublands. In moisty and shady places.

Floresce/ Blooms:

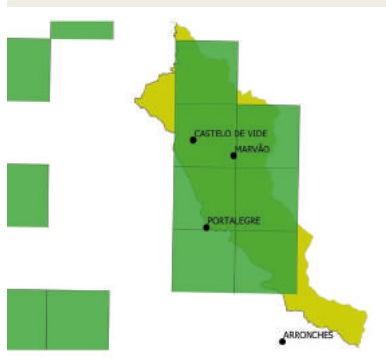
J	F	M	A
M	J	J	A
S	O	N	D

Uso/ Use:**Porte/ Size:**

Ruscus aculeatus L.

Erva-dos-vasculhos, gilbardeira, gibarbeiro
Butcher's-broom

NE



Este pequeno arbusto rizomatoso pode atingir 1 m de altura. As folhas rígidas e pontiagudas, são na verdade caules planos, conhecidos como cladódios. As pequenas flores esverdeadas nascem isoladas no centro dos cladódios e após a fecundação dão origem a belas bagas vermelhas, que surgem desde Setembro. Com propriedades diuréticas, antipiréticas, antissépticas e anti-inflamatórias. As bagas são tóxicas.

This small rhizomatous shrub can reach 1 m in height. The stiff, spine-tipped leaves, are in fact flat shoots, known as cladodes. Small greenish flowers born solitary in the centre of the cladodes and after fertilization give rise to beautiful red berries, which appear since September. Has diuretics, antipyretics, antiseptics and anti-inflammatory properties. Berries are toxic.

Asparagaceae

Ocorrência:

Ocorre no subcoberto de carvalhais, sobreirais e azinhais, em matagais esclerófilos, áreas de dunas estabilizadas ou fendas de afloramentos rochosos. Prefere locais ensombrados e frescos, em baixas altitudes.

Occurrence:

It occurs on oak forest understory, shrublands, stabilized dunes areas and on rock cracks. Prefer fresh and shadow areas located at low altitude.

Floresce / Blooms:

J	F	M	A
M	J	J	A
S	O	N	D

Usos / Use:



Porte / Size:

Centaurea ornata subsp. *ornata* Willd.

Cardazol, cardelejas, lava-pé
 Root pot, root arzolla, cardansole



AJP



AJP

**Ocorrência:**

Surge em prados, pastagens e clareiras de matos abertos. Em locais secos e sobre substratos ácidos.

Occurrence:

It appears in meadows, pastures and shrubland clearings. In dry and nitrified acidic soils.

Pertence a um género de plantas herbáceas semelhantes a cardos, que produzem néctar abundantemente, sendo consideradas importantes plantas melíferas. Em Portugal, existem dezenas de espécies deste género que hibridizam entre si. Contudo, *C. ornata* é considerada rara em Portugal, podendo atingir 80 cm de altura. Possui aplicações medicinais, sendo maioritariamente usada como antisséptica e cicatrizante.

*Included within an herbaceous plant genus similar to thistles, which produce nectar abundantly and are considered as important melliferous plants. In Portugal, there are dozens of species of this genus that hybridize with each other. However, *C. ornata* is considered rare in Portugal, it can reach 80 cm in height. It has medicinal applications, being mostly used as an antiseptic and wound healing agent.*

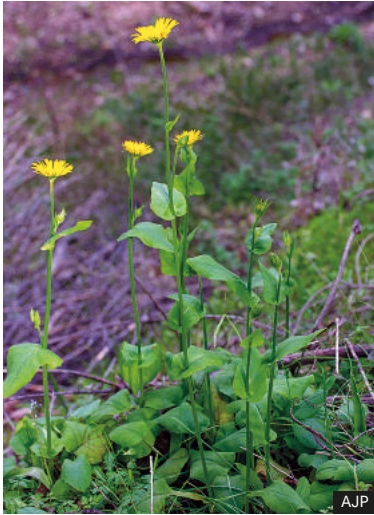
Floresce / Blooms:

J	F	M	A
M	J	J	A
S	O	N	D

Uso / Use:**Porte / Size:**

Doronicum plantagineum subsp. *tournefortii* (Rouy) Cout.

Veneno dos leopardos
Leopard's Bane



Planta com rizoma, erecta, podendo atingir 90 cm de altura. Semelhante a um malmequer, possui capítulos (conjunto de flores que parecem apenas uma), solitários e com flores amarelas, quer as marginais, quer as centrais. É um endemismo lusitânico e surge apenas no sul de Portugal, com poucos núcleos populacionais formados por poucos indivíduos. Incêndios, mobilizações do solo e plantações de eucaliptos são as maiores ameaças à sua conservação.

Plant with rhizome, erect, that can reach 90 cm in height. Similar to a marigold, it has solitary capitula (a set of flowers that look like one), formed by yellow, marginal and central, flowers. It is a Portuguese endemism and appears only in the south of Portugal, with few populations formed by few individuals. Fires, soil mobilization and eucalypt plantations are the biggest threats to its conservation.

Ocorrência:

Ocorre em orlas e no extrato herbáceo de zonas de matagal e bosques perenifólios ou marcescentes.

Occurrence:

Occurs on margins and understory of shrublands and evergreen or marcescent woods.

Floresce/ Blooms:

J	F	M	A
M	J	J	A
S	O	N	D

Uso/ Use:**Porte/ Size:**



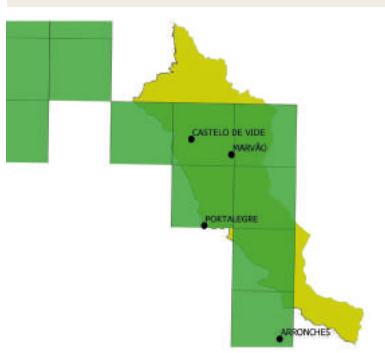
JA



JA



JA

**Ocorrência:**

Surge em margens de rios, ribeiras e barrancos húmidos ou mesmo em bosques pantanosos. Quando dominante, estes bosques denominam-se amieais.

Occurrence:

Appears on moist areas, near rivers, streams, ponds or lakes, marshes and wet woodland. When dominant, it forms alder forests.

Esta árvore caducifólia pode atingir até 35 m de altura. As raízes dos amieiros formam simbioses com a bactéria fixadora de azoto *Frankia alni*. Tem aplicações medicinais, usado como anti-inflamatório e hepatoprotector. A sua madeira, macia, de baixa densidade e resistente à água, é utilizada para fabrico de móveis, tamancos e particularmente na construção de guitarras. Uso tradicional em tinturaria.

*This deciduous tree can reach 25 m in height. Black alder roots form symbiotic associations with the nitrogen fixing bacterium *Frankia alni*. With medicinal applications, has anti-inflammatory and hepatoprotective properties. As the wood is soft, light and water resistant it can be easily worked to make furniture, sabots, and particularly guitars. Traditional use as dyeing agent.*

Floresce/ Blooms:

J	F	M	A
M	J	J	A
S	O	N	D

Uso/ Use:**Porte/ Size:**

Corylus avellana L.

Aveleira, avelaneira

Hazel, European hazelnut

NE



A aveleira, uma árvore caducifólia, pode medir até 8 m de altura. É mais abundante na zona norte de Portugal. É muito fácil de identificar pelo seu fruto, a avelã, que é amplamente consumido. Tem usos medicinais como digestivo e sedativo.

This deciduous tree can reach 8 m in height. Hazel trees are more abundant in northern Portugal. It is very easy to identify by its fruit, the hazelnut, which is widely consumed. It has medicinal applications as digestive and sedative.

Ocorrência:

Pode encontrar-se na orla ou subcoberto de bosques caducifólios. Em vales e barrancos profundos e outros locais sombrios e húmidos.

Occurrence:

Can be found in deep valleys and other shady and humid places on the edges and understory of deciduous forests.

Floresce / Blooms:

J	F	M	A
M	J	J	A
S	O	N	D

Uso / Use:



Porte / Size:



JA



JA



Planta endémica da Península Ibérica que pode atingir 60 a 90 cm de altura. Distribui-se pelo norte de Portugal, sendo o PNSSM o local conhecido mais a sul. Pode confundir-se com *E. plantagineum*, que é a espécie deste género mais comum em todo o território nacional. Ao contrário desta última, *E. lusitanicum* apresenta muito pelos, inclusive na face externa da corola.

*This plant species is endemic to the Iberian Peninsula and can reach 60 to 90 cm in height. Has a northern distribution in Portugal and the NPSMM represents its southernmost record. It can be easily confused with *E. plantagineum*, which is the most common species of this genus in Continental Portugal. Unlike the latter, *E. lusitanicum* is very hairy, including on the outer surface of the corolla.*

Ocorrência:

Surge em terrenos incultos, prados em orlas e clareiras de matagais, soutos e carvalhais em locais húmidos.

Occurrence:

It appears in humid areas of uncultivated lands, meadows near shrublands areas, chestnut and oak forests clears.

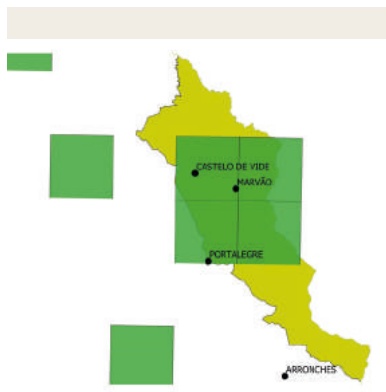
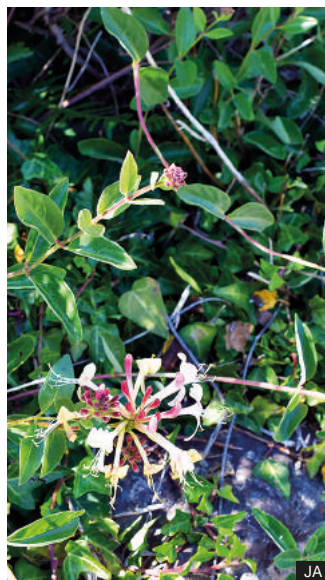
Floresce / Blooms:

J	F	M	A
M	J	J	A
S	O	N	D

Uso / Use:**Porte / Size:**

Lonicera periclymenum
subsp. *hispanica* (Boiss. & Reut.) Nyman

Madressilva, madressilva-das-boticas, madressilva-sem-pelos
European honeysuckle, sweet Sue



Arbusto trepador que pode chegar aos 5 a 6 m de comprimento. Esta subespécie ocorre em todo o país e distingue-se da subsp. tipo por ter folhas pubescentes. É uma planta muito odorífera, melífera, que produz elevadas quantidades de néctar. Possui diversas propriedades medicinais: laxante, diurética, emética, expetorante, hepatoprotectora, antipirética.

Climber shrub that can reach 5 to 6 m long. This subspecies occurs throughout Portugal and its pubescent leaves distinguish it from the type subsp. It is a very fragrant, melliferous plant that produces high amounts of nectar. It has several medicinal properties: laxative, diuretic, emetic, expectorant, hepatoprotective, antipyretic.

Caprifoliaceae

Ocorrência:

Encontra-se em silvados e bosques ripícolas, em locais ensombrados.

Occurrence:

Can be found on woodland brambles and riparian woods, in shaded places.

Floresce / Blooms:

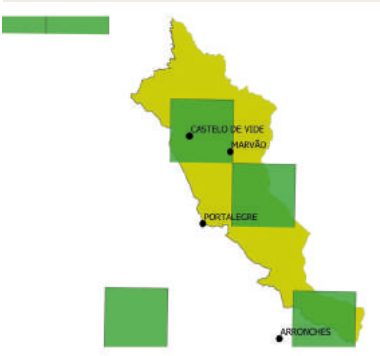
J	F	M	A
M	J	J	A
S	O	N	D

Uso / Use:



Porte / Size:





Este cravo silvestre, pode crescer até 40 a 50 cm de altura. Predomina no interior do país. Foi uma das plantas descritas por Brotero, um eminente botânico português que faleceu no séc. XIX.

This wild carnation can reach 40 to 50 cm in height. It is more common on eastern Portugal. It was described by Brotero, an eminent Portuguese botanist who died in the 19th century.

Ocorrência:

Espécie rupícola, que ocorre em fendas e plataformas de rochedos ácidos, em locais com elevada exposição solar.

Occurrence:

Rupicolous species, grows on cracks of acidic rocks, in places with high solar exposure.

Floresce / Blooms:

J	F	M	A
M	J	J	A
S	O	N	D

Uso / Use:**Porte / Size:**

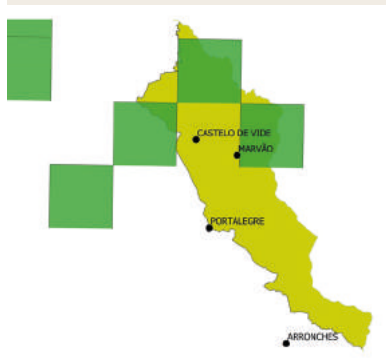
Ilecebrum verticillatum L.

Arranhões, erva-sanguinha
Coral-necklace

NE



Caryophyllaceae



Esta é uma espécie anfíbia, que tem aspetos diferentes consoante o estado hídrico do local. Se a área onde se encontra está alagada, os caules parecem fios vermelhos flutuantes na água. Quando o charco seca, tem o aspeto de tapete compacto e prostrado, avermelhado e esbranquiçado. Pode atingir os 70 cm de comprimento, mas normalmente não ultrapassa os 30 cm.

It is an amphibian plant that can exhibit different appearances depending on the hydric status of the location. When in wet areas, the stems look like red threads floating on water. When their location dries, out, it looks like a reddish and whitish, compact and prostate mat. Can reach 70 cm in length, but usually does not exceed 30 cm.

Ocorrência:

Surge em prados herbáceos, em charcos temporários e outros locais temporariamente inundados.

Occurrence:

It appears in meadows, on temporary ponds and periodically wet or inundated soils.

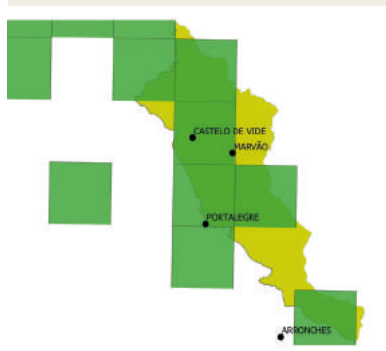
Floresce / Blooms:

Usado / Use:

Porte / Size:

J	F	M	A
M	J	J	A
S	O	N	D



**Ocorrência:**

Pode encontrar-se em matos e matagais xerófitos e também no subcoberto de sobreirais, azinhais ou pinhais, em solos pobres. Pode formar estevais se a densidade for muito grande.

Occurrence:

Can be found in xerophytic Mediterranean shrublands, but also in the understory of oak or pine forests, on poor soils, alone or mixed with other *Cistus* species. Can form rockrose shrub encroachments if density is too high.

Pode crescer até 2 m de altura. O fogo potencia a germinação das suas sementes. As suas folhas são pegajosas devido a uma substância chamada lábldano (óleo-resina). Planta com usos medicinais (antisséptico, antiviral, regenerativo, sedativo), em tinturaria, em perfumaria e na indústria alimentar. O lábldano tem um sabor adocicado e pode ser utilizado na preparação de doces, aromas alimentares e pastilhas elásticas.

Can reach 2 m in height. Fire enhances its seed germination. Leaves are sticky due to labdanum oleoresin. With medicinal applications (antiseptic, antiviral, regenerative, sedative) is also used as a dyeing agent, in cosmetics and in perfumery. The labdanum has a sweetish taste, being used to prepare sweets, food flavouring extracts and chewing gum.

Floresce/ Blooms:

J	F	M	A
M	J	J	A
S	O	N	D

Uso/ Use:**Porte/ Size:**

Cistus salvifolius L.

Sargaço, sanganho-mouro, estevinha
Sage-leaved Rockrose

LC

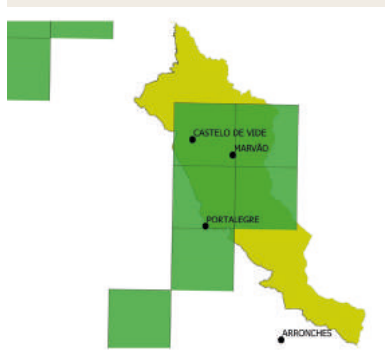


EG



EG

Cistaceae



Ocorrência:

Nas áreas de matos baixos a médios, subcoberto de montados, pinhais e prados abandonados. Prefere locais secos e ensolarados.

Occurence:

Amongst low/medium shrubs areas, in the understory of open oak and pine stands and abandoned meadows. Prefers dry and sunny locations.

Arbusto médio com 50 a 90 cm de altura, amplamente distribuída por todo o território nacional. Regenera rapidamente após incêndios, excelente para ser usada como recuperadora de solos degradados, em particular se for previamente inoculada com fungos micorrízicos. Possui propriedades medicinais: adstringente, cicatrizante e anti-inflamatória; também é usada em tinturaria natural.

Medium shrub up to 50 to 90 cm tall, widely distributed throughout the national territory. It regenerates quickly after fire events, excellent to restore degraded soils, particularly if previously inoculated with mycorrhizal fungi. It has medicinal properties: astringent, wound healing and anti-inflammatory; it is also used in natural dyeing.

Floresce / Blooms:

J	F	M	A
M	J	J	A
S	O	N	D

Uso / Use:



Porte / Size:



VU

Drosophyllum lusitanicum (L.) LinkErva-pinheiro-orvalhada
Portuguese sundew

JA



JA

**Ocorrência:**

Surge em clareiras de matos (urzais), pinhais e bosques perenifólios (ex. sobreirais abertos), locais secos e arenosos.

Occurence:

It appears in shrub clearings (heath), pine forests and evergreen woods (eg. open cork oak stands), dry and sandy places.

Apreciada por colecionadores de plantas. A sua recolha carece de autorização pelo ICNF ao abrigo do Decreto-Lei n.º 121/89, de 14 de Abril.

Planta insectívora de 20 a 35 cm de altura. Única espécie da família e do género *Drosophyllum*. Endémica da Península Ibérica e do Norte de Marrocos. O aroma das flores e da mucilagem é diferente, pelo que consegue alimentar-se de moscas e traças e atrair escaravelhos como insetos polinizadores.

Appreciated by plant collectors. Its collection requires authorization by ICNF under Decree No. 121/89, April 14th.

*Insectivorous plant, between 20 a 35 cm in height. Only species of the family and of *Drosophyllum* gender. Endemic to Iberian Peninsula and North of Morocco. Mucilage and flowers smells are different so they can trap both flies and moths and attract beetles as pollinating insects.*

Floresce/ Blooms:

J	F	M	A
M	J	J	A
S	O	N	D

Usos/ Use:**Porte/ Size:**

Arbutus unedo L.

Medronheiro, erveeiro
Strawberry tree



Esta espécie apresenta flores e frutos simultaneamente, sendo que os frutos resultam de flores fecundadas no ano anterior. Mede normalmente 3 a 5 m de altura, mas pode atingir o porte de uma pequena árvore (8 a 10 m). Facilmente distinguida pelos seus frutos comestíveis, os medronhos, que são destilados para produzir licores e aguardente. Toda a planta tem propriedades medicinais: diurética, antisséptica, hipotensiva e hipoglicémica.

Strawberry trees flowers and fruits occurs simultaneously but the fruits are originated from last year fertilized flowers. It reaches 3 to 5 m in height, but occasionally can reach the size of a small tree (8 to 10 m). Easy to recognize by its edible fruits which are distilled to produce alcoholic beverages. All the plant organs have medicinal properties: diuretic, antiseptic, hypotensive and hypoglycaemic

Ericaceae

Ocorrência:

Ocorre em matagais e bosques perenifólios (azinhais, sobreirais) em diversos tipos de solos, incluindo rochosos. Mais raramente em pinhais e eucaliptais.

Occurrence:

It occurs in shrublands and evergreen oak forests, in several soil types, including rocky areas. Less frequently in pine and eucalyptus forests.

Floresce / Blooms:

J	F	M	A
M	J	J	A
S	O	N	D

Uso / Use:



Porte / Size:

Erica australis subsp. *australis* L.

Urgeira, urze-vermelha, torga-vermelha
Southern heath, spanish heath



JA



JA

**Ocorrência:**

Encontra-se em urzais, estevais e outros matos xerófitos e bosques abertos, em locais muito ensolarados. Frequente em regiões montanhosas e perturbadas por fogos.

Occurrence:

Can be found in heath, scrubs and other xerophytic shrublands and open woodland areas, with high sun exposure. Frequent in mountain regions and fire disturbed areas.

A urze-vermelha é um arbusto que pode atingir 2,5 m de altura. As suas folhas lineares e flores rosadas tubulosas facilitam a sua identificação. Tradicionalmente, as torgas, raízes de *Erica* spp., eram usadas para lenha e para o fabrico de carvão. Possui propriedades medicinais: anti-inflamatória, anti-histamínica, diurética e sedativa. É usada como planta ornamental. É uma excepcional planta melífera, dando origem a um mel escuro com um gosto muito marcado.

*Southern heath is a shrub that can reach 2.5 m in height. Its linear leaves and tubular pink flowers make it easy to identify. Traditionally, "torgas", roots of *Erica* spp., were used for firewood and for charcoal production. It has medicinal properties: anti-inflammatory, antihistaminic, diuretic and sedative. It is used as an ornamental plant. It is an exceptional melliferous plant, originating a dark honey with a very distinct taste.*

Floresce / Blooms:

J	F	M	A
M	J	J	A
S	O	N	D

Uso / Use:**Porte / Size:**

Acacia dealbata Link

Mimosa, acácia-mimosa
Acacia bernier, silver wattle



Espécie exótica invasora em Portugal, que pode atingir 10 m de altura. É uma ameaça para a conservação das espécies autóctones, responsável pela degradação dos solos e potencia inenorme o risco de incêndio. As folhas compostas, as flores amarelas aromáticas e as suas vagens tornam-na inconfundível e infelizmente apreciada, tendo sido usada como ornamental.

Invasive exotic species in Portugal, which can reach 10 m in height. It is a threat to the native species conservation, responsible for soil degradation and greatly increases the fire hazards. The composed leaves, the aromatic yellow flowers and its pods make it unmistakable, but unfortunately appreciated, being used as ornamental.

Ocorrência:

Surge em orlas de povoamentos florestais, matagais, dunas, margens de cursos de água, bermas e taludes. Coloniza eficazmente áreas perturbadas e ardidas, formando densos povoamentos monoespecíficos.

Occurrence:

On the forest edges, shrublands, dunes, water courses margins, road edges and slopes. Effective colonizer of disturbed and post fire areas, forming dense monospecific stands.

Floresce / Blooms:

J	F	M	A
M	J	J	A
S	O	N	D

Uso / Use:

Porte / Size:





JA



JA

**Ocorrência:**

Ocorre em prados, taludes de estradas, bermas, orlas de linhas de água, clareiras de matagais e bosques. Geralmente perto de zonas húmidas.

Occurrence:

Occurs in meadows, slopes and road edges, watercourses margins, forest and shrubland clearings. Usually near wet places.

Esta erva anual, que pode atingir 2 m de comprimento, apresenta um caule alado que trepa por meio de gavinhas enroladas. As suas flores são semelhantes às da ervilha-de-cheiro e do chicharo, espécies que pertencem ao mesmo género. Todas as *Fabaceae* estabelecem simbiose com *Rhizobium*, uma bactéria fixadora de azoto, por essa razão são usadas para melhorar solos e têm interesse forrageiro.

This annual herb, that can reach 2 m long, presents a winged stem which climbs by means of coiled tendrils. Its flowers are similar to the sweet pea and the grass pea, species belonging to the same genus. All Fabaceae establish symbiosis with Rhizobium, a nitrogen-fixing bacterium, reason why they are used to recover soils and have interest as forage.

Floresce / Blooms:

J	F	M	A
M	J	J	A
S	O	N	D

Uso / Use:**Porte / Size:**

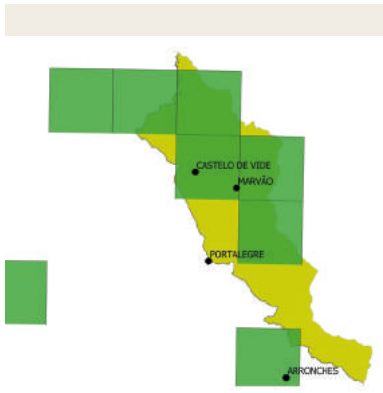
Vicia dasycarpa Ten.

Ervilhaca-cicirão, ervilhaca-glabra
Smooth vetch

NE



Fabaceae



Esta ervilhaca, que pode atingir até 70 cm de comprimento, pertence ao mesmo género da fava. Muito semelhante à ervilhaca-vilosa, distingue-se pela ausência de pêlos. Ambas se diferenciam das restantes *Vicia* por terem 12 a 20 pares de flores por racemo. É uma trepadeira que ocorre esparsamente em Portugal Continental, mas que se encontra bem representada no PNSSM.

*This vetch, which can reach up to 70 cm in length, belongs to the broad genus of the bean. Very similar to the villous vetch, can be distinguished by the absence of hairs. Both, differ from the other *Vicia* by having 12 to 20 pairs of flowers per raceme. This climber occurs sparsely in Continental Portugal, but is well represented in the NPSMM.*

Ocorrência:

Encontra-se em searas, campos agrícolas, sebes e prados em bermas de caminhos.

Occurrence:

Can be found in agricultural fields, meadows, and road edges.

Floresce / Blooms:

J	F	M	A
M	J	J	A
S	O	N	D

Uso / Use:

Porte / Size:





Esta árvore caducifólia pode crescer até aos 30 m e tem flores odoríferas polinizadas por insetos. É uma árvore plantada desde a antiguidade, em povoamentos abertos para produção de castanha (soutos) ou povoamentos com grande densidade de árvores, para produção de lenha (castiçais). O castanheiro tem aplicações medicinais, quer a castanha (antiséptica, anti-hemorrágica), quer as folhas (expectorante), quer a casca (antioxidante). Em várias localidades do PNSSM celebra-se o festival anual da castanha onde se dá a conhecer este produto local.

This deciduous tree can grow up to 30 m in height and its scented flowers are pollinated by insects. It is planted since ancient times, in open stands for chestnut production, or in high densities stands for timber exploitation. The chestnut tree has medicinal applications, the chestnut (antiseptic, anti-haemorrhagic), the leaves (expectorant) and the bark (antioxidant). In several NPSMM localities the chestnut annual festival is celebrated to promote this product.

Ocorrência:

Pode encontrar-se em matas e bosques caducifólios, geralmente em regiões montanhosas ou frescas.

Occurrence:

Can be found in woods and deciduous forests, usually in fresh and mountain regions.

Floresce/ Blooms:

J	F	M	A
M	J	J	A
S	O	N	D

Uso/ Use:**Porte/ Size:**

Quercus lusitanica Lam.

Carvalhiça, carvalho-anão, cerqueiro-bravo
Lusitanian oak, gall oak

NE



Este é um carvalho rasteiro marcescente, que raramente excede 1 m de altura, mas frequentemente não ultrapassa os 30-50 cm. É um endemismo Ibero-ocidental/Africano e o PNSSM é o local mais interior do País onde se registou esta espécie. *Q. lusitanica* é a fonte de galhas comerciais, usadas em curtume e tinturaria. Essas galhas, muito comuns em diversas espécies de *Quercus*, são produzidas pela infecção de insetos, maioritariamente *Cynips* spp. e *Aphis* spp.

It is a shrubby marcescent oak, usually up to 30-50 cm in height, exceptionally can reach 1 m. Is an Occidental-iberian/African endemism and the NPSMM represents the innermost boundary of this species distribution in Portugal. Q. lusitanica is the source of commercial nutgalls, used for tanning and dyeing. These galls, very common in several Quercus species, are produced by the infection from insects, mainly Cynips spp. and Aphis spp.

Fabaceae

Ocorrência:

Ocorre em subcoberto de sobreira e pinhais. Também considerado um elemento importante em urzais baixos. Em solos arenosos ou com cascalho na região litoral do país, onde o clima é mais ameno.

Occurrence:

Occurs on oak or pine forests understory, also considered an important component of low heath shrublands. In sandy or gravel soils, especially on the coastal area of Portugal, with milder climate.

Floresce/ Blooms:

J	F	M	A
M	J	J	A
S	O	N	D

Uso/ Use:



Porte/ Size:





JA



JA



JA

**Ocorrência:**

Esta espécie ocorre em povoamentos florestais puros ou mistos e também em sistemas de montado. Surge em terrenos ácidos, preferencialmente graníticos, nas zonas montanhosas do interior com clima continental.

Occurrence:

This species occurs in pure or mixed stands and also in groves. Prefer acidic soils, mainly granitic, in inland mountain areas with continental climate.

É uma árvore caducifólia que pode atingir os 25 m de altura e viver mais de 500 anos. Como em todos os *Quercus*, o seu fruto é uma bolota. Os gaios enterram as bolotas, para as consumirem durante o Inverno, sendo os principais agentes de dispersão das muitas espécies deste género. Com aplicações em marcenaria, carpintaria, curtume, aquecimento (lenha) foi ainda usada como forragem. Possui propriedades medicinais: adstringente, antiséptica, hemostática.

*This deciduous tree can grow up to 25 m tall and has a lifespan that can reach over 500 years. As with all *Quercus*, its fruit is an acorn. The jays bury the acorns, to consume them later during the winter, being the main dispersal agents of many species of this genus. With applications in joinery, carpentry, tanning, heating (firewood) it was also used as forage. It has medicinal properties: astringent, antiseptic, haemostatic.*

Floresce/ Blooms:

J	F	M	A
M	J	J	A
S	O	N	D

Use/ Use:**Porte/ Size:**

Quercus robur L.

Carvalho, Carvalho-roble, carvalho-alvarinho
Common oak, European oak, English oak

NE



É uma árvore caducifólia que pode atingir os 45 m de altura e viver mais de 1000 anos. Só a partir dos 60 anos de idade produz bolotas em quantidade e qualidade. A madeira deste carvalho é robusta e foi muito usada em marcenaria, carpintaria, tanoaria, edificações e construção naval. A sua bolota, moída e usada para fazer pão, constituiu um dos principais alimentos, até ao século XV, na Europa Ocidental. Tem aplicações medicinais: anti-inflamatório, antisséptico, adstringente, descongestionante, hemostático e tónico.

It is a deciduous tree that can reach 45 m in height and live for over 1000 years. Q. robur can only produce acorns in quantity and quality after reaching 60 years old. The wood of this oak is robust and has been widely used in joinery, carpentry, cooperage, buildings and shipbuilding. Its acorn, ground and used to make bread, was one of the main food resources, until the 15th century, in Western Europe. It has medicinal applications: anti-inflammatory, antiseptic, astringent, decongestant, haemostatic and tonic.

Ocorrência:

Esta espécie ocorre em povoamentos florestais puros ou mistos. Surge em terrenos ácidos, férteis, abaixo dos 1200 m de altitude, em regiões de clima húmido atlântico.

Occurrence:

This species occurs in pure and mixed stands. Prefer acidic and fertile soils, below 1200 m altitude, in humid Atlantic climate regions.

Floresce/ Blooms:

J	F	M	A
M	J	J	A
S	O	N	D

Uso/ Use:



Porte/ Size:

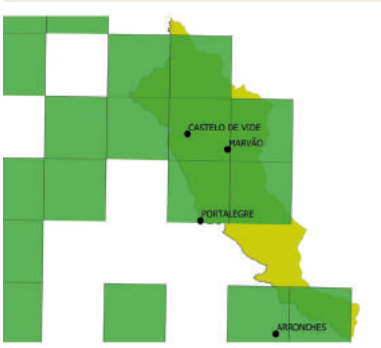




JA



JA

**Ocorrência:**

Em povoamentos puros ou mistos, de maior ou menor densidade arbórea, geralmente com subcoberto arbustivo. No Alentejo, as áreas de azinho são normalmente exploradas em montados, que se caracterizam por conjugar as actividades florestais, com agrícolas e/ou pastorícia.

Ocurrence:

In pure or mixed stands, with higher or lower tree density, usually with shrub understory. In Alentejo, holm oak areas are typically explored in groves, which are characterized by combining forestry, agricultural and/or grazing livestock activities.

Esta árvore mediterrânica, que pode atingir 15 m altura, está adaptada a climas secos. É uma espécie protegida pela legislação portuguesa. Todas as espécies do género *Quercus* formam micorrizas. Esta associação entre as raízes da árvore e os fungos beneficia os dois organismos. A madeira foi usada para construir utensílios de lavoura e é usada como lenha. A bolota é comestível e pode ser assada ou usada para fabrico de pão. Tem propriedades medicinais: adstringente e anti-inflamatória.

This Mediterranean tree, which can reach 15 m in height, is well adapted to dry climates. It is a species protected by Portuguese legislation. All species of *Quercus* genus form mycorrhizae. This association between the tree's roots and fungi benefits both organisms. The wood was used to build farm implements and is used for firewood. The acorn is edible and can be roasted or used to make bread. It has medicinal properties: astringent and anti-inflammatory.

Floresce/ Blooms:

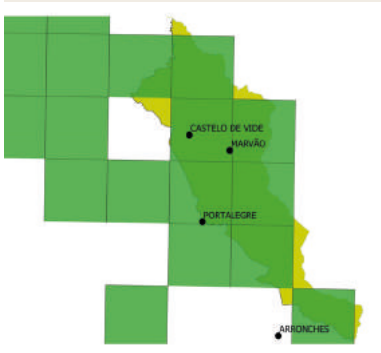
J	F	M	A
M	J	J	A
S	O	N	D

Use/ Use:**Porte/ Size:**

Quercus suber L.

Sobreiro, sobreira, chaparro
Cork oak

NE



Esta árvore, que chega a atingir 25 m de altura, é característica da região mediterrânica. Prefere zonas mais húmidas que a azinheira, tolerando mal os períodos de seca prolongados. A 22 de dezembro de 2011 foi instituída como árvore nacional e é protegida pela legislação portuguesa. A cortiça é extraída dos troncos dos sobreiros, geralmente de 9 em 9 anos, e das suas inúmeras aplicações o fabrico de rolhas de garrafa é o mais importante. Portugal é o maior produtor de cortiça do mundo. A madeira de sobreiro tem diversas aplicações: marcenaria, construção e para aquecimento. A bolota é comestível, mas pouco palatável, pois possui muitos taninos.

This tree can reach 25 m in height and is characteristic of the Mediterranean region. It prefers wetter areas than the holm oak, and it does not tolerate long drought periods. On December 22, 2011, it was recognised as the national tree and it is protected by Portuguese legislation. Cork is extracted from the trunks of cork oaks, usually every 9 years, and from its numerous applications, the manufacture of bottle stoppers is the most important. Portugal is the largest cork producer in the world. Cork oak wood has several applications: joinery, construction and heating. The acorn is edible, but not very palatable, due to its high tannins concentration.

Ocorrência:

Em povoamentos puros ou mistos, de maior ou menor densidade arbórea. No Alentejo, as áreas de sobreiro são normalmente exploradas em montados, que se caracterizam por conjugar as actividades florestais, com agrícolas e/ou pastorícia.

Occurrence:

In pure or mixed stands, with higher or lower tree density. In Alentejo, cork oak areas are typically explored in groves, which are characterized by combining forestry, agricultural and/or grazing livestock activities.

Floresce / Blooms:

J	F	M	A
M	J	J	A
S	O	N	D

Uso / Use:



Porte / Size:

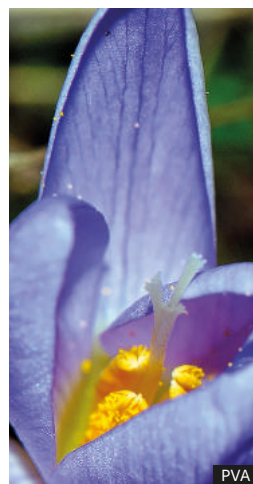




PVA



PVA



PVA



Planta bulbosa endêmica da Península Ibérica, ocorre na metade norte de Portugal, sendo o PNSSM o limite sul da sua distribuição. O caule é ausente ou vestigial, surgindo a flor rente ao solo. Pode confundir-se com as espécies *C. serotinus* e *C. clusii*, no entanto estas têm uma distribuição mais ampla e florescem em época distinta. *C. carpetanus* possui um estilete esbranquiçado enquanto as outras duas espécies mencionadas possuem estiletes intensamente coloridos de amarelo ou laranja.

*This bulbous plant is endemic to the Iberian Peninsula and occurs in northern Portugal, with the NPSMM being its southernmost distribution limit. The flower appears close to the ground, due to the very short or absent stem. It can be confused with the species *C. serotinus* and *C. clusii*, however these have wider distributions and different blooming season. *C. carpetanus* has a whitish style while the other two species have bright yellow or orange styles.*

Ocorrência:

Ocorre em prados de montanha e por vezes em terrenos cultivados. Frequente em solos pedregosos.

Occurrence:

Occurs in mountain meadows and sometimes in cultivated areas. Frequent in rocky soils.

Floresce / Blooms:

J	F	M	A
M	J	J	A
S	O	N	D

Use / Use:**Porte / Size:**

Gladiolus illyricus subsp. *illyricus* Koch

Gladiolo, espadana-dos-montes-de-folhas-largas
Illyrian gladiolus, *wild gladiolus*

NE



Iridaceae



Planta autóctone que pode atingir 25 a 90 cm de altura, com distribuição esparsa pelo país. É a espécie de gladiolo mais pequena de Portugal. É uma planta perene e bulbosa, cuja parte aérea seca após a floração. Tem propriedades antisépticas, antioxidantes e antimutagénicas. É usada como planta ornamental.

This native plant can reach 25 to 90 cm in height and it is sparsely distributed in Portugal. It is the smallest Portuguese gladiolus. It is a perennial bulbous plant in which the aerial part dries out after flowering. With medicinal properties: antiseptics, antioxidants and antimutagenics. Is used as an ornamental plant.

Ocorrência:

Surge em matos, terrenos incultos e zonas perturbadas (ruderal).

Occurrence:

It appears in shrublands, uncultivated and disturbed areas (ruderal).

Floresce / Blooms:

J	F	M	A
M	J	J	A
S	O	N	D

Uso / Use:



Porte / Size:



**Ocorrência:**

Pode encontrar-se em prados, clareiras de bosques e matos, terrenos incultos e zonas perturbadas, sobre qualquer tipo de solo.

Occurrence:

Can be found in meadows, in shrublands open areas, uncultivated terrains and disturbed areas, on a variety of soil types.

Planta bulbosa autóctone que floresce maioritariamente no inverno. Ocorre amplamente em Portugal. Caule curto durante a floração que mais tarde pode atingir cerca de 17 cm. Escape floral com 2 a 6 flores, geralmente violetas, podendo ser brancas, com centro amarelo e com um veio mais escuro em cada peça floral. Muito semelhante a *Crocus* spp., distingue-se destes por possui caule e as suas flores não serem solitárias.

*This bulbous plant is autochthonous and blooms mainly in the winter. Occurs all-over Continental Portugal. Stem is short during flowering period, but later can reach 17 cm in height. Inflorescence with 2 to 6 flowers, usually violet, sometimes white, with a yellow centre and a darker vein in each floral piece. Very similar to *Crocus* spp., can be distinguished from them by the presence of a visible stem and the multi-flower inflorescence.*

Floresce / Blooms:**Uso / Use:****Porte / Size:**

J	F	M	A
M	J	J	A
S	O	N	D



Juglans regia L.

Nogueira-comum

English walnut, persian walnut

NE



Ocorrência:

Prefere solos profundos, húmidos, bem drenados e ricos em matéria orgânica. É plantada em hortas, pomares e jardins, sendo mais frequente no norte e centro de Portugal.

Occurrence:

Prefer deep, moist, well-drained soils rich in organic matter. It is planted in gardens and orchards, being more frequent in the northern and central Portugal.

É uma árvore caducifólia oriunda da Ásia Central, que pode atingir 40 m de altura.

Apesar de exótica não é invasora, não constituindo uma ameaça para as espécies nativas. É plantada para uso da sua semente comestível, a noz. O óleo de noz tem diversas aplicações em tinturaria, cosmética e produção de vernizes. A madeira é usada em carpintaria e marcenaria. Tem propriedades medicinais (anti-inflamatória, depurativa e antioxidante).

It is a deciduous tree native from Central Asia, which can reach 40 m in height.

Although exotic, it is not invasive and does not pose a threat to native species. It is planted for the use of its edible seed, the walnut. Walnut oil has several applications in dyeing, cosmetics and varnish production. Wood is used in carpentry and joinery. It has medicinal properties (anti-inflammatory, depurative and antioxidant).

Floresce/ Blooms:

J	F	M	A
M	J	J	A
S	O	N	D

Uso/ Use:



Porte/ Size:





Esta espécie, nativa da região mediterrânea, pode medir entre 15 a 35 cm de altura e tem flor com corola tubular branca e pequenas manchas arroxeadas. Não é muito comum em Portugal e no PNSSM a sua ocorrência é muito circunscrita. Diversas espécies do género *Lamium* são usadas em medicina tradicional com muitas aplicações nomeadamente, como anti-inflamatórias e hipotensoras.

*This native Mediterranean species, can attain between 15 to 35 cm in height. Its flowers have a white tubular corolla with small purple spots. Not common in Portuguese territory, *L. bifidum* has a very restricted distribution in NPSMM. Several *Lamium* species are used in traditional medicine with many applications, such as anti-inflammatory and hypotensive.*

Ocorrência:

Ocorre na orla de carvalhais de *Q. pyrenaica* ou galerias ripícolas, pinhais e azinhais. Em locais sombrios, por vezes ruderal, junto a muros de pedra.

Occurrence:

*Occurs on the edges of *Q. pyrenaica* forests or in riparian, pine or holm oak forests. In shady places, sometimes close to stone walls (ruderal).*

Floresce/ Blooms:

J	F	M	A
M	J	J	A
S	O	N	D

Uso/ Use:**Porte/ Size:**

Lavandula stoechas subsp. luisieri Rozeira

Rosmaninho, cabeçuda, rosmaninho-menor, rosmano
French lavender, Spanish lavender

NE



Este arbusto é endêmico da Península Ibérica e pode medir até 1,5 m de altura. Difere da subsp. *stoechas* por apresentar um pedúnculo de comprimento superior à inflorescência. É uma importante planta melífera e aromática. Possui diversas aplicações na culinária, cosmética, indústria (extração de óleos essenciais) e medicina (antisséptica, anti-inflamatória, digestiva, calmante). O óleo essencial tem propriedades antifúngicas e antibacterianas e uma ação repelente e tóxica para insectos.

This shrub is endemic to the Iberian Peninsula and can reach 1.5 m in height. Differs from subsp. stoechas for having a peduncle longer than the inflorescence. It is an important melliferous and aromatic plant. It has several applications in culinary, cosmetics, industry (extraction of essential oils) and medicine (antiseptic, anti-inflammatory, digestive, sedative). The essential oil has antifungal and antibacterial properties and a repellent and toxic action for insects.

Lamiaceae

Ocorrência:

Surge em matos xerofíticos ou em subcoberto de azinhal, sobreiral, carvalho ou pinhal. Em locais expostos e secos.

Occurrence:

Appears on xerophytic shrublands or on oak or pine forests understory. In dry and exposed areas.

Floresce/ Blooms:

J	F	M	A
M	J	J	A
S	O	N	D

Uso/ Use:



Porte/ Size:



Mentha pulegium L.

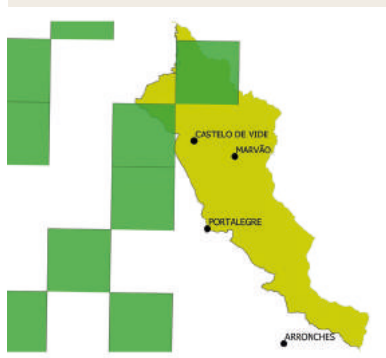
Poejo, hortelã-pimenta-mansa
Pennyroyal, pennyrile, squaw mint



JA



JA

**Ocorrência:**

Pode encontrar-se em prados e pastagens húmidas, em barrancos, margens e leitos secos de linhas de água, charcos, lagoas e outros locais temporariamente encharcados ou inundados.

Occurrence:

It can be found in damp meadows and pastures, in ditches, around the edges and on the dry beds of watercourses, ponds, streams and other temporarily waterlogged or flooded places.

Esta planta perene ocorre em todo o país, podendo atingir 20 a 40 cm de altura. O poejo possui aroma intenso e penetrante, por ser adstringente, contrai os tecidos e tende a secar as mucosas. Muito utilizada no Alentejo em pratos tradicionais (açordas, caldeiradas de peixe do rio) e para produzir licor. Tem propriedades medicinais (antissépticas, antitússicas, digestivas, desparasitantes). O óleo essencial de poejo tem aplicações como pesticida, para combater pragas e doenças das plantas.

This perennial herb reaching 20 to 40 cm in height occurs throughout the country. Pennyroyal plants exhale an intense and penetrating minty aroma. Their crushed leaves and stems possess astringent properties, contracting tissues and drying out mucous membranes. This flowering plant is widely used in Alentejo traditional dishes (e.g. açordas, caldeiradas de peixe do rio) and to produce liquor. It has medicinal properties (antiseptic, antitussive, digestive, deworming). The essential oil of pennyroyal has applications as a pesticide to combat plant pests and diseases.

Floresce/ Blooms:

J	F	M	A
M	J	J	A
S	O	N	D

Usos/ Uses:**Porte/ Size:**

Thymus mastichina L.

Bela-luz, sal-puro, tomilho-vulgar
Mastic thyme, white thyme

NE



Pequeno subarbusto, endêmico da Península Ibérica, que pode atingir até 50 cm de altura. Pode confundir-se com *T. albicans* do qual se distingue pelo tamanho dos dentes do cálice, que são muito compridos, ultrapassando o comprimento do tubo floral, em *T. mastichina*. É uma planta aromática, utilizada como condimento e como substituto do sal. Tem propriedades medicinais (antissépticas, anti-inflamatórias, expectorantes e antioxidantes).

Small sub-shrub, endemic to the Iberian Peninsula, which can reach up to 50 cm in height. It can be mistaken with T. albicans, from which it can be distinguished by the size of the calyx teeth, which are very long, exceeding the length of the floral tube, in T. mastichina. It is an aromatic plant, used as a condiment and as a salt substitute. It has medicinal properties (antiseptic, anti-inflammatory, expectorant and antioxidant).

Ocorrência:

Ocorre em locais descampados, pedregosos e secos, campos de cultivo abandonados, taludes e bermas de estradas, mas também em montados, matos e pinhais.

Occurrence:

It occurs in open, rocky and dry places, abandoned crop fields, ridges and roadsides, but also in cork oak forests, scrublands and pine forests.

Floresce / Blooms:

J	F	M	A
M	J	J	A
S	O	N	D

Uso / Use:



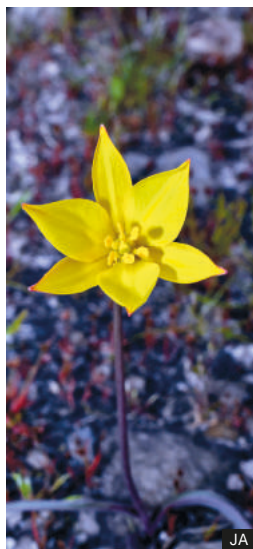
Porte / Size:

Tulipa silvestris subsp. *australis* (Link) Pamp.

Tulipa brava
Wild tulip, woodland tulip



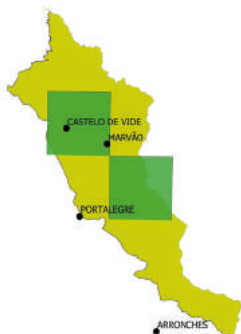
JA



JA



JA



Planta bulbosa autóctone que floresce no início da Primavera. Esta túlipa silvestre atinge até 55 cm de altura e apresenta flores isoladas bicolores (amarelo na parte superior e vermelho-alaranjado na parte inferior). Ocorre de norte a sul de Portugal, mas de forma esparsa, sendo considerada rara. É uma planta aromática e melífera usada como ornamental.

Indigenous bulbous plant that blooms in early spring. This wild tulip reaches up to 55 cm in height and have isolated bicolor flowers (yellow on the top and orange-red on the bottom). It occurs sparsely from the north to the south of Portugal, being considered rare. It is an aromatic and meliferous plant used as ornamental.

Ocorrência:

Surge em clareiras de matos e bosques, em locais pedregosos, tanto em florestas de decíduas como perenifólias.

Occurrence:

It appears in rocky forests or woods clearings, both in deciduous and evergreen forests.

Floresce / Blooms:

J	F	M	A
M	J	J	A
S	O	N	D

Usos / Use:**Porte / Size:**



Esta pequena planta, próxima da erva-sapa, pode medir até 25 cm, mas geralmente não ultrapassa os 15 cm. É característica de charcos temporários, habitats que apresentam sazonalidade na disponibilidade hídrica. As suas flores são minúsculas, cada pétala avermelhada tem cerca de 1 mm.

This small plant, closely resembling a loosestrife plant, can grow up to 25 cm, but usually does not exceed 15 cm. It is characteristic of temporary ponds, habitats that present marked seasonality in water availability. Its flowers are tiny, each reddish petal is approximately 1 mm.

Ocorrência:

Pode encontrar-se em prados anuais, em charcos temporários e margens de linhas de água e outros locais temporariamente encharcados, com solos pobres, arenosos ou argilosos.

Occurrence:

It can be found in damp annual meadows, temporary ponds, stream banks and other temporarily waterlogged places with poor, sandy or clayey soils.

Floresce / Blooms:

J	F	M	A
M	J	J	A
S	O	N	D

Uso / Use:

Porte / Size:





A malva é uma planta melífera, que pode medir até 1,5 m de altura. Distingue-se de outras malvas por possuir três brácteas livres a envolver o cálice. Usada na culinária tradicional em sopas e saladas. Possui diversas aplicações medicinais: antioxidante, anti-inflamatória, antisséptica, emoliente, laxante, mucolítica e citotóxica.

The common mallow is a melliferous plant that can measure up to 1.5 m in height. It can be distinguished from other mallows by having three free bracts surrounding the calix. Used in traditional cuisine in soups and salads. It has several medicinal applications (antioxidant, anti-inflammatory, antiseptic, emollient, laxative, mucolytic and cytotoxic).

Ocorrência:

Ocorre em prados, campos agrícolas cultivados ou incultos, pousios, baldios, bermas de caminhos. Espécie ruderal e arvense.

Occurrence:

Ruderal plant. Can grow on meadows, agricultural fields, uncultivated land, fallow land, wastelands, roadsides.

Floresce / Blooms:

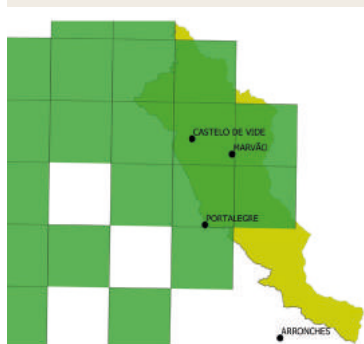
J	F	M	A
M	J	J	A
S	O	N	D

Usos / Use:**Porte / Size:**

Fraxinus angustifolia subsp. angustifolia Vahl

Freixo-comum, freixo-de-folhas-estreitas
Narrow-leaved ash

NE



Ocorrência:

Podem encontrar-se em bosques ripícolas, na margem de rios e cursos de água, orlas de pastagens permanentes, mas também em bosques caducifólios, em solos frescos e húmidos. Ocorre, quer espontaneamente quer cultivada, em todo o país.

Occurrence:

Can be found in riparian forests, on the banks of rivers and watercourses, in the edges of permanent pastures, but also in deciduous forests, on fresh and moist soils. It occurs, either spontaneously or cultivated, across the country.

O freixo pode atingir 25 m de altura e viver até aos 200 anos. Os freixiais são formações vegetais ribeirinhas de interesse comunitário, incluídos na Diretiva Habitats, e têm um importante papel ecológico, pois previnem a erosão das margens de rios e cursos de água. A sua madeira é utilizada em marcenaria e construção. Possui propriedades medicinais: diuréticas, laxantes, depurativa, antipiréticas, anti-inflamatórias, analgésicas e cicatrizantes.

The ash tree can reach 25 m in height and live up to 200 years. Ash-trees galleries are considered riparian vegetation formations of community interest, and hence are included in the Habitats Directive. It has an important ecological role, preventing the erosion of rivers and other watercourses banks. Its wood is used in carpentry and construction. It has medicinal properties: diuretic, laxative, depurative, antipyretic, anti-inflammatory, analgesic and healing.

Floresce / Blooms:

J	F	M	A
M	J	J	A
S	O	N	D

Usos / Uses:

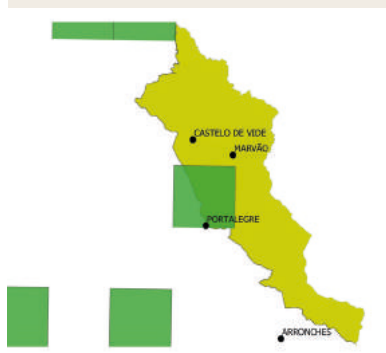


Porte / Size:

Olea europaea var. *sylvestris* (Mill.) Lehr

Zambujeiro, oliveira-brava

Wild olive

**Ocorrência:**

Ocorre em bosques de sobre e azinho e matagais secos, em locais ensolarados com solos pobres e pedregosos. Mais frequente no sul de Portugal.

Occurrence:

Occurs on holm and cork oak "montado" ecosystems and dry scrub areas, in sunny locations on poor rocky soils.

Esta pequena espécie arbustiva mediterrânica pode crescer até aos 10 m de altura (raramente 15 m). A oliveira-brava foi progressivamente domesticada dando origem à oliveira (*O. europaea* var. *europaea*), da qual se distingue por possuir folhas e frutos de menores dimensões e espinhos nos ramos inferiores. As folhas possuem propriedades medicinais: diuréticas, hipotensoras, emolientes e laxativas.

This small evergreen Mediterranean shrub can grow up to 10 m in height (rarely 15 m). The wild olive tree was progressively domesticated, giving rise to the olive (*O. europaea* var. *europaea*), from which it is distinguished by having smaller leaves and fruits and thorns on the lower branches. The leaves have medicinal properties: diuretic, hypotensive, emollient and laxative.

Floresce / Blooms:

J	F	M	A
M	J	J	A
S	O	N	D

Usos / Uses:**Porte / Size:**

Cephalanthera longifolia (L.) Fritsch

Orquidea-de-folha-comprida
Sword-leaved helleborine

LC



Orchidaceae



Orquidea branca de 17 a 60 cm de altura. Ocorre de norte a sul do Portugal, contudo, com uma distribuição muito localizada no PNSSM. É usada como ornamental. Tal como todas as orquídeas, faz parte do Anexo B da CITES* – espécies cujo comércio deve ser controlado, apesar de não se encontrarem em perigo de extinção, de modo a evitar uma comercialização não compatível com a sua sobrevivência.

White orchid, 17 to 60 cm tall. This orchid species can be found from north to the south of Portugal, although in the NPSMM it has a highly localized distribution. It is used as an ornamental. Like all orchids, it is part of Appendix B of CITES – species whose trade must be controlled, although they are not in danger of extinction, in order to avoid a commercialization that is not compatible with their survival.*

* Convenção sobre o Comércio Internacional de Espécies Ameaçadas de Fauna e Flora Selvagens.

* Convention on International Trade in Endangered Species of Wild Fauna and Flora.

Ocorrência:

Surge na orla ou subcoberto de bosques caducifólios, azinhais ou pinhais.

Occurrence:

It appears on the edge or undercover of deciduous forests, holm oaks forests or pine forests.

Floresce / Blooms:

J	F	M	A
M	J	J	A
S	O	N	D

Uso / Use:

Porte / Size:





Esta orquídea é rara em Portugal. Pode crescer até aos 90 cm de altura. A inflorescência pode apresentar até 120 flores. É usada como ornamental. Como as restantes *Dactylorhiza* é micorrízica generalista e associa-se a diversas espécies de fungos.

*This orchid is rare in Portugal. It can grow up to 90 cm in height. The inflorescence can have up to 120 flowers. It is used as an ornamental. Like all *Dactylorhiza*, the robust marsh orchid is a generalist mycorrhizal plant that can be associated with several fungal species.*

Ocorrência:

Pode encontrar-se em prados húmidos e por vezes na margem de linhas de água.

Occurrence:

It can be found in damp meadows and occasionally on the edge of watercourses.

Floresce / Blooms:

J	F	M	A
M	J	J	A
S	O	N	D

Uso / Use:**Porte / Size:**

Dactylorhiza maculata (L.) Soó

Satirião-macho, sapelo-maior, pata-de-lobo
Heath Spotted Orchid



Orchidaceae



Orquídea muito semelhante a *D. elata*, da qual se distingue porque as flores têm um variegado mais acentuado e as folhas verdes são maculadas de púrpura. Ocorre maioritariamente no Norte de Portugal, sendo o PNSSM o seu limite mais a sul. É usada como ornamental. Possui propriedades medicinais: antissépticas, digestivas e antioxidantes.

*This Orchid species can be mistaken for *D. elata*, from which it distinguishes itself by the more pronounced variegated flowers and by the purple stained green leaves. It is mostly found in the North of Portugal, with the NPSMM being its southernmost limit. It is used as an ornamental. It has medicinal properties: antiseptic, digestive and antioxidant.*

Ocorrência:

Ocorre em prados húmidos, lameiros, turfeiras, urzais higrófilos, margens de linhas de água. Em locais soalheiros com solos húmidos.

Occurrence:

It occurs in damp meadows, marshes, peat bogs, hygrophilous heathers and watercourses banks. In sunny places with damp soils.

Floresce / Blooms:

J	F	M	A
M	J	J	A
S	O	N	D

Uso / Use:



Porte / Size:



**Ocorrência:**

Surge em clareiras e orlas de bosques caducifólios ou perenes e matagais. Em locais frescos e húmidos, sobre diversos substratos.

Occurrence:

It appears in clearings and edges of deciduous or evergreen forests and shrublands. In cool and damp places, on different substrates

Orquídea que pode atingir 70 cm. Pode confundir-se com outras espécies de *Epipactis*. Produz odores atrativos para aliciar os seus polinizadores, maioritariamente vespas, e o seu néctar contém substâncias narcóticas que os obriga a permanecer mais tempo nas flores. Micorriza obrigatoriamente com fungos ascomicotas.

Orchid species that can reach 70 cm. May be confused with other Epipactis species. The broad-leaved helleborine produces attractive scents to entice its pollinators, mainly wasps. Also its nectar contains narcotic substances that force its pollinators to stay longer in the flowers. It is an obligate mycorrhizal species which lives in association with ascomycota fungi.

Floresce/ Blooms:

J	F	M	A
M	J	J	A
S	O	N	D

Uso/ Use:**Porte/ Size:**

Epipactis lusitanica D. Tyteca

Heleborinha-portuguesa
Portuguese *Epipactis*

NE



Orchidaceae



Orquídea que pode atingir 60 cm. Conhecida na Península Ibérica e no Magreb. Pode confundir-se com outras espécies de *Epipactis* e alguns autores consideram-na uma variedade de *E. helleborine*, distinguindo-se da anterior porque as suas folhas circundam mais o caule e não são coriáceas. Tal como a anterior possuiu nectários para atrair insectos polinizadores.

*This orchid can reach 60 cm in height. Native in the Iberian Peninsula and in the Maghreb. It can be mistaken with other *Epipactis* species and in fact some authors consider it a variety of *E. helleborine*, it distinguishing itself from the former because its leaves aren't leathery and completely surround the stem. Like *E. helleborine*, the Portuguese *Epipactis* has nectaries to attract pollinator insects.*

Ocorrência:

Pode encontrar-se em clareiras, orlas ou subcoberto de sobreirais, azinhais, pinhais e matagais. Em locais ensombrados, geralmente sobre solos ácidos.

Occurrence:

It can be found in clearings, edges and in the undercover vegetation of cork and holm oaks stands, pine forests and shrublands. In shady places, usually on acidic soil. with damp soils.

Floresce/ Blooms:

Uso/ Use:

Porte/ Size:

J	F	M	A
M	J	J	A
S	O	N	D



Limodorum abortivum (L.) Sw.

Limodoro defeituoso
Violet limodore, violet bird's-nest orchid



JA



JA



Orquídea que pode atingir os 50 cm. O seu nome latino deriva do facto de não possuir folhas, mas antes escamas. É considerada uma planta mico-heterotrófica, ou seja, parasita de fungos micorrízicos, neste caso do género *Russula*. Geralmente reproduz-se por autofecundação.

*This orchid can reach 50 cm in height. Its Latin name derives from the fact that it has no leaves, but rather scales. It is considered a mycoheterotrophic plant, or in other words, it parasitizes mycorrhizal fungal species, in this case from the genus *Russula*. It usually reproduces by self-fertilization.*

Ocorrência:

Ocorre na orla ou subcoberto de bosques perenifólios, pinhais, mata-gais, matos xerofíticos. Por vezes em bermas de caminhos e taludes.

Occurrence:

It occurs on the edge an in the under-cover vegetation of evergreen forests, pine forests, shrublands and xerophytic scrublands. Occasionally on the edges of paths and ridges.

Floresce/ Blooms:

J	F	M	A
M	J	J	A
S	O	N	D

Uso/ Use:**Porte/ Size:**

Limodorum trabutianum Batt.

Limodoro violeta
Violet limodore

NT



Orchidaceae



Esta orquídea rara pode atingir os 40 cm e distingue-se de *L. abortivum* por ter um esporão muito curto. Tal como a sua congénere é mico-heterotrófica e reproduz-se por autofecundação. Tal como algumas espécies de *Cephalanthera* e *Epipactis*, *Limodorum* spp. possui rizomas em vez de tubérculos, uma vantagem adaptativa de multiplicação vegetativa (clonagem).

This rare orchid can reach 40 cm in height and can be distinguished from *L. abortivum* by having a very short spur. Similar to its congeners, it is mycoheterotrophic plant that reproduces by self-fertilization. As some species of *Cephalanthera* and *Epipactis*, *Limodorum* species have rhizomes rather than tubers, which is an adaptive advantage for vegetative multiplication (cloning).

Ocorrência:

Surge na orla ou sob coberto de bosques e pinhais, matagais, matos xerófiticos, bermas de caminhos e taludes.

Occurrence:

It occurs on the edge and in the under-cover vegetation of woodlands and pine groves, shrublands, xerophytic scrublands, roadsides and ridges.

Floresce / Blooms:

Uso / Use:

Porte / Size:

J	F	M	A
M	J	J	A
S	O	N	D



Neotinea maculata (Desf.) Stearn

Satirião-manchado
Dense-flowered orchid



JA



JA



Esta orquídea pode atingir 30 cm de altura, possui uma inflorescência muito densa, com flores pequenas geralmente voltadas para o mesmo lado. Deve o seu epíteto específico “maculata” às manchas violetas que apresentam nas folhas. Geralmente preveligia a autofecundação. Possui um suave odor a baunilha.

This orchid species that can reach 30 cm in height, has a very dense inflorescence, packed with small flowers generally facing the same side. It owes its specific epithet “maculata” to the violet spots on its leaves. The dense-flowered orchid generally favours self-fertilization and exhales a mild vanilla odour.

Ocorrência:

Pode encontrar-se em clareiras de bosques e matagais perenífolios, menos frequentemente em pinhais e prados.

Occurrence:

It can be found in clearings of evergreen woods and shrublands, less frequently in pine forests and meadows.

Floresce / Blooms:

J	F	M	A
M	J	J	A
S	O	N	D

Uso / Use:**Porte / Size:**

Ophrys apifera Huds.

Erva-abelha, abelheira
Bee orchid

NE



Orchidaceae



Orquídea que atinge 50 cm de altura. É polinizada por machos do género *Eucera*, que atrai imitando o corpo e o odor de uma abelha fêmea. Os machos enganados não voltam a visitar as orquídeas, mas esta estratégia é eficiente, pois as flores fertilizadas produzem milhares de sementes. Estas para germinar necessitam de estabelecer uma associação micorrízica com fungos do género *Tulasnella*, com os quais mantêm a relação simbiótica. Os tubérculos são usados para produzir salepo (farinha) que tem usos alimentares e medicinais.

This orchid species can reach 50 cm in height. It is pollinated by males of the genus Eucera, which it attracts by imitating the body shape and odour of a female bee. The deceived males do not return to visit the orchids, but this strategy is effective, as the fertilized flowers produce thousands of seeds. To germinate, its seeds need to engage in a mycorrhizal association with Tulasnella fungi, with which they maintain a symbiotic relationship. The bee orchid tubers are used to produce salepo (i.e. a kind of flour) with medicinal properties.

Ocorrência:

Surge em pastagens, prados e em clareiras de matagais. Em solos mais ou menos húmidos, relativamente profundos, ácidos ou básicos.

Occurrence:

It occurs in pastures, meadows and in shrublands clearings. In somewhat moist, relatively deep, acidic or basic soils.

Floresce / Blooms:

J	F	M	A
M	J	J	A
S	O	N	D

Uso / Use:



Porte / Size:

Ophrys tenthredinifera Willd.

Erva-vespa ou erva-vespa-rosada

Pink bee orchid**Ocorrência:**

Prefere prados e pastagens com alguma humidade e clareiras de matos. Indiferente à exposição solar e ao tipo de solo.

Occurrence:

It occurs in somewhat damp meadows and pastures or in shrublands clearings. Indifferent to sun exposure and soil type.

Pode medir até 60 cm de altura. Esta orquídea é rara no PNSSM, surgindo pontualmente. Pode hibridar com outras espécies ou ocasionalmente surgir em tons de branco e verde e não purpura a sua coloração normal. As flores mimetizam uma espécie de vespa-serra, que está na origem do epíteto específico desta orquídea, que poliniza as suas flores.

This orchid can measure up to 60 cm in height. It is a rare orchid in the NPSMM, appearing only sporadically. It may hybridize with other species or occasionally appear in shades of white and green and not purple, their normal colour. The flowers mimic a species of saw wasp which pollinates its flowers and is in the origin of the specific epithet of this orchid.

Floresce / Blooms:**Uso / Use:****Porte / Size:**

J	F	M	A
M	J	J	A
S	O	N	D



Orchis conica Willd.

Orquídea-leitosa
Conical Orchid

NE



Orchidaceae



Esta orquídea forma um escape floral em forma de cone. Pode atingir 25 cm de altura. Atualmente foi incluída noutra género passando a denominar-se *Neotinea conica*. Os seus tubérculos são também usados para produzir salepo (farinha) que tem usos alimentares e medicinais.

This orchid forms a cone-shaped floral escape, reaching 25 cm in height. Currently, it has been reclassified, included in another genus and renamed Neotinea conica. Its tubers are also used to produce salepo (flour).

Ocorrência:

Ocorre em clareiras e orlas de mata-gais xerófitos e bosques perenifólios. Em solos geralmente decarbonatados e pobres.

Occurrence:

It occurs in clearings and edges of xerophytic shrublands and evergreen forests. Generally, in decarbonized and poor soils.

Floresce / Blooms:

J	F	M	A
M	J	J	A
S	O	N	D

Uso / Use:



Porte / Size:

**Ocorrência:**

Pode encontrar-se em prados e clareiras de matos baixos, xerofíticos, sobre solos pobres.

Occurrence:

It can be found in meadows and xerophytic scrubland clearings, on poor soils.

Espécie de tamanho considerável, podendo atingir os 40 cm de altura. A sua cor pode variar desde rosa mais forte até tons mais claros e mesmo branco. A curiosa forma da flor, uma característica que a distingue de outras espécies, é o motivo por que é conhecida como “orquídea do homem nu”. Os tubérculos são usados para produzir salepo (farinha) que tem usos alimentares e medicinais. Em tempos remotos pensava-se que o consumo desta orquídea tinha efeitos afrodisíacos.

An orchid species of considerable size, reaching 40 cm in height. Its colour can range from strong pink to light pink and even white. The flower's curious shape (its main distinguishing feature), is the reason behind its common name "naked man's orchid". Like other orchids species, its tubers are used to produce salepo (flour). In ancient times it was thought that consumption of this orchid had aphrodisiac effects.

Floresce / Blooms:

J	F	M	A
M	J	J	A
S	O	N	D

Uso / Use:**Porte / Size:**

Orchis langei K. Richt.

Orquídea-de-Lange
Lange's Orchid

NE



Orchidaceae



Esta orquídea pode medir até 45 cm e tem uma distribuição muito localizada no PNSSM. Geralmente com flores púrpuras, pode ocasionalmente surgir em branco. Produz néctar e pensa-se que pode ser polinizada por abelhas (*Apis* spp.) e abelhões (*Bombus* spp.). O nome *Orchis* provém do grego e quer dizer testículos, em alusão ao par de tubérculos subterrâneos presentes em muitas espécies.

*This orchid can measure up to 45 cm and has a highly localized distribution in the PNSMM. It usually has purple flowers that may occasionally be white. It produces nectar and is thought to be pollinated by bees (*Apis* spp.) and bumblebees (*Bombus* spp.). The name *Orchis* comes from the Greek and means testicles, alluding to the pair of subterranean tubercles present in many species.*

Ocorrência:

Surge em pastagens, clareiras de matos, bosques e pinhais. Também em carvalhais e soutos.

Occurrence:

It appears in pastures, shrublands and woods clearings. Mainly in pine forests but also in oak and chestnut groves.

Floresce/ Blooms:

Uso/ Use:

Porte/ Size:

J	F	M	A
M	J	J	A
S	O	N	D





JA



Esta orquídea pode medir até 40 cm, possui flores violetas ou purpuras, que ocasionalmente podem ser brancas. Assemelha-se a outras *Orchis* das quais se distingue pelas listas verdes nas sépalas laterais, folhas jovens não maculadas e sépalas com a mesma orientação das pétalas. Atualmente denomina-se *Anacamptis morio*. É polinizada por borboletas e abelhas. Também é usada para produzir salepo.

This orchid species can measure up to 40 cm in height, has violet or purple flowers, which occasionally can be white. It resembles other Orchis from which it can be distinguished by, the green stripes on the lateral sepals, the young unblemished leaves, and the sepals that have the same orientation as the petals. It is currently called Anacamptis morio. It is pollinated by butterflies and bees. It is also used to produce salepo (flour).

Ocorrência:

Ocorre em prados anuais e clareiras de matos e bosques, em solos argilosos ou pedregosos.

Ocurrence:

It occurs in annual meadows, woods and scrub clearings, in clay or silty soils.

Floresce/ Blooms:

J	F	M	A
M	J	J	A
S	O	N	D

Uso/ Use:**Porte/ Size:**

Serapias cordigera subsp. *cordigera* L.

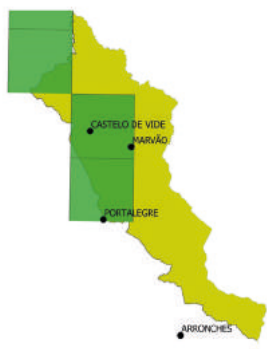
Erva-língua-maior

Heart-flowered tongue orchid

NE



Orchidaceae



Esta orquídea pode medir até 40 cm de altura. Este género de orquídeas tem um labelo que parece uma língua. Nesta espécie a “língua” é mais larga, parecendo um coração, e tem uma tonalidade vermelha mais acentuada.

This orchid can measure up to 40 cm in height. Orchid flowers included in Serapias genus have a lip structure that looks like a tongue. In the heart-flowered tongue orchid, the lip structure is wider, resembling a heart, and has a more intense red colouration.

Ocorrência:

Pode encontrar-se em prados, clareiras de bosques e matos, pastagens, hortas ou olivais antigos. Preferem áreas húmidas.

Occurrence:

It can be found on meadows, pastures, gardens, old olive groves and open woodlands. It prefer damp areas.

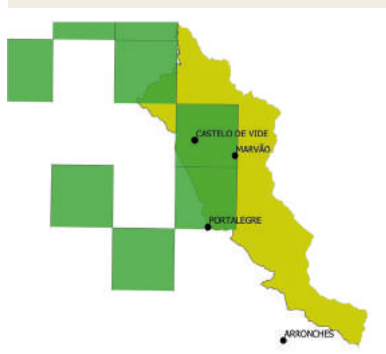
Floresce / Blooms:

Usado / Use:

Porte / Size:

J	F	M	A
M	J	J	A
S	O	N	D





Esta orquídea pode medir até 55 cm de altura. O labelo é estreito e de coloração muito variável, de vermelho a amarelado. Dentro da flor, observa-se uma calosidade que parece um grão de café, caracter que a distingue de outras espécies. É geralmente polinizada por abelhas do género *Ceratina*.

*This big orchid specie can measure up to 55 cm in height. The lip is narrow and display various colours, from red to yellowish. Inside the flower, there is a callus that looks like a coffee bean, a feature that distinguishes it from other closely resembling species. It is usually pollinated by bees of the genus *Ceratina*.*

Ocorrência:

Surge em prados e clareiras de matos, em áreas com humidade. Em azinhais, sobreirais e pinhais. Por vezes encontra-se nas bermas das estradas.

Occurence:

It occurs in damp meadows, shrub clearings, holm and cork oaks groves and pine forests. It can occasionally be found along roadsides.

Floresce / Blooms:

J	F	M	A
M	J	J	A
S	O	N	D

Uso / Use:

Porte / Size:



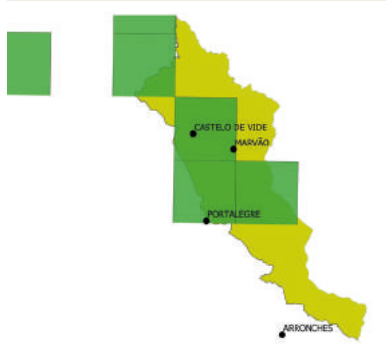
Serapias parviflora Parl.

Erva-língua-menor, serapião-de-língua-pequena,
serapião-de-flor-pequena
Small-flowered tongue orchid

NE



Orchidaceae



Esta orquídea pode atingir 30 cm. A flor é mais pálida que a de *S. lingua*, da qual se distingue por apresentar duas calosidades tipo “grão de café” no interior da flor. É geralmente polinizada por abelhas dos géneros *Anthidium* e *Ceratina*.

*This orchid species can reach 30 cm in height. Its flowers are paler than those of *S. lingua*, and can be distinguished from other *Serapias* spp. by having two “coffee bean” callosities inside the flower. It is usually pollinated by bees of the genera *Anthidium* and *Ceratina*.*

Ocorrência:

Ocorre em prados, pastagens vivazes e clareiras de matos esclerófitos ou bosques perenifólios.

Occurrence:

It occurs in meadows, perennial pastures and sclerophyll scrubs or evergreen forests clearings.

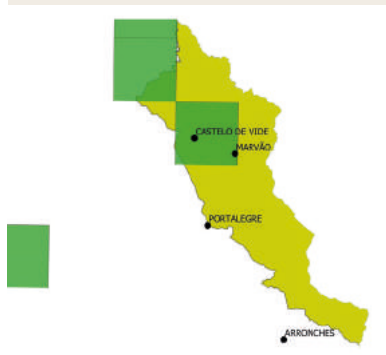
Floresce/ Blooms:

J	F	M	A
M	J	J	A
S	O	N	D

Uso/ Use:

Porte/ Size:





Esta planta pode medir até 40 cm. A identificação das espécies deste género é complexa. Como as demais espécies do género *Orobanche*, é desprovida de clorofila, sendo, portanto, parasita obrigatória. No caso de *O. gracilis* as plantas hospedeiras pertencem à família *Fabaceae*, designadamente arbustos dos géneros *Retama* e *Cytisus*.

This plant species can measure up to 40 cm in height. Species identification within this genus is complex. Like other Orobanche species, it is devoid of chlorophyll and is therefore an obligatory parasite. In the case of O. gracilis, the host plants belong to the Fabaceae family, namely, shrubs of the genera Retama and Cytisus.

Ocorrência:

Pode encontrar-se em prados, pastagens, matos, baldios ou terrenos incultos.

Occurrence:

It can be found on meadows, pastures, scrublands, wastelands, uncultivated areas.

Floresce/ Blooms:

J	F	M	A
M	J	J	A
S	O	N	D

Uso/ Use:**Porte/ Size:**

Orobanche ramosa L.

Erva-toira-ramosa
Branched broomrape



Orobanchaceae



Esta planta é muito variável em dimensão e aspeto, podendo atingir os 50 cm. Tal como as demais espécies do género *Orobanche* não possui clorofila, sendo parasita obrigatória. *O. ramosa* é muito generalista em relação às suas plantas hospedeiras, que podem ser herbáceas ou arbustos. Parasita centenas de espécies, nativas e cultivadas, que pertencem a mais de 20 famílias distintas. Pode causar impactos negativos na produtividade das culturas, ou mesmo tornar-se infestante.

*This plant species can reach up to 50 cm in height, and can be very variable in shape and size. Like other Orobanche species, it does not have chlorophyll, being an obligatory parasite. *O. ramosa* has a very low host specificity, being able to infect both herbaceous and/or shrubs species. It parasites hundreds of native and cultivated plants species, belonging to more than 20 different families. It can cause negative impacts on crop productivity, or even become weeds.*

Ocorrência:

Surge em matos, bermas de caminhos e zonas ruderais.

Occurrence:

It occurs in shrublands, roadsides and disturbed areas.

Floresce / Blooms:

J	F	M	A
M	J	J	A
S	O	N	D

Uso / Use:

Porte / Size:



***Orobanche rapum-genistae* Thuill.**

Erva-toira-grande, genistão, rabo-de-raposa
Greater broomrape

**Ocorrência:**

Pode encontrar-se em matos e mata-gais (giestais, tojais, piornais) e orlas de bosques.

Occurence:

It can be found in scrublands and shrublands dominated by Fabaceae shrub species (e.g. broom, gorse, etc.) and edges of woods.

Esta é uma planta parasita pode atingir os 80 cm de altura. As suas plantas hospedeiras são arbustos dos géneros *Genista*, *Ulex* e *Cytisus*. As sementes de *Orobanche* são diminutas (menos de 0,5 mm) e possuem longos períodos de dormência (várias centenas de anos). Para germinar, as sementes necessitam de um estímulo químico que é fornecido pela sua planta hospedeira. Após germinarem emitem um haustório e ligam-se às raízes da hospedeira, da qual obtêm água e nutrientes.

This parasitic plant can reach 80 cm in height. Their host plants are shrub species included in the genera *Genista*, *Ulex* and *Cytisus*. *Orobanche* seeds are tiny (less than 0.5 mm) and have long dormancy periods (several hundred years). To germinate, seeds need a chemical stimulus that is provided by their host plant. After germinating, they emit a haustorium and attach themselves to the host's roots, from which they obtain water and nutrients.

Floresce / Blooms:**Uso / Use:****Porte / Size:**

J	F	M	A
M	J	J	A
S	O	N	D



Paeonia broteri Boiss. & Reut

Rosa-albardeira
Iberian peony

LC



Paeoniaceae



Esta planta endêmica da Península Ibérica pode atingir 70 cm de altura e possui grandes flores rosa com cerca de 10 cm. O epíteto específico foi atribuído em homenagem ao botânico português Félix Avelar Brotero. A flor é majoritariamente polinizada por escaravelhos. Tem propriedades medicinais: antiespasmódicas, sedativas e vasoconstritoras, mas deve ser usada com precaução, pois apresenta toxicidade. Usada como ornamental pela beleza das suas flores.

This plant, endemic of the Iberian Peninsula, can reach 70 cm in height and has large pink flowers measuring about 10 cm in diameter. Its specific epithet (the second part of a botanical name) was given in honour of the Portuguese botanist Félix Avelar Brotero. The flower is mostly pollinated by beetles. It has medicinal properties: antispasmodic, sedative and vasoconstrictor, but it should be used with caution, as it presents some toxicity. Used as an ornamental for its beautiful flowers.

Ocorrência:

Ocorre em orlas ou subcoberto de bosques (azinhais, sobreirais, cercais) e matagais perenifólios. Frequentemente em locais sombrios e pedregosos.

Occurrence:

It occurs in edges or on the undercover of oak forests (holm oaks, cork oaks, fences) and in evergreen thickets. Often in shady and rocky places.

Floresce / Blooms:

J	F	M	A
M	J	J	A
S	O	N	D

Uso / Use:



Porte / Size:

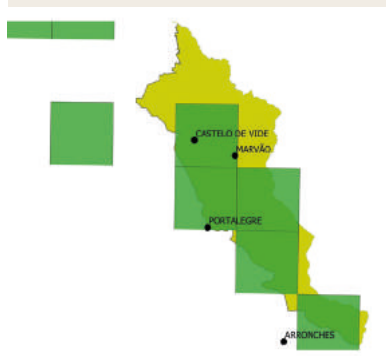




JA



JA



O pinheiro-bravo pode crescer até 40 m de altura. Pode chegar aos 200 anos de idade, mas usualmente não ultrapassa os 100 anos. Estas árvores micorrizam com diversas espécies de fungos que lhes permitem sobreviver em solos muito degradados. A madeira é usada em marcenaria, carpintaria, construção, etc. A resina é extraída do tronco e usada na indústria de tintas e vernizes.

The maritime pine can grow up to 40 m in height. It can reach 200 years of age, but usually does not exceed 100 years. These trees grow in symbiotic association with different mycorrhizal fungal species that allow them to survive in highly degraded soils. Its wood is used in joinery, carpentry, construction, etc. The resin is extracted from the bark and used in the paint and varnish industry.

Ocorrência:

Espécie dominante em pinhais. Também pode surgir em povoamentos florestais mistos. Prefere solos ácidos e arenosos perto do litoral, mas também ocorre em solos xistosos, em zonas interiores.

Occurrence:

The dominant species of pine forests. It can also occur in mixed forest stands. It prefers acidic and sandy soils close to the coast, but it also occurs on schist soils, in inland areas.

Floresce/ Blooms:

J	F	M	A
M	J	J	A
S	O	N	D

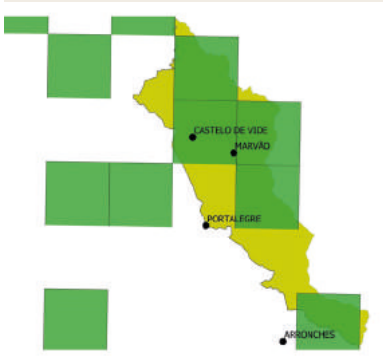
Uso/ Use:**Porte/ Size:**

Digitalis thapsi L.

Aboleira, pegajo
Mullein foxglove



Plantaginaceae



Esta planta é endêmica da Península Ibérica e pode atingir 80 cm de altura. Muito semelhante a *D. purpurea*, distingue-se por toda a planta ser pegajosa, devido à presença de pelos glandulares. É cruzada com outras espécies do mesmo gênero e usada como planta ornamental. Toda a planta é extremamente tóxica, devido à presença de digitalina e digoxina. Estas substâncias têm um efeito cardiotônico e são usadas para tratar insuficiência cardíaca e arritmias.

This plant, endemic of the Iberian Peninsula, can reach 80 cm in height. It is very similar to D. purpurea, from which it is distinguished by the presence of glandular hairs covering the whole plant which makes it sticky. It is usually crossed with other species of the same genus and used as an ornamental plant. The entire plant is extremely toxic due to the presence of digitalis and digoxin toxins. These substances have a cardiotonic effect and are used to treat heart failure and arrhythmias.

Ocorrência:

Surge em fendas de áreas rochosas, clareiras de prados em encostas pedregosas e pousios, preferencialmente em locais abertos e soalheiros. Frequente em áreas de granito, mas também em quartzitos e xistos.

Occurrence:

It occurs in rock crevices, meadow clearings on rocky slopes and fallow areas, preferably in open and sunny locations. Frequent in granite areas, but also in quartzites and schists.

Floresce / Blooms:

J	F	M	A
M	J	J	A
S	O	N	D

Uso / Use:



Porte / Size:

Linaria amethystea
subsp. *amethystea* (Lam.) Hoffmanns. & Link

Linária-ametista, esporas-bravas
Amestist toadflax



JA



JA



Esta planta endêmica da Península Ibérica tem um ciclo de vida anual. Pode atingir 40 cm de altura. Ocorre de Norte a Sul de Portugal, mas no PNSSM apenas foi registada, até à data, na zona de Portalegre. Distingue-se facilmente de *L. amethystea* subsp. *multipunctata* que apresenta cor amarela.

*This annual plant is endemic to the Iberian Peninsula and can reach 40 cm in height. It occurs from the North to the South of Portugal, but in the NPSMM it has only been registered, so far, in the Portalegre area. It can be easily distinguished from *L. amethystea* subsp. *multipunctata* which has a yellow colouration.*

Ocorrência:

Ocorre em prados anuais, pousios em olivais e pomares, campos agrícolas, bermas de caminhos, clareiras de matos e bosques.

Occurrence:

It occurs on annual meadows, orchards and olive groves fallows, agricultural fields, roadsides, and in scrubs and woods clearings.

Floresce / Blooms:

J	F	M	A
M	J	J	A
S	O	N	D

Uso / Use:

Porte / Size:



Linaria triornithophora (L.) Willd.

Esporas-bravas
Three bird toadflax



Plantaginaceae



Endêmica da Península Ibérica, esta planta tem um ciclo de vida anual e pode atingir 130 cm de altura. O PNSSM é o limite sul da distribuição desta espécie em Portugal. Distingue-se de outras espécies do mesmo género pelo tamanho (4,5 cm) e cor (violeta, raramente branca) das suas flores, que geralmente se agrupam num trio. É usada e comercializada como ornamental.

This annual plant is endemic to the Iberian Peninsula and can reach 130 cm in height. The NPSMM is the southernmost limit of its distribution in Portugal. It is distinguished from other species of the same genus by the size (4.5 cm) and colour (violet, rarely white) of its flowers, which are usually grouped in a trio. It is used and marketed as ornamental.

Ocorrência:

Surge na orla de matagais, bosques caducifólios (carvalhais), sebes. Em locais geralmente sombrios.

Occurrence:

It occurs on the edge of thickets, deciduous woods (oak woods), and green verges. Generally, in shady areas.

Floresce / Blooms:

J	F	M	A
M	J	J	A
S	O	N	D

Uso / Use:

Porte / Size:

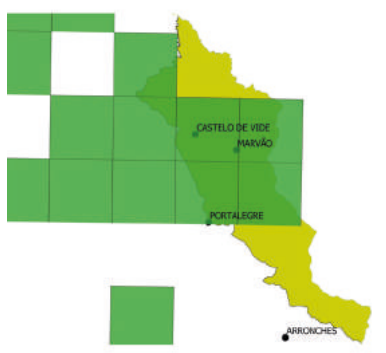




EG



EG

**Ocorrência:**

Em terras agrícolas, sobretudo de sequeiro, em clareiras e orlas de matos, em áreas de montado. Frequente em locais secos.

Occurrence:

It occurs in agricultural fields, especially in rainfed crops, in clearings and edges of woods, in holm and cork oaks groves. Frequently in dry places.

Esta gramínea (família dos cereais) anual pode atingir 70 cm de altura. A sua inflorescência é um cacho de flores (panícula) formado por espiguetas, que são maiores e mais cônicas nesta espécie que em *B. media* e *B. minor*. Usada e comercializada como ornamental. Em ambientes rurais as espiguetas imaturas eram consumidas cruas por serem doces. Usada como forragem para o gado.

This annual grass (cereal grass) can reach 70 cm in height. *B. maxima* inflorescence consist of a bunch of flowers (panicle) formed by spikelets (which develop into grains). These spikelets are larger and more conical in this species than in *B. media* and *B. minor*. Used as fodder for livestock and marketed as ornamental. In rural environments *B. maxima* immature spikelets were consumed raw because they were sweet.

Floresce / Blooms:

J	F	M	A
M	J	J	A
S	O	N	D

Uso / Use:**Porte / Size:**

Polygala microphylla L.

Erva-do-cuco, giesta-azul
Iberian milkwort

LC



Polygalaceae



Pequena planta, endêmica da metade oeste da Península Ibérica, que pode medir até 30 cm. O PNSSM é o local mais a sul onde se encontra esta espécie em Portugal. O nome do género significa “muito leite” e acreditava-se que possuía propriedades galactogogas. Este facto não ficou provado, mas sabe-se hoje que tem propriedades antioxidantes. Usada como ornamental.

This small plant is endemic to the western half of the Iberian Peninsula, and can measure up to 30 cm in height. The NPSMM is the southernmost limit of its distribution in Portugal. The genus name means “lots of milk” and was believed to have galactogoc properties. This fact has not been proven, but it is now known that this plant does have antioxidant properties. It is used as an ornamental.

Ocorrência:

Pode encontrar-se em urzais, piornais, estevais, fetais, clareiras de pinhal, azinhal ou sobreiral e fissuras de rochas. Em sítios rochosos e secos.

Occurrence:

It occurs in shrublands dominated by heather, rock rose, broom, and ferns species, in Pine and evergreen oak forest clearings and in rock crevasses. On rocky, dry areas.

Floresce / Blooms:

J	F	M	A
M	J	J	A
S	O	N	D

Uso / Use:



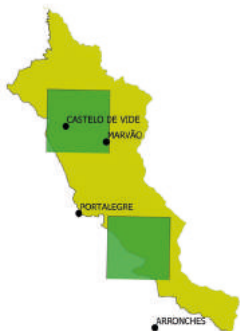
Porte / Size:





Groenlandia densa (L.) Fourn.

Serralha-da-água
Opposite-leaved pondweed



Planta aquática muito rara em Portugal, assinalada apenas em numa dezena de locais. O PNSSM é a única região do interior do país onde a espécie foi registada. Similar a *Potamogeton* spp. distingue-se destes por possuir as folhas sempre em disposição oposta. Presente na lista vermelha da Flora portuguesa pela sua raridade e por o seu habitat estar sujeito a pressões (eutrofização, uso recreativo, remoção regular da vegetação e obras de artificialização dos leitos) que podem comprometer a viabilidade das populações desta espécie.

An extremely rare aquatic plant, registered only in a dozen places in Portugal. The NPSMM is the only region in the interior of the country where the opposite-leaved pondweed has been registered. Can be distinguished from Potamogeton spp. by having always its leaves in an opposite disposition. It is included on the Portuguese Flora red list due to its rarity and because its habitat is being subject to pressure (eutrophication, recreational use, regular removal of vegetation and building artificial riverbeds) that can compromise the viability of this species populations.

Ocorrência:

Surge em lagoas e charcos permanentes, margens de cursos de água e nascentes.

Ocurrence:

It occurs in lakes, permanent ponds, riverbanks and springs.

Floresce / Blooms:

J	F	M	A
M	J	J	A
S	O	N	D

Uso / Use:

Porte / Size:



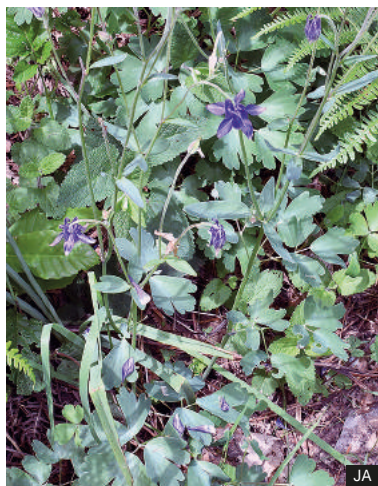
Aquilegia vulgaris subsp. *dichroa* (Frey) T. E. Díaz

Erva-pombinha, columbina, aquilégia

Capon's-feather, european columbine, granny bonnets



Ranunculaceae



Planta que pode atingir 90 cm de altura. Registrada para o Norte de Portugal e para o PNSSM (limite sul), onde apresenta uma distribuição muito localizada. Distingue-se das subsps. *vulgaris* e *hispanica* por possuir sépalos lanceolados e o limbo das pétalas ser branco. É usada e comercializada como ornamental. Toda a planta é considerada tóxica, contudo tem propriedades medicinais: adstringentes, depurativas, sudoríficas, diuréticas e antiparasitárias.

This plant species can measure up to 90 cm in height. It is more frequent in the north of the country. In the NPSMM (its southernmost limit) it has a very restricted distribution. It is distinguished from subsps. vulgaris and hispanica because it has lanceolate sepals and the limb of its petals is white. It is used and marketed as ornamental. The entire plant is considered toxic, however it has medicinal properties: astringent, depurative, sweating, diuretic and antiparasitic.

Ocorrência:

Pode encontrar-se em orlas de bosques de caducifólias, carvalhais e outros lugares sombrios e húmidos.

Occurrence:

It occurs in edges of deciduous woods, oak groves and other shady and damp locations.

Floresce / Blooms:

J	F	M	A
M	J	J	A
S	O	N	D

Uso / Use:



Porte / Size:

Ranunculus peltatus Schrank

Ranúnculo-aquático, borboleta-aquática
Pond water-crowfoot



Esta planta aquática possui folhas lineares submersas e folhas reniformes lobadas à superfície. As folhas superficiais e as flores só são visíveis durante a Primavera. Muito difícil de diferenciar de outras espécies de ranúnculos aquáticos de flor branca. No passado era usada para adubar os campos agrícolas.

This aquatic plant possesses both submerged linear leaves and surface lobed-reniform leaves. The surface leaves and flowers are only visible during spring. It is quite difficult to differentiate R. peltatus from other species of white flower Ranunculus. It was used to fertilize agricultural fields in the past.

Ocorrência:

Ocorre em águas lânticas ou lóticas (lagos, remansos, charcos), frias, pouco profundas, oligotróficas, de pH neutro a ácido.

Occurrence:

It occurs on cold, shallow, oligotrophic, and neutral to acidic lentic or lotic waters (lakes, backwaters, ponds).

Floresce / Blooms:

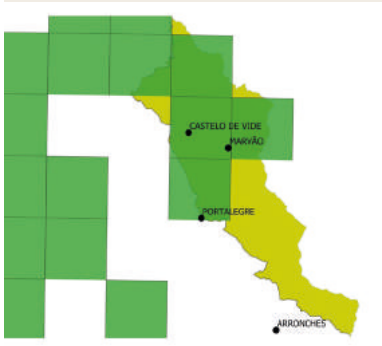
J	F	M	A
M	J	J	A
S	O	N	D

Uso / Use:**Porte / Size:**

Crataegus monogyna Jacq.

Pilriteiro, espinheiro-alvar, branca-espinha
Singleseed hawthorn, common hawthorn

NE



Este arbusto caducifólio pode atingir 5 m de altura e viver até aos 500 anos. É uma planta melífera e produz frutos comestíveis semelhantes a uma pequena maçã. Possui grande valor ecológico, pois alimenta e abriga mais de uma centena de espécies animais, maioritariamente insectos e aves. O fruto é usado para preparar geleias, compotas, bebidas alcoólicas e vinagre, tendo sido usado no passado para o fabrico de pão. Possui propriedades medicinais que melhoram e tratam o sistema cardiovascular.

This deciduous shrub can reach 5 m in height and live up to 500 years. It is a melliferous plant and produces an edible fruit similar to a small apple. It has great ecological value, as it feeds and shelters more than a hundred animal species, mainly insects and birds. Its fruit is used to prepare jellies, jams, alcoholic drinks and vinegar, having been used in the past to make bread. It has medicinal properties beneficial to the cardiovascular system.

Ocorrência:

Surge em orlas de bosques húmidos e galerias ripícolas, matagais e sebes. Geralmente em sítios sombrios, húmidos e perto de linhas de água.

Occurrence:

It occurs in edges of wetlands and riparian galleries, thickets and green verges. Usually in shady, damp places near watercourses.

Floresce/ Blooms:

J	F	M	A
M	J	J	A
S	O	N	D

Uso/ Use:



Porte/ Size:

Salix atrocinerea Brot.

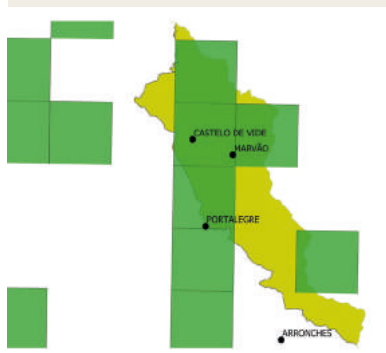
Borrazeira-preta, borrazeira, salgueiro-preto
Grey willow, large gray willow



JA



JA



Arbusto caducifólio, ou pequena árvore, pode atingir os 12 m de altura. É uma importante planta melífera, pois floresce no inverno quando poucas plantas se encontram em floração, sendo muito visitada por abelhas e outros insetos polinizadores. A casca do salgueiro, cujos atributos terapêuticos são conhecidos há muito, possui salicina, o precursor do ácido salicílico. Possui propriedades medicinais: antipiréticas, anti-inflamatórias, anti-reumáticas e antidiarreicas.

This deciduous shrub, or small tree can reach 12 m in height. It is an important melliferous plant, which blooms in winter when few plants are in bloom, being frequently visited by bees and other pollinating insects. Its bark, whose therapeutic attributes have long been known, contains salicin, the precursor to salicylic acid. It has medicinal properties: antipyretic, anti-inflammatory, anti-rheumatic and anti-diarrheal.

Ocorrência:

Pode encontrar-se em margens de cursos de água, lagoas e charcos (solos húmidos).

Occurrence:

It occurs in the banks of water courses, lakes and ponds. On damp soils.

Floresce / Blooms:

J	F	M	A
M	J	J	A
S	O	N	D

Uso / Use:**Porte / Size:**

Scrophularia auriculata subsp. *auriculata* L.

Escrofulária, erva-das-escaldadelas, escrofulária-nodosa
Water figwort, water betony

NE

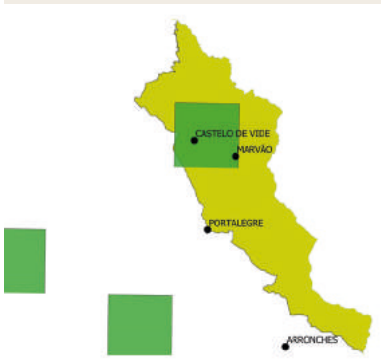


JA



JA

Scrophulariaceae



Esta escrofulária pode atingir 2,5 m de altura e possui caules quadrangulares alados. Difere das restantes espécies do mesmo género devido à morfologia da sua folha. As flores são mais escuras e mais pequenas do que as de *S. scorodonia*. Tem uso como planta ornamental. Uso tradicional para tratar doenças de pele e a escrófula. Tem propriedades medicinais: anti-eritremais, anti-furunculosas e anti-ulcerosas.

*This plant can reach 2.5 m in height and has winged quadrangular stems. It differs from other species of the same genus due to its different leaf morphology. The flowers are darker and smaller than those of *S. scorodonia*. The water figwort is mainly used as an ornamental plant, but it was used traditionally to treat skin diseases and scrofula. It has medicinal properties: anti-erythremal, antifurunculous and antiulcerous.*

Ocorrência:

Surge em margens de cursos de água, fontes e outros sítios muito húmidos.

Occurrence:

It occurs in riverbanks, fountains and other damp locations.

Floresce/ Blooms:

J	F	M	A
M	J	J	A
S	O	N	D

Uso/ Use:



Porte/ Size:



Scrophularia scorodonia var. *scorodonia* L.

Escrofulária, trolha, erva-do-mau-olhado
Balm-leaved figwort

**Ocorrência:**

Pode encontrar-se em margens de linhas de água, prados húmidos e subcoberto de amieais e bosques de castanheiro ou sobreiro. Prefere sítios frescos e sombrios.

Occurrence:

It occurs in watercourse margins, wet meadows and in the undercover on alder, chestnut or cork oak woods. On cool, shady and occasionally disturbed places.

Esta planta pode atingir até 1,7 m de altura e possui caules alados. Ocorre em todo o território nacional. Distingue-se de outras variedades da mesma espécie por ser evidentemente mais peluda. Usada popularmente para afastar os “maus espíritos, inveja e quebrantos”. Possui propriedades medicinais: anti-inflamatórias, diuréticas e laxantes.

This plant can reach up to 1.7 m in height and has winged stems. It occurs throughout the country and differs from other varieties of the same species as it is obviously hairier. The balm-leaved figwort was commonly used to ward off “evil, envy and broken spirits”. It has medicinal properties: anti-inflammatory, diuretic and laxative.

Floresce / Blooms:

J	F	M	A
M	J	J	A
S	O	N	D

Use / Use:**Porte / Size:**

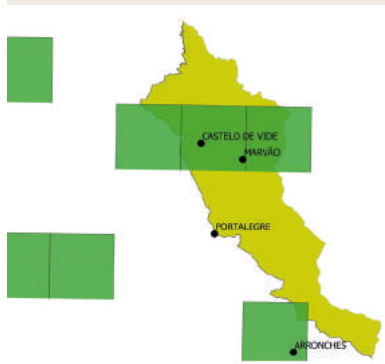
Verbascum virgatum Stokes

Blatária-maior, Barbasco, Verbasco
Twiggy mullein, wand mullein

NE



Scrophulariaceae



Esta planta pode atingir 1,5 m de altura. Ocorre em todo o território de Portugal continental. Pode confundir-se com *V. barnadesii* do qual se distingue por possuir pedicelos florais muito menores que o cálice. Usado e comercializado como planta ornamental. Possui propriedades medicinais: anti-inflamatórias, antioxidantes, antivirais, anticancerígenas e antimaláricas. Contudo produz cumarina (anticoagulante) e rotenona (insecticida).

*This plant can reach 1.5 m in height and can be found throughout the country. It can be confused with *V. barnadesii* from which it is distinguished by having floral pedicels much smaller than the calyx. Used and marketed as an ornamental plant. It has medicinal properties: anti-inflammatory, antioxidant, antiviral, anticancer and antimalarial. However, it produces coumarin (anticoagulant) and rotenone (an insecticide).*

Ocorrência:

Ocorre em bermas de caminhos, taludes, pastagens e baldios. Em solos húmidos e nitrificados.

Occurrence:

It occurs on roadsides, ridges, pastures, and wastelands. In disturbed areas, on somewhat nitrified and damp soils.

Floresce/ Blooms:

J	F	M	A
M	J	J	A
S	O	N	D

Uso/ Use:



Porte/ Size:



JA



JA



JA

**Ocorrência:**

Surge em terras cultivadas, baldios, entulhos, aterros de obras, bermas de estradas.

Occurrence:

It occurs in cultivated lands, wastelands and roadsides. Also amongst the rubble, in construction landfills and other disturbed places.

Planta exótica-invasora, que pode atingir 1,5 m de altura. Nativa da América Central está naturalizada em quase todo o mundo. Tem propriedades alucinogénias e hipnóticas e foi usada em rituais religiosos e com fins recreativos. Tem propriedades medicinais: narcóticas, hipnóticas e anti-espasmódicas. O seu consumo já ocasionou intoxicações mortais, quer para o ser humano, quer para outros animais.

Exotic-invasive plant that can reach 1.5 m in height. It is native to Central America, but it is naturalized throughout most of the world. It has hallucinogenic and hypnotic properties and has been used in religious rituals and for recreational purposes. It has medicinal properties: narcotic, hypnotic and anti-spasmodic. Its consumption has already caused fatal poisoning, both for humans and other animals.

Floresce / Blooms:

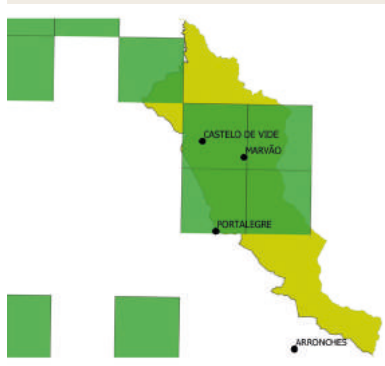
J	F	M	A
M	J	J	A
S	O	N	D

Use / Use:**Porte / Size:**

Daphne gnidium L.

Trovisco-macho, trovisqueira, mezerão-menor
Flax-leaved daphne

NE



Este arbusto pode atingir os 2 m de altura. É uma planta que ocorre em todo o território de Portugal continental. As suas flores são brancas, aromáticas e os seus frutos vermelhos parecem pequenas cerejas. É uma planta extremamente tóxica, podendo provocar dermatites em contacto com a pele. Tem sido ilegalmente utilizada na pesca fluvial (para matar peixes por envenenamento). Tem sido usada como insecticida e tintureira. Tem propriedades medicinais: anti-inflamatórias, anticancerígenas, antissépticas, eméticas e abortivas.

This shrub species that can reach 2 m in height occurs throughout the country. Its flowers are white, aromatic and its red fruits look like small cherries. It is an extremely toxic plant, which can cause dermatitis in contact with the skin. It has been illegally used in river fishing (to kill fish by poisoning). It has been used as an insecticide and dye. It has medicinal properties: anti-inflammatory, anticancer, antiseptic, emetic and abortive.

Ocorrência:

Ocorre em matos, matagais, terrenos incultos, mas também em áreas de montado.

Occurrence:

Occurs in scrublands, thickets, uncultivated land, but also holm and cork oaks groves (montado areas).

Floresce / Blooms:

J	F	M	A
M	J	J	A
S	O	N	D

Uso / Use:



Porte / Size:



Viola kitaibeliana Schult.

Erva-da-trindade, amor-perfeito, violeta-dos-campos

Dwarf violet, dwarf pansy

Esta violeta pode atingir 25 cm de altura. É uma planta anual que se encontra em todas as regiões de Portugal continental, à exceção do Algarve. Planta com interesse ornamental. As suas flores são comestíveis, usadas especialmente em saladas.

The dwarf violet is an annual plant that can reach 25 cm in height. It is found throughout the country except in Algarve. This is mainly an ornamental plant. Its flowers are edible, and are used especially in salads.

Ocorrência:

Surge em prados anuais em campos agrícolas, incultos, clareiras de matos, pinhais e bosques.

Occurrence:

It occurs in annual meadows, agricultural fields, uncultivated lands, clearings in pine forests and woods.

Floresce / Blooms:

J	F	M	A
M	J	J	A
S	O	N	D

Uso / Use:**Porte / Size:**

TABELA 2

Plantas avasculares, com estatuto de conservação atribuído, presentes no Parque Natural da Serra de São Mamede

CS:**DD** Informação deficitária;**LC** Pouco preocupante**NT** Quase ameaçada;**VU** Vulnerável;**EN** Ameaçada;**CR** Criticamente ameaçada.**TABLE 2**

Avascular plants of Natural Park of São Mamede Mountain with conservation status.

CS:**DD** Data deficient;**LC** Least concern;**NT** Near Threatened;**VU** Vulnerable;**EN** Endangered;**CR** Critically endangered.

Fonte/ Source:

<https://www.edp.com/pt-pt/briooatlas-portugal-atlas-dos-briofitos-ameacados-de-portugal>.

Espécie/ Species	CS
Anthocerotophyta	
<i>Anthoceros caucasicus</i> Steph.	VU
Hepatophyta	
<i>Aneura mirabilis</i> (Malmb.) Wickett et al.	VU
<i>Calypogeia suecica</i> (Arnell & J. Perss.) Müll.Frib.	CR
<i>Conocephalum salebrosum</i> Szweykowski, Buczkowska & Odrzykoski	DD
<i>Lophozia excisa</i> (Dicks.) Dumort.	VU
<i>Marsupella profunda</i> Lindb.	NT
<i>Nardia scalaris</i> (De Not.) Lindb.	NT
<i>Riccia perennis</i> Steph.	NT
Bryophyta	
<i>Anomobryum lusitanicum</i> (I.Hagen ex Luisier) Thér.	VU
<i>Aschisma carniolicum</i> (F.Weber & D.Mohr) Lindb.	VU

Espécie/ Species	CS
<i>Bryum gemmilucens</i> R.Wilczek & Demaret	NT
<i>Bryum valparaisense</i> Thér.	EN
<i>Bryum minii</i> Podp.	LC
<i>Campylostelium strictum</i> Solms	NT
<i>Cinclidotus riparius</i> (Host ex Brid.) Arn.	VU
<i>Claopodium whippleanum</i> (Sull.) Renauld & Cardot	LC
<i>Dicranum crassifolium</i> Sérgio, Ochyra & Séneca	LC
<i>Dicranum tauricum</i> Sapjegin	NT
<i>Didymodon bistratosus</i> Hébr. & R.B.Pierrot	LC
<i>Entosthodon mouretii</i> (Corb.) Jelenc	DD
<i>Ephemerum minutissimum</i> Lindb.	VU
<i>Fissidens osmundoides</i> Hedw.	DD
<i>Hedwigia striata</i> (Wilson) Bosw.	DD
<i>Hygroamblystegium varium</i> (Hedw.) Mönk.	EN
<i>Orthotrichum cupulatum</i> Hoffm. ex Brid.	VU
<i>Orthotrichum urnigerum</i> Myrin	EN
<i>Racomitrium hespericum</i> Sérgio, J.Muñoz & Ochyra	LC
<i>Racomitrium lamprocarpum</i> (Müll.Hal.) A.Jaeger	LC
<i>Racomitrium sudeticum</i> (Funck) Bruch & Schimp.	VU
<i>Schizymenium pontevedrensis</i> (Luisier) Sérgio, Casas, Cros & Brugués	NT
<i>Syntrichia papillosa</i> (Wilson) Jur.	NT
<i>Timmiella flexisetata</i> (Bruch) Limpr.	EN
<i>Tortula guepinii</i> (Bruch & Schimp.) Broth.	VU
<i>Tortula lanceolata</i> R.H. Zander	VU
<i>Triquetrella arapilensis</i> Luisier	LC
<i>Zygodon catarinoi</i> C. Garcia, F. Lara, Sérgio & Sim-Sim	DD

TABELA 3/ TABLE 3

Plantas vasculares do Parque Natural da Serra de São Mamede/ Vascular plants of Natural Park of São Mamede Mountain.

Fetos/ Ferns (#).

Grau de endemismo/ Degree of endemism (*Endémica da Península Ibérica/ *Endemic of the Iberian Peninsula*; **Endémica de Portugal Continental/ *Endemic of the Continental Portugal*).

CS: Estatuto de Conservação/ Conservation status (NE – não avaliado/ *Not evaluated*; LC – Pouco preocupante/ *Least concern*; NT – Quase ameaçada/ *Near Threatened*; VU – Vulnerável/ *Vulnerable*).

N: Naturalidade/ Origin (1 – Autóctone/ *Native*; 2 – Exótica/ *Exotic*; 3 – Invasora/ *Invasive*).

F: Floração/ Blooming (Janeiro/ *January* – Dezembro/ *December* – I – XII).

Fonte/ Source: http://www.flora-on.pt/#1serra_de_são_mamede (Novembro 2020).

Família/ Family	Espécie/ Species	CS	N	F
Aspleniaceae #	<i>Asplenium billotii</i> F.W.Schultz	NE	1	I-XII
Aspleniaceae #	<i>Asplenium onopteris</i> L.	NE	1	I-XII
Aspleniaceae #	<i>Asplenium trichomanes</i> subsp. <i>quadrivalens</i> D. E. Mey.	NE	1	I-XII
Aspleniaceae #	<i>Ceterach officinarum</i> subsp. <i>officinarum</i> Willd.	NE	1	I-XII
Aspleniaceae #	<i>Phyllitis scolopendrium</i> subsp. <i>scolopendrium</i> (L.) Newman	NE	1	I-XII
Dennstaedtiaceae #	<i>Pteridium aquilinum</i> subsp. <i>aquilinum</i> (L.) Kuhn	NE	1	III-IX
Dryopteridaceae #	<i>Dryopteris filix-mas</i> (L.) Schott	NE	1	V-XI
Dryopteridaceae #	<i>Polystichum setiferum</i> (Forssk.) Woyнар	NE	1	IV-VIII
Osmundaceae #	<i>Osmunda regalis</i> L.	NE	1	III-IX
Polypodiaceae #	<i>Polypodium cambricum</i> subsp. <i>cambricum</i> L.	NE	1	I-XII
Pteridaceae #	<i>Adiantum capillus-veneris</i> L.	NE	1	I-XII
Pteridaceae #	<i>Anogramma leptophylla</i> (L.) Link	NE	1	II-IX

Família/ Family	Espécie/ Species	CS	N	F
<i>Pteridaceae #</i>	<i>Cheilanthes hispanica</i> Mett.	NE	1	I-VI
<i>Pteridaceae #</i>	<i>Cheilanthes maderensis</i> Lowe	NE	1	XII-VII
<i>Thelypteridaceae #</i>	<i>Thelypteris palustris</i> Schott	NT	1	IV-X
<i>Woodsiaceae #</i>	<i>Athyrium filix-femina</i> (L.) Roth	NE	1	III-XI
<i>Alismataceae</i>	<i>Alisma lanceolatum</i> With.	NE	1	V-IX
<i>Alismataceae</i>	<i>Alisma plantago-aquatica</i> L.	NE	1	V-IX
<i>Amaranthaceae</i>	<i>Chenopodium album</i> L.	NE	1	IV-X
<i>Amaranthaceae</i>	<i>Chenopodium pumilio</i> R.Br.	NE	2	VII-IX
<i>Amaryllidaceae</i>	<i>Allium triquetrum</i> L.	NE	1	VI-VIII
<i>Amaryllidaceae</i>	<i>Leucojum autumnale</i> L.	LC	1	IX-XI
<i>Amaryllidaceae</i>	<i>Narcissus bulbocodium</i> subsp. <i>bulbocodium</i> L.	LC	1	I-IV
<i>Amaryllidaceae</i>	<i>Narcissus pseudonarcissus</i> L.	NE	1	III-VI
<i>Amaryllidaceae</i>	<i>Narcissus pseudonarcissus</i> subsp. <i>portensis</i> (Pugsley) A. Fern. *	NE	1	III-VI
<i>Amaryllidaceae</i>	<i>Narcissus rupicola</i> Dufour *	NE	1	III-IV
<i>Amaryllidaceae</i>	<i>Narcissus scaberulus</i> Henriq. **	LC	1	I-IV
<i>Amaryllidaceae</i>	<i>Narcissus triandrus</i> subsp. <i>pallidulus</i> (Graells) Rivas Goday *	NE	1	II-IV
<i>Amaryllidaceae</i>	<i>Narcissus triandrus</i> subsp. <i>triandrus</i> L. *	LC	1	II-IV
<i>Apiaceae</i>	<i>Ammi majus</i> L.	NE	1	VI-IX
<i>Apiaceae</i>	<i>Angelica sylvestris</i> L.	NE	1	VI-IX
<i>Apiaceae</i>	<i>Anthriscus caucalis</i> M. Bieb.	NE	1	IV-VI
<i>Apiaceae</i>	<i>Anthriscus sylvestris</i> (L.) Hoffm.	NE	1	V-VII
<i>Apiaceae</i>	<i>Apium nodiflorum</i> (L.) Lag.	NE	1	V-X
<i>Apiaceae</i>	<i>Conium maculatum</i> L.	NE	1	IV-VIII
<i>Apiaceae</i>	<i>Daucus carota</i> subsp. <i>carota</i> L.	NE	1	IV-VIII

Familia/ Family	Espécie/ Species	CS	N	F
Apiaceae	<i>Daucus crinitus</i> Desf.	NE	1	V-VII
Apiaceae	<i>Eryngium campestre</i> L.	NE	1	VI-IX
Apiaceae	<i>Eryngium tenue</i> Lam.	NE	1	VI-VII
Apiaceae	<i>Ferula communis</i> subsp. <i>catalaunica</i> (Pau ex Vicioso) Sánchez-Cux. & M.Bernal *	NE	1	VI-VII
Apiaceae	<i>Foeniculum vulgare</i> Mill.	NE	1	VI-IX
Apiaceae	<i>Heracleum sphondylium</i> L.	NE	1	IV-VI
Apiaceae	<i>Myrrhoides nodosa</i> (L.) Cannon	NE	1	V-VII
Apiaceae	<i>Oenanthe crocata</i> L.	NE	1	IV-VII
Apiaceae	<i>Scandix pecten-veneris</i> subsp. <i>pecten-veneris</i> L.	NE	1	IV-V
Apiaceae	<i>Smyrniolum olusatrum</i> L.	NE	1	III-VI
Apiaceae	<i>Thapsia minor</i> Hoffmanns. & Link *	NE	1	V-VII
Apiaceae	<i>Thapsia villosa</i> L.	NE	1	V-VI
Apiaceae	<i>Tordylium maximum</i> L.	NE	1	V-VII
Apiaceae	<i>Torilis arvensis</i> subsp. <i>neglecta</i> (Spreng.) Thell.	NE	1	V-VIII
Apocynaceae	<i>Vinca major</i> subsp. <i>Major</i> L.	NE	3	III-VI
Apocynaceae	<i>Vincetoxicum nigrum</i> (L.) Moench	NE	1	V-VII
Araceae	<i>Arisarum simorrhinum</i> Durieu	LC	1	X-IV
Araceae	<i>Arum italicum</i> subsp. <i>italicum</i> Mill.	LC	1	III-VII
Araceae	<i>Biarum arundanum</i> Boiss. & Reut.	NE	1	V-VI
Araceae	<i>Lemna minor</i> L.	NE	1	II-X
Araceae	<i>Lemna minuta</i> Kunth	NE	2	V-XI
Araliaceae	<i>Hedera hibernica</i> (G. Kirchn.) Bean	NE	1	IX-X
Araliaceae	<i>Hedera maderensis</i> subsp. <i>iberica</i> McAll. *	NE	1	IX-XI
Aristolochiaceae	<i>Aristolochia paucinervis</i> Pomel	NE	1	III-VII

Familia/ Family	Espécie/ Species	CS	N	F
<i>Aristolochiaceae</i>	<i>Aristolochia pistolochia</i> L.	NE	1	IV-VII
<i>Asparagaceae</i>	<i>Asparagus acutifolius</i> L.	NE	1	III-VII
<i>Asparagaceae</i>	<i>Hyacinthoides hispanica</i> (Mill.) Rothm.	NE	1	III-VI
<i>Asparagaceae</i>	<i>Muscari comosum</i> (L.) Mill.	NE	1	III-VI
<i>Asparagaceae</i>	<i>Ornithogalum broteroi</i> M. Lainz	NE	1	III-V
<i>Asparagaceae</i>	<i>Ornithogalum concinnum</i> (Salisb.) Cout. *	NE	1	III-VII
<i>Asparagaceae</i>	<i>Ornithogalum orthophyllum</i> subsp. <i>baeticum</i> (Boiss.) Zahar.	NE	1	III-VI
<i>Asparagaceae</i>	<i>Polygonatum odoratum</i> (Mill.) Druce	NE	1	III-VI
<i>Asparagaceae</i>	<i>Ruscus aculeatus</i> L.	LC	1	I-VII
<i>Asparagaceae</i>	<i>Scilla ramburei</i> Boiss.	LC	1	IV-VI
<i>Asparagaceae</i>	<i>Urginea maritima</i> (L.) Baker	NE	1	VIII-X
<i>Asteraceae</i>	<i>Aetheorhiza bulbosa</i> subsp. <i>bulbosa</i> (L.) Cass.	NE	1	II-VI
<i>Asteraceae</i>	<i>Andryala integrifolia</i> L.	NE	1	VI-VIII
<i>Asteraceae</i>	<i>Andryala laxiflora</i> DC.	NE	1	VI-VII
<i>Asteraceae</i>	<i>Arctium minus</i> Bernh.	NE	1	VI-VIII
<i>Asteraceae</i>	<i>Artemisia verlotiorum</i> Lamotte	NE	2	IX-XI
<i>Asteraceae</i>	<i>Bidens aurea</i> (Aiton) Sherff	NE	3	VIII-IX
<i>Asteraceae</i>	<i>Bidens frondosa</i> L.	NE	3	VII-IX
<i>Asteraceae</i>	<i>Calendula arvensis</i> L.	NE	1	XII-V
<i>Asteraceae</i>	<i>Carduus tenuiflorus</i> Curtis	NE	1	IV-VII
<i>Asteraceae</i>	<i>Carlina hispanica</i> Lam.	NE	1	VII-VIII
<i>Asteraceae</i>	<i>Carlina racemosa</i> L.	NE	1	IV-VII
<i>Asteraceae</i>	<i>Carthamus lanatus</i> L.	NE	1	V-VIII
<i>Asteraceae</i>	<i>Centaurea africana</i> Lam.	NE	1	V-VII
<i>Asteraceae</i>	<i>Centaurea calcitrapa</i> L.	NE	1	VII-VIII

Familia/ Family	Espécie/ Species	CS	N	F
Asteraceae	<i>Centaurea coutinhoi</i> Franco *	LC	1	VII-VIII
Asteraceae	<i>Centaurea melitensis</i> L.	NE	1	VI-IX
Asteraceae	<i>Centaurea ornata</i> subsp. <i>ornata</i> Willd.	NE	1	VI-VIII
Asteraceae	<i>Chamaemelum fuscatum</i> (Brot.) Vasc.	NE	1	XII-VIII
Asteraceae	<i>Chamaemelum mixtum</i> (L.) All.	NE	1	IV-IX
Asteraceae	<i>Chondrilla juncea</i> L.	NE	1	V-X
Asteraceae	<i>Chrysanthemum segetum</i> L.	NE	2	III-VII
Asteraceae	<i>Cichorium intybus</i> L.	NE	1	VI-IX
Asteraceae	<i>Cirsium vulgare</i> (Savi) Ten.	NE	1	VI-X
Asteraceae	<i>Coleostephus myconis</i> (L.) Rchb. F.	NE	1	II-VIII
Asteraceae	<i>Conyza sumatrensis</i> (Retz.) E. Walker	NE	3	VII-XI
Asteraceae	<i>Crepis capillaris</i> var. <i>capillaris</i> (L.) Wallr.	NE	1	IV-X
Asteraceae	<i>Crepis vesicaria</i> subsp. <i>taraxacifolia</i> (Thui-ll.) Thell.	NE	1	V-VI
Asteraceae	<i>Crupina vulgaris</i> Cass.	NE	1	V-VII
Asteraceae	<i>Cynara humilis</i> L.	NE	1	V-VIII
Asteraceae	<i>Dittrichia graveolens</i> (L.) Greuter	NE	1	VIII-X
Asteraceae	<i>Dittrichia viscosa</i> subsp. <i>viscosa</i> (L.) Greuter	NE	1	VIII-X
Asteraceae	<i>Doronicum plantagineum</i> subsp. <i>tournefortii</i> (Rouy) Cout. **	VU	1	II-V
Asteraceae	<i>Doronicum plantagineum</i> subsp. <i>plantagineum</i> L.	NE	1	III-VII
Asteraceae	<i>Galactites tomentosus</i> Moench	NE	1	II-VII
Asteraceae	<i>Gnaphalium uliginosum</i> subsp. <i>uliginosum</i> L.	NE	1	VI-IX
Asteraceae	<i>Hedypnois cretica</i> (L.) Dum.-Courset	NE	1	III-V
Asteraceae	<i>Helichrysum stoechas</i> subsp. <i>stoechas</i> (L.) Moench	NE	1	IV-IX

Família/ Family	Espécie/ Species	CS	N	F
Asteraceae	<i>Hypochaeris glabra</i> L.	NE	1	IV-IX
Asteraceae	<i>Hypochaeris radicata</i> L.	NE	1	IV-XI
Asteraceae	<i>Klasea integrifolia</i> subsp. <i>monardii</i> (Dufour) Cantó *	NE	1	V-VI
Asteraceae	<i>Lactuca serriola</i> L.	NE	1	VI-VIII
Asteraceae	<i>Lactuca virosa</i> L.	NE	1	VII-IX
Asteraceae	<i>Lapsana communis</i> subsp. <i>communis</i> L.	NE	1	V-IX
Asteraceae	<i>Leontodon taraxacoides</i> subsp. <i>longirostris</i> (Vill.) Mérat	NE	1	IV-VII
Asteraceae	<i>Leontodon taraxacoides</i> subsp. <i>taraxacoides</i> (Vill.) Mérat	NE	1	IV-VII
Asteraceae	<i>Leontodon tuberosus</i> L.	NE	1	I-V
Asteraceae	<i>Leuzea conifera</i> (L.) DC.	NE	1	IV-VI
Asteraceae	<i>Mantiscalca salmantica</i> (L.) Briq. & Cavill.	NE	1	V-IX
Asteraceae	<i>Phagnalon saxatile</i> (L.) Cass.	NE	1	III-VIII
Asteraceae	<i>Picris echioides</i> L.	NE	1	VI-IX
Asteraceae	<i>Pseudognaphalium luteo-album</i> (L.) Hilliard & B. L. Burt	NE	1	III-X
Asteraceae	<i>Rhagadiolus edulis</i> Gaertn.	NE	1	III-V
Asteraceae	<i>Rhagadiolus stellatus</i> (L.) Gaertn.	NE	1	III-VI
Asteraceae	<i>Senecio jacobaea</i> L.	NE	1	V-IX
Asteraceae	<i>Senecio sylvaticus</i> L.	NE	1	III-VIII
Asteraceae	<i>Senecio vulgaris</i> L.	NE	1	I-XII
Asteraceae	<i>Silybum marianum</i> (L.) Gaertn.	NE	1	IV-VII
Asteraceae	<i>Sonchus oleraceus</i> L.	NE	1	III-XI
Asteraceae	<i>Tanacetum parthenium</i> (L.) Sch. Bip.	NE	2	VI-VIII
Asteraceae	<i>Tolpis barbata</i> (L.) Gaertn.	NE	1	IV-VI
Asteraceae	<i>Urospermum picroides</i> (L.) F. W. Schmidt	NE	1	IV-VII

Familia/ Family	Espécie/ Species	CS	N	F
<i>Betulaceae</i>	<i>Alnus glutinosa</i> (L.) Gaertn.	NE	1	II-III
<i>Betulaceae</i>	<i>Corylus avellana</i> L.	NE	1	XII-II
<i>Boraginaceae</i>	<i>Anchusa undulata</i> subsp. <i>granatensis</i> (Boiss.) Valdés *	NE	1	III-VI
<i>Boraginaceae</i>	<i>Anchusa undulata</i> subsp. <i>undulata</i> (Boiss.) Valdés *	NE	1	II-VIII
<i>Boraginaceae</i>	<i>Borago officinalis</i> L.	NE	1	I-X
<i>Boraginaceae</i>	<i>Echium lusitanicum</i> L. *	NE	1	V-IX
<i>Boraginaceae</i>	<i>Echium plantagineum</i> L.	NE	1	III-VII
<i>Boraginaceae</i>	<i>Echium rosulatum</i> subsp. <i>rosulatum</i> Lag. *	NE	1	V-X
<i>Boraginaceae</i>	<i>Echium tuberculatum</i> Hoffm. et Link	NE	1	IV-VII
<i>Boraginaceae</i>	<i>Heliotropium europaeum</i> L.	NE	1	I-X
<i>Boraginaceae</i>	<i>Lithodora prostrata</i> (Loisel.) Griseb.	NE	1	I-VII
<i>Brassicaceae</i>	<i>Barbarea vulgaris</i> R. Br.	NE	1	IV-VII
<i>Brassicaceae</i>	<i>Biscutella valentina</i> subsp. <i>valentina</i> (Loefl. ex L.) Heywood	NE	1	II-IX
<i>Brassicaceae</i>	<i>Calepina irregularis</i> (Asso) Thell.	NE	1	IV-VII
<i>Brassicaceae</i>	<i>Capsella bursa-pastoris</i> (L.) Medik.	NE	1	I-VII
<i>Brassicaceae</i>	<i>Cardamine flexuosa</i> With.	NE	1	II-VI
<i>Brassicaceae</i>	<i>Cardamine hirsuta</i> L.	NE	1	II-VI
<i>Brassicaceae</i>	<i>Coincya monensis</i> subsp. <i>cheiranthos</i> (Vill.) Aedo, Leadlay et Muñoz Garm.	NE	1	IV-VIII
<i>Brassicaceae</i>	<i>Crambe hispanica</i> L.	NE	1	II-VIII
<i>Brassicaceae</i>	<i>Diplotaxis catholica</i> (L.) DC.	NE	1	I-XII
<i>Brassicaceae</i>	<i>Lepidium heterophyllum</i> Benth.	NE	1	IV-VII
<i>Brassicaceae</i>	<i>Lunaria annua</i> L.	NE	2	IV-VII
<i>Brassicaceae</i>	<i>Raphanus raphanistrum</i> subsp. <i>raphanistrum</i> L.	NE	1	IV-XI.

Família/ Family	Espécie/ Species	CS	N	F
<i>Brassicaceae</i>	<i>Rorippa nasturtium-aquaticum</i> (L.) Hayek	NE	1	III-VI
<i>Brassicaceae</i>	<i>Sinapis alba</i> subsp. <i>mairei</i> L.	NE	1	IV-VI
<i>Brassicaceae</i>	<i>Sisymbrium officinale</i> (L.) Scop.	NE	1	III-IX
<i>Brassicaceae</i>	<i>Teesdalia coronopifolia</i> (J.P.Bergeret) Thell.	NE	1	I-V
<i>Brassicaceae</i>	<i>Teesdalia nudicaulis</i> (L.) R.Br.	NE	1	III-VII
<i>Campanulaceae</i>	<i>Campanula erinus</i> L.	NE	1	III-IX
<i>Campanulaceae</i>	<i>Campanula lusitanica</i> subsp. <i>lusitanica</i> L.	NE	1	IV-VIII
<i>Campanulaceae</i>	<i>Campanula rapunculus</i> L.	NE	1	IV-VIII
<i>Campanulaceae</i>	<i>Jasione montana</i> var. <i>montana</i> L.	NE	1	IV-IX
<i>Campanulaceae</i>	<i>Legousia scabra</i> (Lowe) Gamisans	NE	1	IV-VI
<i>Campanulaceae</i>	<i>Wahlenbergia hederacea</i> (L.) Rchb.	NE	1	VI-X
<i>Caprifoliaceae</i>	<i>Lonicera etrusca</i> Santi	NE	1	III-VII
<i>Caprifoliaceae</i>	<i>Lonicera implexa</i> Aiton	NE	1	IV-VIII
<i>Caprifoliaceae</i>	<i>Lonicera periclymenum</i> subsp. <i>hispanica</i> (Boiss. & Reut.) Nyman	NE	1	V-VII
<i>Caprifoliaceae</i>	<i>Lonicera periclymenum</i> L.	NE	1	V-VII
<i>Caprifoliaceae</i>	<i>Sambucus ebulus</i> L.	NE	1	VI-IX
<i>Caprifoliaceae</i>	<i>Sambucus nigra</i> L.	NE	1	IV-VIII
<i>Caprifoliaceae</i>	<i>Viburnum tinus</i> L.	NE	1	III-IV
<i>Caryophyllaceae</i>	<i>Arenaria montana</i> subsp. <i>montana</i> L.	NE	1	III-VII
<i>Caryophyllaceae</i>	<i>Cerastium glomeratum</i> Thuill.	NE	1	III-VII
<i>Caryophyllaceae</i>	<i>Corrigiola telephiifolia</i> Pourr.	NE	1	III-X
<i>Caryophyllaceae</i>	<i>Dianthus lusitanus</i> Brot.	NE	1	V-IX
<i>Caryophyllaceae</i>	<i>Illecebrum verticillatum</i> L.	NE	1	III-VIII
<i>Caryophyllaceae</i>	<i>Moehringia pentandra</i> J. Gay	NE	1	IV-VII
<i>Caryophyllaceae</i>	<i>Moenchia erecta</i> (L.) G. Gaertn., B. Mey. & Schreb.	NE	1	II-VI

Familia/ Family	Espécie/ Species	CS	N	F
Caryophyllaceae	<i>Ortega hispanica</i> Loefl. ex L. *	NE	1	VI-VIII
Caryophyllaceae	<i>Paronychia argentea</i> Lam.	NE	1	II-VI
Caryophyllaceae	<i>Petrorhagia nanteuilii</i> (Burnat) P. W. Ball et Heywood	NE	1	V-VII
Caryophyllaceae	<i>Sagina procumbens</i> L.	NE	1	III-VIII
Caryophyllaceae	<i>Saponaria officinalis</i> L.	NE	1	VI-IX
Caryophyllaceae	<i>Silene acutifolia</i> Link ex Rohrb. *	NE	1	IV-VIII
Caryophyllaceae	<i>Silene colorata</i> Poir.	NE	1	II-VII
Caryophyllaceae	<i>Silene gallica</i> L.	NE	1	IV-IX
Caryophyllaceae	<i>Silene latifolia</i> Poir.	NE	1	IV-VIII
Caryophyllaceae	<i>Silene psammitis</i> subsp. <i>psammitis</i> Link ex Spreng. *	NE	1	IV-VII
Caryophyllaceae	<i>Silene scabriflora</i> Brot.	NE	1	IV-VII
Caryophyllaceae	<i>Silene vulgaris</i> subsp. <i>vulgaris</i> (Moench) Garcke	NE	1	IV-X
Caryophyllaceae	<i>Spergula arvensis</i> L.	NE	1	II-VI
Caryophyllaceae	<i>Spergularia purpurea</i> (Pers.) G. Don fil.	NE	1	III-IX
Caryophyllaceae	<i>Stellaria media</i> (L.) Vill.	NE	1	I-X
Cistaceae	<i>Cistus albidus</i> L.	NE	1	IV-VI
Cistaceae	<i>Cistus crispus</i> L.	NE	1	IV-VI
Cistaceae	<i>Cistus ladanifer</i> subsp. <i>ladanifer</i> L.	LC	1	III-VI
Cistaceae	<i>Cistus monspeliensis</i> L.	NE	1	III-VI
Cistaceae	<i>Cistus populifolius</i> L.	NE	1	III-VI
Cistaceae	<i>Cistus psilosepalus</i> Sweet	LC	1	IV-VI
Cistaceae	<i>Cistus salviifolius</i> L.	NE	1	II-VI
Cistaceae	<i>Halimium lasianthum</i> subsp. <i>alyssoides</i> (Lam.) Greuter	NE	1	IV-V
Cistaceae	<i>Halimium ocymoides</i> (Lam.) Willk.	NE	1	V-VII

Família/ Family	Espécie/ Species	CS	N	F
Cistaceae	<i>Halimium umbellatum</i> var. <i>umbellatum</i> (L.) Spach	NE	1	III-V
Cistaceae	<i>Halimium umbellatum</i> var. <i>viscosum</i> (Willk.) O. Bolòs et Vigo	NE	1	III-V
Cistaceae	<i>Tuberaria guttata</i> (L.) Fourr.	NE	1	IV-VII
Colchicaceae	<i>Colchicum multiflorum</i> Brot. *	NE	1	IX-XI
Convolvulaceae	<i>Calystegia sepium</i> subsp. <i>sepium</i> (L.) R. Br.	NE	1	IV-IX
Convolvulaceae	<i>Convolvulus arvensis</i> L.	NE	1	IV-IX
Convolvulaceae	<i>Cuscuta approximata</i> subsp. <i>approximata</i> Bab.	NE	1	V-IX
Crassulaceae	<i>Crassula tillaea</i> Lest.-Garl.	NE	1	II-VII
Crassulaceae	<i>Crassula vaillantii</i> (Willd.) Roth	NE	1	IV-V
Crassulaceae	<i>Sedum album</i> L.	NE	1	V-VII
Crassulaceae	<i>Sedum andegavense</i> (DC.) Desv.	NE	1	IV-VII
Crassulaceae	<i>Sedum arenarium</i> Brot. *	NE	1	VI-VIII
Crassulaceae	<i>Sedum brevifolium</i> DC.	NE	1	V-VII
Crassulaceae	<i>Sedum forsterianum</i> Sm. in Sm.	NE	1	IV-VII
Crassulaceae	<i>Sedum hirsutum</i> subsp. <i>hirsutum</i> All.	NE	1	VI-VIII
Crassulaceae	<i>Sedum sediforme</i> (Jacq.) Pau	NE	1	VI-IX
Crassulaceae	<i>Umbilicus heylandianus</i> Webb et Berthel.	NE	1	V-VI
Crassulaceae	<i>Umbilicus rupestris</i> (Salisb.) Dandy in Ridd.	NE	1	V-VI
Cucurbitaceae	<i>Bryonia dioica</i> Jacq.	NE	1	IV-IX
Cyperaceae	<i>Carex elata</i> subsp. <i>reuteriana</i> (Boiss.) Lu- ceño et Aedo *	NE	1	IV-VIII
Cyperaceae	<i>Carex paniculata</i> subsp. <i>lusitanica</i> (Willd.) Maire	NE	1	IV-VI
Cyperaceae	<i>Carex pendula</i> Huds.	NE	1	IV-VI
Cyperaceae	<i>Cyperus eragrostis</i> Lam.	NE	2	VI-IX

Familia/ Family	Espécie/ Species	CS	N	F
<i>Cyperaceae</i>	<i>Cyperus longus</i> L.	NE	1	IV-IX
<i>Cyperaceae</i>	<i>Eleocharis palustris</i> subsp. <i>palustris</i> (L.) Roem. et Schult.	NE	1	III-XI
<i>Cyperaceae</i>	<i>Scirpoides holoschoenus</i> (L.) Sojak	NE	1	IV-IX
<i>Dioscoreaceae</i>	<i>Tamus communis</i> L.	NE	1	II-VI
<i>Dipsacaceae</i>	<i>Scabiosa atropurpurea</i> L.	NE	1	IV-VIII
<i>Drosophyllaceae</i>	<i>Drosophyllum lusitanicum</i> (L.) Link	VU	1	III-VII
<i>Ericaceae</i>	<i>Arbutus unedo</i> L.	NE	1	X-XII
<i>Ericaceae</i>	<i>Calluna vulgaris</i> (L.) Hull	NE	1	II-XI
<i>Ericaceae</i>	<i>Erica arborea</i> L.	NE	1	II-VIII
<i>Ericaceae</i>	<i>Erica australis</i> subsp. <i>australis</i> L.	NE	1	I-VI
<i>Ericaceae</i>	<i>Erica ciliaris</i> L.	NE	1	V-XII
<i>Ericaceae</i>	<i>Erica lusitanica</i> Rudolphi	NE	1	XII-III
<i>Ericaceae</i>	<i>Erica scoparia</i> subsp. <i>scoparia</i> L.	NE	1	XII-VIII
<i>Ericaceae</i>	<i>Erica tetralix</i> L.	NE	1	IV-X
<i>Ericaceae</i>	<i>Erica umbellata</i> var. <i>umbellata</i> Loefl. ex L.	NE	1	III-VIII
<i>Euphorbiaceae</i>	<i>Chamaesyce maculata</i> (L.) Small	NE	2	VI-XI
<i>Euphorbiaceae</i>	<i>Euphorbia amygdaloides</i> subsp. <i>amygdaloides</i> L.	NE	1	I-VII
<i>Euphorbiaceae</i>	<i>Euphorbia dulcis</i> L.	NE	1	IV-IX
<i>Euphorbiaceae</i>	<i>Euphorbia esula</i> subsp. <i>esula</i> L.	NE	1	VI-IX
<i>Euphorbiaceae</i>	<i>Euphorbia exigua</i> L.	NE	1	III-VI
<i>Euphorbiaceae</i>	<i>Euphorbia falcata</i> subsp. <i>falcata</i> L.	NE	1	V-VII
<i>Euphorbiaceae</i>	<i>Euphorbia helioscopia</i> subsp. <i>helioscopia</i> L.	NE	1	I-V
<i>Euphorbiaceae</i>	<i>Euphorbia hirsuta</i> L.	NE	1	I-X
<i>Euphorbiaceae</i>	<i>Euphorbia nicaeensis</i> subsp. <i>nicaeensis</i> All.	LC	1	IV-VII
<i>Euphorbiaceae</i>	<i>Euphorbia oxyphylla</i> Boiss. in DC. *	NE	1	IV-VII

Família/ Family	Espécie/ Species	CS	N	F
<i>Euphorbiaceae</i>	<i>Euphorbia paniculata</i> subsp. <i>paniculata</i> Desf.	NE	1	IV-VI
<i>Euphorbiaceae</i>	<i>Mercurialis ambigua</i> L.f.	NE	1	XII-VII
<i>Fabaceae</i>	<i>Acacia dealbata</i> Link	NE	3	I-III
<i>Fabaceae</i>	<i>Adenocarpus complicatus</i> (L.) J. Gay in Durieu	NE	1	V-VIII
<i>Fabaceae</i>	<i>Adenocarpus lainzii</i> (Castrov.) Castrov. *	NE	1	V-VIII
<i>Fabaceae</i>	<i>Adenocarpus telonensis</i> (Loisel.) DC. in Lam. et DC	NE	1	V-VII
<i>Fabaceae</i>	<i>Anthyllis vulneraria</i> L.	NE	1	III-VI
<i>Fabaceae</i>	<i>Anthyllis vulneraria</i> subsp. <i>maura</i> (Beck) Maire	NE	1	IV-VI
<i>Fabaceae</i>	<i>Anthyllis vulneraria</i> subsp. <i>gandogeri</i> (Sagorski) W. Becker ex Maire	NE	1	IV-VI
<i>Fabaceae</i>	<i>Astragalus pelecinus</i> subsp. <i>pelecinus</i> (L.) Barneby	NE	1	III-V
<i>Fabaceae</i>	<i>Bituminaria bituminosa</i> (L.) C.H.Stirt.	NE	1	IV-VIII
<i>Fabaceae</i>	<i>Coronilla repanda</i> subsp. <i>dura</i> (Cav.) P. Cout.	NE	1	III-VI
<i>Fabaceae</i>	<i>Coronilla repanda</i> (Poir.) Guss.	NE	1	III-VI
<i>Fabaceae</i>	<i>Cytisus grandiflorus</i> subsp. <i>grandiflorus</i> (Brot.) DC.	NE	1	III-VII
<i>Fabaceae</i>	<i>Cytisus multiflorus</i> (L'Hér.) Sweet *	NE	1	IV-VI
<i>Fabaceae</i>	<i>Cytisus striatus</i> (Hill) Rothm.	NE	1	IV-VI
<i>Fabaceae</i>	<i>Dorycnopsis gerardi</i> (L.) Boiss.	NE	1	V-VII
<i>Fabaceae</i>	<i>Erophaca baetica</i> subsp. <i>baetica</i> (L.) Boiss.	NE	1	II-VI
<i>Fabaceae</i>	<i>Genista falcata</i> Brot. *	NE	1	III-VI
<i>Fabaceae</i>	<i>Genista triacanthos</i> Brot.	NE	1	III-VI
<i>Fabaceae</i>	<i>Hymenocarpus lotoides</i> (L.) Vis.	NE	1	IV-VII
<i>Fabaceae</i>	<i>Lathyrus angulatus</i> L.	NE	1	IV-VI
<i>Fabaceae</i>	<i>Lathyrus clymenum</i> L.	NE	1	III-VII

Familia/ Family	Espécie/ Species	CS	N	F
Fabaceae	<i>Lathyrus sphaericus</i> Retz.	NE	1	IV-VI
Fabaceae	<i>Lathyrus sylvestris</i> L.	NE	1	V-VIII
Fabaceae	<i>Lathyrus tingitanus</i> L.	NE	1	III-VI
Fabaceae	<i>Lotus corniculatus</i> L.	NE	1	VI-VIII
Fabaceae	<i>Lotus pedunculatus</i> Cav.	NE	1	V-VIII
Fabaceae	<i>Lupinus angustifolius</i> L.	NE	1	III-V
Fabaceae	<i>Lupinus gredensis</i> Gand. *	NE	1	V-VI
Fabaceae	<i>Lupinus luteus</i> L.	NE	1	III-VII
Fabaceae	<i>Medicago polymorpha</i> L.	NE	1	III-VII
Fabaceae	<i>Ononis cintrana</i> Brot.	NE	1	V-VII
Fabaceae	<i>Ornithopus compressus</i> L.	NE	1	IV-VII
Fabaceae	<i>Ornithopus perpusillus</i> L.	NE	1	IV-VII
Fabaceae	<i>Ornithopus pinnatus</i> (Mill.) Druce	NE	1	IV-VII
Fabaceae	<i>Pterospartum tridentatum</i> subsp. <i>cantabricum</i> (Spach) Talavera et P. E. Gibbs	NE	1	III-VI
Fabaceae	<i>Pterospartum tridentatum</i> (L.) Willk.	NE	1	IV-VII
Fabaceae	<i>Retama sphaerocarpa</i> (L.) Boiss.	NE	1	IV-VII
Fabaceae	<i>Trifolium angustifolium</i> L.	NE	1	V-VII
Fabaceae	<i>Trifolium arvense</i> L.	NE	1	III-VII
Fabaceae	<i>Trifolium campestre</i> Schreb. in Sturm	LC	1	III-IX
Fabaceae	<i>Trifolium cherleri</i> L.	NE	1	IV-VII
Fabaceae	<i>Trifolium pratense</i> subsp. <i>pratense</i> L.	NE	1	V-X
Fabaceae	<i>Trifolium repens</i> L.	NE	1	III-VII
Fabaceae	<i>Trifolium resupinatum</i> L.	NE	1	IV-VI
Fabaceae	<i>Trifolium stellatum</i> L.	NE	1	IV-VI
Fabaceae	<i>Trifolium subterraneum</i> L.	NE	1	II-VI

Familia/ Family	Espécie/ Species	CS	N	F
<i>Fabaceae</i>	<i>Trifolium tomentosum</i> L.	NE	1	II-VI
<i>Fabaceae</i>	<i>Trifolium vesiculosum</i> Savi	NE	1	IV-VI
<i>Fabaceae</i>	<i>Ulex europaeus</i> subsp. <i>europaeus</i> L.	NE	1	II-VI
<i>Fabaceae</i>	<i>Ulex minor</i> Roth	NE	1	III-IX
<i>Fabaceae</i>	<i>Vicia angustifolia</i> L.	NE	1	III-VI
<i>Fabaceae</i>	<i>Vicia benghalensis</i> L.	NE	1	III-VI
<i>Fabaceae</i>	<i>Vicia dasycarpa</i> Ten.	NE	1	IV-VII
<i>Fabaceae</i>	<i>Vicia disperma</i> DC.	NE	1	IV-VII
<i>Fabaceae</i>	<i>Vicia lutea</i> subsp. <i>lutea</i> L.	NE	1	III-VII
<i>Fabaceae</i>	<i>Vicia sativa</i> subsp. <i>sativa</i> L.	NE	1	IV-VI
<i>Fagaceae</i>	<i>Castanea sativa</i> Mill.	NE	2	V-VII
<i>Fagaceae</i>	<i>Quercus lusitanica</i> Lam.	NE	1	IV-VI
<i>Fagaceae</i>	<i>Quercus pyrenaica</i> Willd.	NE	1	III-VI
<i>Fagaceae</i>	<i>Quercus robur</i> L.	NE	1	III-V
<i>Fagaceae</i>	<i>Quercus rotundifolia</i> Lam.	NE	1	II-V
<i>Fagaceae</i>	<i>Quercus suber</i> L.	NE	1	II-V
<i>Geraniaceae</i>	<i>Erodium botrys</i> (Cav.) Bertol.	NE	1	IV-VI
<i>Geraniaceae</i>	<i>Erodium cicutarium</i> (L.) L'Hér.	NE	1	II-VII
<i>Geraniaceae</i>	<i>Erodium moschatum</i> (L.) L'Hér.	NE	1	III-VIII
<i>Geraniaceae</i>	<i>Geranium columbinum</i> L.	NE	1	V-VI
<i>Geraniaceae</i>	<i>Geranium dissectum</i> L.	NE	1	III-VI
<i>Geraniaceae</i>	<i>Geranium lucidum</i> L.	NE	1	IV-VII
<i>Geraniaceae</i>	<i>Geranium molle</i> L.	NE	1	III-VII
<i>Geraniaceae</i>	<i>Geranium purpureum</i> Vill.	NE	1	III-VI
<i>Geraniaceae</i>	<i>Geranium robertianum</i> L.	NE	1	III-VII
<i>Geraniaceae</i>	<i>Geranium rotundifolium</i> L.	NE	1	III-VIII

Familia/ Family	Espécie/ Species	CS	N	F
Haloragaceae	<i>Myriophyllum alterniflorum</i> DC. in Lam. et DC.	NE	1	IV-VIII
Hypericaceae	<i>Hypericum linariifolium</i> Vahl	NE	1	V-VI
Hypericaceae	<i>Hypericum perforatum</i> L.	NE	1	IV-VII
Hypericaceae	<i>Hypericum perforatum</i> subsp. <i>angustifolium</i> (DC.) A. Fröhl.	NE	1	V-VII
Hypericaceae	<i>Hypericum perforatum</i> L.	NE	1	V-VI
Hypericaceae	<i>Hypericum undulatum</i> Schousb. ex Willd.	NE	1	VI-IX
Iridaceae	<i>Crocus carpetanus</i> Boiss. et Reut. *	NE	1	III-VI
Iridaceae	<i>Crocus serotinus</i> subsp. <i>serotinus</i> Salisb. *	NE	1	VI-X
Iridaceae	<i>Gladiolus illyricus</i> subsp. <i>illyricus</i> Koch	NE	1	III-VI
Iridaceae	<i>Gynandris sisyrinchium</i> (L.) Parl.	NE	1	II-V
Iridaceae	<i>Iris pseudacorus</i> L.	NE	1	IV-VI
Iridaceae	<i>Iris xiphium</i> var. <i>xiphium</i> L.	NE	1	IV-VI
Iridaceae	<i>Romulea bulbocodium</i> (L.) Sebast. & Mauri	NE	1	I-IV
Iridaceae	<i>Romulea ramiflora</i> Ten.	NE	1	VI-III
Juglandaceae	<i>Juglans regia</i> L.	NE	2	IV-V
Juncaceae	<i>Juncus articulatus</i> subsp. <i>articulatus</i> L.	NE	1	V-IX
Juncaceae	<i>Juncus bufonius</i> L.	NE	1	III-VII
Juncaceae	<i>Juncus effusus</i> subsp. <i>effusus</i> L.	NE	1	V-IX
Juncaceae	<i>Juncus inflexus</i> subsp. <i>inflexus</i> L.	NE	1	V-IX
Juncaceae	<i>Luzula campestris</i> (L.) DC. in Lam. et DC.	NE	1	III-VII
Juncaceae	<i>Luzula lactea</i> (Link) E. Mey. *	NE	1	VI-VII
Juncaceae	<i>Luzula sylvatica</i> subsp. <i>henriquesii</i> (Degen) P. Silva *	NE	1	III-VI
Lamiaceae	<i>Calamintha nepeta</i> subsp. <i>nepeta</i> (L.) Savi	NE	1	IV-XII
Lamiaceae	<i>Clinopodium vulgare</i> L.	NE	1	V-X
Lamiaceae	<i>Lamium amplexicaule</i> L.	NE	1	II-VII

Família/ Family	Espécie/ Species	CS	N	F
Lamiaceae	<i>Lamium bifidum</i> Cirillo	NE	1	II-V
Lamiaceae	<i>Lamium purpureum</i> L.	NE	1	III-VI
Lamiaceae	<i>Lavandula pedunculata</i> subsp. <i>pedunculata</i> ((Mill.) Cav.)	NE	1	III-IX
Lamiaceae	<i>Lavandula stoechas</i> subsp. <i>luisieri</i> Rozeira *	NE	1	III-VI
Lamiaceae	<i>Lavandula stoechas</i> subsp. <i>stoechas</i> L.	NE	1	II-VII
Lamiaceae	<i>Lycopus europaeus</i> L.	NE	1	VII-IX
Lamiaceae	<i>Marrubium vulgare</i> L.	NE	1	IV-IX
Lamiaceae	<i>Melissa officinalis</i> L.	NE	1	V-VIII
Lamiaceae	<i>Mentha pulegium</i> L.	NE	1	VI-VIII
Lamiaceae	<i>Mentha suaveolens</i> Ehrh.	NE	1	VII-X
Lamiaceae	<i>Origanum vulgare</i> subsp. <i>virens</i> (Hofmanns. & Link) Bonnier & Layens	NE	1	VI-IX
Lamiaceae	<i>Prunella vulgaris</i> L.	NE	1	III-VIII
Lamiaceae	<i>Rosmarinus officinalis</i> L.	NE	1	I-V
Lamiaceae	<i>Salvia sclareoides</i> Brot. *	NE	1	IV-VII
Lamiaceae	<i>Salvia verbenaca</i> L.	NE	1	I-XII
Lamiaceae	<i>Stachys arvensis</i> L.	NE	1	II-VIII
Lamiaceae	<i>Stachys germanica</i> L.	NE	1	IV-VIII
Lamiaceae	<i>Stachys ocymastrum</i> (L.) Briq.	NE	1	III-VII
Lamiaceae	<i>Teucrium scorodonia</i> L.	NE	1	VI-IX
Lamiaceae	<i>Thymus mastichina</i> L.	NE	1	III-VIII
Lauraceae	<i>Laurus nobilis</i> L.	NE	1	II-IV
Liliaceae	<i>Fritillaria lusitanica</i> var. <i>lusitanica</i> Wikstr. *	NE	1	III-VII
Liliaceae	<i>Fritillaria nervosa</i> subsp. <i>nervosa</i> Willd.	NT	1	IV-VI
Liliaceae	<i>Gagea foliosa</i> subsp. <i>ellyptica</i> A. Terracc.	NE	1	I-VIII
Liliaceae	<i>Gagea soleirolii</i> F. W. Schultz	NE	1	IV-VII

Familia/ Family	Espécie/ Species	CS	N	F
Liliaceae	<i>Tulipa sylvestris</i> subsp. <i>australis</i> (Link) Pamp.	NE	1	II-V
Linaceae	<i>Linum bienne</i> Mill.	NE	1	III-VIII
Linaceae	<i>Linum strictum</i> L.	NE	1	IV-VII
Lythraceae	<i>Lythrum borysthenticum</i> (Schrank) Litv.	NE	1	V-VII
Lythraceae	<i>Lythrum hyssopifolia</i> L.	NE	1	V-VII
Lythraceae	<i>Lythrum salicaria</i> L.	NE	1	VI-VIII
Malvaceae	<i>Alcea rosea</i> L.	NE	2	IV-VIII
Malvaceae	<i>Lavatera cretica</i> L.	NE	1	IV-VI
Malvaceae	<i>Malva sylvestris</i> L.	NE	1	IV-IX
Malvaceae	<i>Malva tournefortiana</i> L.	NE	1	V-VII
Molluginaceae	<i>Glinus lotoides</i> L.	NE	1	IV-X
Moraceae	<i>Ficus carica</i> L.	NE	1	VIII-IX
Myrtaceae	<i>Eucalyptus globulus</i> Labill.	NE	2	XI-III
Nyctaginaceae	<i>Mirabilis jalapa</i> L.	NE	2	VI-IX
Oleaceae	<i>Fraxinus angustifolia</i> subsp. <i>angustifolia</i> Vahl	NE	1	I-IV
Oleaceae	<i>Olea europaea</i> var. <i>sylvestris</i> (Mill.) Lehr	NE	1	II-VI
Oleaceae	<i>Olea europaea</i> var. <i>europaea</i> L.	NE	2	II-VI
Oleaceae	<i>Phillyrea angustifolia</i> L.	NE	1	I-IV
Onagraceae	<i>Epilobium hirsutum</i> L.	NE	1	VI-IX
Orchidaceae	<i>Cephalanthera longifolia</i> (L.) Fritsch	LC	1	II-V
Orchidaceae	<i>Dactylorhiza elata</i> (Poir.) Soó	NT	1	V-VI
Orchidaceae	<i>Dactylorhiza maculata</i> (L.) Soó	NE	1	V-VIII
Orchidaceae	<i>Dactylorhiza sulphurea</i> (Link) Franco	NT	1	IV-V
Orchidaceae	<i>Epipactis helleborine</i> subsp. <i>helleborine</i> (L.) Crantz	NE	1	IV-VI
Orchidaceae	<i>Epipactis lusitanica</i> D. Tyteca	NE	1	IV-V

Família/ Family	Espécie/ Species	CS	N	F
Orchidaceae	<i>Epipactis tremolsii</i> Pau	NE	1	IV-VI
Orchidaceae	<i>Limodorum abortivum</i> (L.) Sw.	LC	1	III-V
Orchidaceae	<i>Limodorum trabutianum</i> Batt.	NT	1	III-V
Orchidaceae	<i>Neotinea maculata</i> (Desf.) Stearn	NE	1	III-V
Orchidaceae	<i>Ophrys apifera</i> Huds.	NE	1	IV-V
Orchidaceae	<i>Ophrys tenthredinifera</i> Willd.	NE	1	II-V
Orchidaceae	<i>Orchis conica</i> Willd.	NE	1	II-IV
Orchidaceae	<i>Orchis italica</i> Poir.	NE	1	II-IV
Orchidaceae	<i>Orchis langei</i> K. Richt.	NE	1	IV-VI
Orchidaceae	<i>Orchis morio</i> L.	NE	1	III-V
Orchidaceae	<i>Orchis papilionacea</i> L.	NE	1	III-V
Orchidaceae	<i>Serapias cordigera</i> subsp. <i>cordigera</i> L.	NE	1	III-VI
Orchidaceae	<i>Serapias lingua</i> L.	NE	1	III-VI
Orchidaceae	<i>Serapias parviflora</i> Parl.	NE	1	III-VI
Orobanchaceae	<i>Bartsia trixago</i> L.	NE	1	IV-VII
Orobanchaceae	<i>Orobanche gracilis</i> Sm.	NE	1	III-VI
Orobanchaceae	<i>Orobanche ramosa</i> L.	NE	1	II-VI
Orobanchaceae	<i>Orobanche rapum-genistae</i> Thuill.	NE	1	IV-VIII
Orobanchaceae	<i>Parentucellia latifolia</i> (L.) Caruel	NE	1	III-VI
Orobanchaceae	<i>Parentucellia viscosa</i> (L.) Caruel	NE	1	III-VII
Oxalidaceae	<i>Oxalis corniculata</i> L.	NE	1	IV-XI
Paeoniaceae	<i>Paeonia broteri</i> Boiss. & Reut *	LC	1	III-V
Papaveraceae	<i>Chelidonium majus</i> L.	NE	1	III-IX
Papaveraceae	<i>Fumaria reuteri</i> Boiss.	NE	1	I-VI
Papaveraceae	<i>Papaver hybridum</i> L.	NE	1	IV-VII
Papaveraceae	<i>Papaver rhoeas</i> subsp. <i>rhoeas</i> Boenn.	NE	1	III-VII

Familia/ Family	Espécie/ Species	CS	N	F
<i>Phytolaccaceae</i>	<i>Phytolacca americana</i> L.	NE	3	V-VIII
<i>Pinaceae</i>	<i>Pinus pinaster</i> Aiton	NE	1	III-VI
<i>Pinaceae</i>	<i>Pinus pinea</i> L.	NE	1	IV-V
<i>Plantaginaceae</i>	<i>Anarrhinum bellidifolium</i> (L.) Willd.	NE	1	III-VIII
<i>Plantaginaceae</i>	<i>Antirrhinum graniticum</i> Rothm. *	NE	1	V-IX
<i>Plantaginaceae</i>	<i>Callitriche stagnalis</i> Scop.	NE	1	III-IX
<i>Plantaginaceae</i>	<i>Cymbalaria muralis</i> subsp. <i>muralis</i> G. Gaertn.	NE	2	III-IX
<i>Plantaginaceae</i>	<i>Digitalis purpurea</i> subsp. <i>purpurea</i> L.	NE	1	IV-IX
<i>Plantaginaceae</i>	<i>Digitalis thapsi</i> L. *	NE	1	V-VIII
<i>Plantaginaceae</i>	<i>Linaria amethystea</i> subsp. <i>amethystea</i> (Lam.) Hoffmanns. & Link *	NE	1	I-V
<i>Plantaginaceae</i>	<i>Linaria incarnata</i> (Vent.) Spreng.	NE	1	II-VII
<i>Plantaginaceae</i>	<i>Linaria spartea</i> (L.) Willd.	NE	1	VI-IX
<i>Plantaginaceae</i>	<i>Linaria triornithophora</i> (L.) Willd. *	NE	1	IV-IX
<i>Plantaginaceae</i>	<i>Misopates orontium</i> (L.) Raf.	NE	1	II-XII
<i>Plantaginaceae</i>	<i>Plantago bellardii</i> All.	NE	1	IV-VII
<i>Plantaginaceae</i>	<i>Plantago coronopus</i> L.	NE	1	I-XII
<i>Plantaginaceae</i>	<i>Plantago lanceolata</i> L.	NE	1	IV-VI
<i>Plantaginaceae</i>	<i>Veronica anagallis-aquatica</i> subsp. <i>anagallis-aquatica</i> L.	NE	1	IV-IX
<i>Plantaginaceae</i>	<i>Veronica cymbalaria</i> Bodard	NE	1	I-VI
<i>Plantaginaceae</i>	<i>Veronica persica</i> Poir.	NE	1	II-VIII
<i>Plumbaginaceae</i>	<i>Armeria arenaria</i> subsp. <i>segoviensis</i> (Gand. ex Bernis) Nieto Fel. *	NT	1	V-VI
<i>Plumbaginaceae</i>	<i>Armeria transmontana</i> (Samp.) G. H. M. Lawr. *	NE	1	V-VII
<i>Poaceae</i>	<i>Agrostis castellana</i> Boiss. et Reut.	NE	1	VI-VIII

Família/ Family	Espécie/ Species	CS	N	F
Poaceae	<i>Agrostis curtisii</i> Kerguélen	NE	1	VI-VIII
Poaceae	<i>Agrostis stolonifera</i> L.	NE	1	VI-VIII
Poaceae	<i>Agrostis tenerrima</i> Trin.	NE	1	VI-VII
Poaceae	<i>Agrostis truncatula</i> subsp. <i>truncatula</i> Parl.	NE	1	VI-VIII
Poaceae	<i>Arrhenatherum album</i> (Vahl) Clayton	NE	1	V-VI
Poaceae	<i>Arrhenatherum elatius</i> subsp. <i>bulbosum</i> (Willd.) Schübl. et G. Martens	NE	1	V-VII
Poaceae	<i>Arundo donax</i> L.	NE	3	VIII-X
Poaceae	<i>Avena barbata</i> Link	NE	1	III-VII
Poaceae	<i>Avena fatua</i> L.	NE	1	III-VIII
Poaceae	<i>Brachypodium distachyon</i> (L.) P. Beauv.	NE	1	IV-VI
Poaceae	<i>Brachypodium phoenicoides</i> (L.) Roem. et Schult.	NE	1	V-VIII
Poaceae	<i>Brachypodium sylvaticum</i> (Huds.) P. Beauv.	NE	1	IV-VI
Poaceae	<i>Briza maxima</i> L.	NE	1	IV-VI
Poaceae	<i>Bromus diandrus</i> Roth	NE	1	III-V
Poaceae	<i>Bromus hordeaceus</i> L.	NE	1	IV-VII
Poaceae	<i>Bromus madritensis</i> L.	NE	1	IV-VI
Poaceae	<i>Bromus rigidus</i> Roth	NE	1	II-VI
Poaceae	<i>Chaetopogon fasciculatus</i> subsp. <i>fasciculatus</i> (Link) Hayek	NE	1	VI-VII
Poaceae	<i>Cynodon dactylon</i> (L.) Pers.	LC	1	V-IX
Poaceae	<i>Cynosurus echinatus</i> L.	NE	1	V-VII
Poaceae	<i>Cynosurus effusus</i> Link	NE	1	V-VII
Poaceae	<i>Dactylis glomerata</i> subsp. <i>hispanica</i> (Roth) Nyman	NE	1	V-VIII
Poaceae	<i>Dactylis glomerata</i> subsp. <i>lusitanica</i> Stebbins et Zohary	NE	1	V-VIII

Familia/ Family	Espécie/ Species	CS	N	F
<i>Poaceae</i>	<i>Dactylis glomerata</i> L.	NE	1	V-VIII
<i>Poaceae</i>	<i>Echinochloa crus-galli</i> (L.) P. Beauv.	NE	2	VI-X
<i>Poaceae</i>	<i>Festuca ampla</i> Hack.	NE	1	IV-VI
<i>Poaceae</i>	<i>Glyceria declinata</i> Bréb.	NE	1	IV-IX
<i>Poaceae</i>	<i>Holcus lanatus</i> L.	NE	1	VI-VIII
<i>Poaceae</i>	<i>Holcus mollis</i> L.	NE	1	VI-VIII
<i>Poaceae</i>	<i>Hordeum murinum</i> L.	NE	1	IV-VII
<i>Poaceae</i>	<i>Lagurus ovatus</i> L.	NE	1	IV-VI
<i>Poaceae</i>	<i>Lamarckia aurea</i> (L.) Moench	NE	1	III-VI
<i>Poaceae</i>	<i>Lolium rigidum</i> subsp. <i>rigidum</i> Gaudin	NE	1	IV-VI
<i>Poaceae</i>	<i>Micropyrum tenellum</i> (L.) Link	NE	1	IV-VII
<i>Poaceae</i>	<i>Paspalum distichum</i> L.	NE	2	VIII-IX
<i>Poaceae</i>	<i>Piptatherum miliaceum</i> subsp. <i>miliaceum</i> (L.) Coss.	NE	1	V-IX
<i>Poaceae</i>	<i>Poa annua</i> L.	NE	1	I-XII
<i>Poaceae</i>	<i>Poa bulbosa</i> L.	NE	1	II-VI
<i>Poaceae</i>	<i>Poa trivialis</i> subsp. <i>sylvicola</i> (Guss.) H. Lindb.	NE	1	IV-VI
<i>Poaceae</i>	<i>Poa trivialis</i> subsp. <i>trivialis</i> L.	NE	1	IV-VI
<i>Poaceae</i>	<i>Stipa gigantea</i> Link	NE	1	III-VII
<i>Polygalaceae</i>	<i>Polygala microphylla</i> L.	LC	1	II-VI
<i>Polygonaceae</i>	<i>Fallopia convolvulus</i> (L.) Á. Löve	NE	1	VII-X
<i>Polygonaceae</i>	<i>Polygonum aviculare</i> L.	NE	1	VII-X
<i>Polygonaceae</i>	<i>Polygonum lapathifolium</i> L.	NE	1	VII-X
<i>Polygonaceae</i>	<i>Polygonum persicaria</i> L.	NE	1	VII-XI
<i>Polygonaceae</i>	<i>Rumex acetosa</i> subsp. <i>acetosa</i> L.	NE	1	V-IX
<i>Polygonaceae</i>	<i>Rumex acetosella</i> subsp. <i>angiocarpus</i> (Murb.) Murb.	NE	1	V-VI

Família/ Family	Espécie/ Species	CS	N	F
<i>Polygonaceae</i>	<i>Rumex bucephalophorus</i> L.	NE	1	IV-V
<i>Polygonaceae</i>	<i>Rumex conglomeratus</i> Murray	NE	1	VII-IX
<i>Polygonaceae</i>	<i>Rumex crispus</i> L.	NE	1	VI-VIII
<i>Polygonaceae</i>	<i>Rumex induratus</i> Boiss. et Reut.	NE	1	V-VIII
<i>Polygonaceae</i>	<i>Rumex obtusifolius</i> L.	NE	1	VI-VII
<i>Polygonaceae</i>	<i>Rumex pulcher</i> subsp. <i>pulcher</i> L.	NE	1	IV-VII
<i>Portulacaceae</i>	<i>Montia fontana</i> L.	NE	1	VI-IX
<i>Portulacaceae</i>	<i>Montia perfoliata</i> (Donn ex Willd.) Howell	NE	2	IV-VI
<i>Portulacaceae</i>	<i>Portulaca oleracea</i> L.	NE	1	V-IX
<i>Potamogetonaceae</i>	<i>Groenlandia densa</i> (L.) Fourr.	VU	1	IV-VIII
<i>Potamogetonaceae</i>	<i>Potamogeton crispus</i> L.	NE	1	IV-VI
<i>Potamogetonaceae</i>	<i>Potamogeton nodosus</i> Poir. in Lam.	NE	1	VI-X
<i>Primulaceae</i>	<i>Asterolinon linum-stellatum</i> (L.) Duby	NE	1	III-VII
<i>Ranunculaceae</i>	<i>Aquilegia vulgaris</i> subsp. <i>dichroa</i> (Freyn) T. E. Díaz	NE	1	IV-VI
<i>Ranunculaceae</i>	<i>Delphinium gracile</i> DC.	NE	1	VI-VIII
<i>Ranunculaceae</i>	<i>Delphinium halteratum</i> subsp. <i>halteratum</i> Sm.	NE	1	V-X
<i>Ranunculaceae</i>	<i>Delphinium pentagynum</i> Lam.	NE	1	V-VIII
<i>Ranunculaceae</i>	<i>Nigella damascena</i> L.	NE	1	IV-VI
<i>Ranunculaceae</i>	<i>Ranunculus baudotii</i> Godr.	NE	1	III-V
<i>Ranunculaceae</i>	<i>Ranunculus ficaria</i> subsp. <i>Ficaria</i> L.	NE	1	II-V
<i>Ranunculaceae</i>	<i>Ranunculus muricatus</i> L.	NE	1	III-VII
<i>Ranunculaceae</i>	<i>Ranunculus ollisiponensis</i> subsp. <i>ollisiponensis</i> Pers. *	NE	1	III-VI
<i>Ranunculaceae</i>	<i>Ranunculus paludosus</i> Poir.	NE	1	III-VI
<i>Ranunculaceae</i>	<i>Ranunculus parviflorus</i> L.	NE	1	IV-VII

Familia/ Family	Espécie/ Species	CS	N	F
Ranunculaceae	<i>Ranunculus peltatus</i> Schrank	NE	1	II-VII
Ranunculaceae	<i>Ranunculus repens</i> L.	NE	1	III-VIII
Ranunculaceae	<i>Ranunculus saniculifolius</i> Viv.	NE	1	II-IV
Ranunculaceae	<i>Ranunculus tripartitus</i> DC.	NE	1	IV-IX
Resedaceae	<i>Reseda luteola</i> L.	NE	1	IV-IX
Resedaceae	<i>Reseda media</i> Lag.	NE	1	IV-IX
Resedaceae	<i>Sesamoides purpurascens</i> (L.) G. López	NE	1	IV-VII
Rhamnaceae	<i>Frangula alnus</i> Mill.	NE	1	V-VIII
Rhamnaceae	<i>Rhamnus alaternus</i> L.	NE	1	III-V
Rhamnaceae	<i>Rhamnus lycioides</i> subsp. <i>oleoides</i> (L.) Jahand. & Maire	NE	1	III-V
Rosaceae	<i>Agrimonia eupatoria</i> subsp. <i>eupatoria</i> L.	NE	1	V-VII
Rosaceae	<i>Crataegus monogyna</i> Jacq.	NE	1	IV-V
Rosaceae	<i>Geum sylvaticum</i> Pourr.	NE	1	III-VII
Rosaceae	<i>Rosa canina</i> L.	NE	1	IV-VII
Rosaceae	<i>Rubus ulmifolius</i> var. <i>ulmifolius</i> Schott	NE	1	V-VIII
Rosaceae	<i>Sanguisorba verrucosa</i> (Link ex G.Don) Ces.	NE	1	IV-VII
Rubiaceae	<i>Crucianella angustifolia</i> L.	NE	1	V-VII
Rubiaceae	<i>Galium aparine</i> subsp. <i>aparine</i> L.	NE	1	III-VI
Rubiaceae	<i>Galium broterianum</i> Boiss. et Reut. *	NE	1	V-VIII
Rubiaceae	<i>Galium palustre</i> L.	NE	1	V-VIII
Rubiaceae	<i>Galium parisiense</i> L.	NE	1	IV-VI
Rubiaceae	<i>Rubia peregrina</i> L.	NE	1	IV-VII
Rubiaceae	<i>Sherardia arvensis</i> L.	NE	1	II-VI
Rutaceae	<i>Ruta angustifolia</i> Pers.	NE	1	V-VII
Salicaceae	<i>Populus nigra</i> L.	NE	2	II-IV

Família/ Family	Espécie/ Species	CS	N	F
Salicaceae	<i>Salix atrocinerea</i> Brot.	NE	1	I-V
Salicaceae	<i>Salix fragilis</i> L.	NE	2	III-V
Salicaceae	<i>Salix salviifolia</i> subsp. <i>salviifolia</i> Brot. *	NE	1	III-IV
Salicaceae	<i>Salix salviifolia</i> subsp. <i>australis</i> Franco *	LC	1	II-V
Santalaceae	<i>Osyris alba</i> L.	NE	1	IV-VI
Sapindaceae	<i>Acer negundo</i> L.	NE	3	III-V
Saxifragaceae	<i>Saxifraga granulata</i> L.	NE	1	III-VI
Scrophulariaceae	<i>Scrophularia auriculata</i> subsp. <i>auriculata</i> L.	NE	1	IV-IX
Scrophulariaceae	<i>Scrophularia schousboei</i> Lange *	NE	1	IV-IX
Scrophulariaceae	<i>Scrophularia scorodonia</i> var. <i>scorodonia</i> L.	NE	1	II-IX
Scrophulariaceae	<i>Verbascum pulverulentum</i> Vill.	NE	1	V-IX
Scrophulariaceae	<i>Verbascum sinuatum</i> L.	NE	1	VI-IX
Scrophulariaceae	<i>Verbascum virgatum</i> Stokes	NE	1	V-IX
Simaroubaceae	<i>Ailanthus altissima</i> (Mill.) Swingle	NE	3	IV-VI
Smilacaceae	<i>Smilax aspera</i> L.	NE	1	VIII-XI
Solanaceae	<i>Datura stramonium</i> L.	NE	3	V-IX
Solanaceae	<i>Solanum dulcamara</i> L.	NE	1	VI-IX
Solanaceae	<i>Solanum nigrum</i> L.	NE	1	IV-XI
Thymelaeaceae	<i>Daphne gnidium</i> L.	NE	1	VII-X
Typhaceae	<i>Sparganium erectum</i> L.	NE	1	IV-IX
Typhaceae	<i>Typha angustifolia</i> L.	NE	1	VI-XI
Typhaceae	<i>Typha domingensis</i> (Pers.) Steud.	NE	1	V-VIII
Ulmaceae	<i>Ulmus minor</i> Mill.	NE	1	II-III
Urticaceae	<i>Parietaria judaica</i> L.	NE	1	III-IX
Urticaceae	<i>Urtica dioica</i> L.	NE	1	V-VI
Urticaceae	<i>Urtica urens</i> L.	NE	1	III-IX

Familia/ Family	Espécie/ Species	CS	N	F
Valerianaceae	<i>Centranthus calcitrapae</i> var. <i>calcitrapae</i> (L.) Dufresne	NE	1	II-VIII
Valerianaceae	<i>Centranthus ruber</i> subsp. <i>ruber</i> (L.) DC.	NE	1	III-VII
Verbenaceae	<i>Verbena officinalis</i> L.	NE	1	VI-XII
Violaceae	<i>Viola kitaibeliana</i> Schult.	NE	1	II-VI
Violaceae	<i>Viola kitaibeliana</i> subsp. <i>machadiana</i> Capelo et C.Aguiar *	NE	1	III-IV
Violaceae	<i>Viola palustris</i> subsp. <i>palustris</i> L.	NE	1	VI-VIII
Violaceae	<i>Viola riviniana</i> Rchb.	NE	1	III-VIII
Xanthorrhoeaceae	<i>Asphodelus macrocarpus</i> subsp. <i>macrocarpus</i> Parl.	NE	1	IV-VI
Xanthorrhoeaceae	<i>Asphodelus serotinus</i> Wolley-Dod *	NE	1	VI-VII
Xanthorrhoeaceae	<i>Simethis mattiazzi</i> (Vand.) Sacc.	NE	1	IV-VI
Zygophyllaceae	<i>Tribulus terrestris</i> L.	NE	1	VI-IX

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAPHY

- Castroviejo S (coord. gen.). 1986-2012. Flora Iberica 1-8, 10-15, 17-18, 21. Real Jardín Botánico, CSIC, Madrid.
- Flora-On: Flora de Portugal Interactiva. 2021. Sociedade Portuguesa de Botânica. www.flora-on.pt.
- Franco JA. 1971. Nova Flora de Portugal (Continente e Açores) Vol. I. Lisboa.
- Franco JA. 1984. Nova Flora de Portugal (Continente e Açores) Vol. II. Lisboa.
- Franco JA, Afonso M. 1994-2003. Nova Flora de Portugal (Continente e Açores), vol.III. (fas. I, II e III). Escolar Editora. Lisboa.
- Sérgio C, Garcia CA, Sim-Sim M, Vieira C, Hespanhol H, Stow S. 2012. Relatório final BrioAtlas - Portugal (Atlas dos briófitos ameaçados de Portugal) / BryoAtlas - Portugal (Atlas of threatened bryophytes of Portugal). MNHNC/CBA. 422 pp. <https://www.edp.com/pt-pt/brioatlas-portugal-atlas-dos-briofitos-ameacados-de-portugal>.

